O TEMPO
Bem, passando a instável.
Temperatura estável.
Ventos de Sul a Leste frescos.
Máxima — 30.6.
Mínima — 22.6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

O operário em seu esfôrço para melhorar a sua condição, enfrenta um sistema social que, longe de ser conforme a Natureza, se opõe à ordem estabelecida por Deus e ao fim que destinou aos bens da terra.
PIO XII — Mensagem de Natal — 1942.

ANO 2 — N.º 91 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 1 Abril 1950

CONT. LEGAL

OS 4 CAMINHOS DO P. S. D.

Vozes da Cidade

O sr. Novelli Junior, no caso de assumir o govêrno de São Paulo, já tem o seu secretariado organizado. Seria o seguinte: Justiça — Plinio Cavalcanti; Fazenda — Coriolano de Góis; Segurança — Batista Pereira; Viação — José Ferreira Reffer; Educação — José Armando da Fonseca; Saúde, Teotonio M. de Barros; Trabalho — Nelson Fernandes; Agricultura — José Gomes Martins; secretário do Govêrno — Antonio Feliciano; e presidente do Banco do Estado, Mario Tavares.

—o—

O sr. Bias Fortes em conversa com o sr. João Neves da Fontoura, disse:

— Não aceito o nome do sr. Afonso Pena Junior. Trata-se de um comodista que nunca fêz nada por ninguém.

E a seguir fêz esta confissão:

— Posso não ser escolhido, mas sou candidato.

JOSÉ DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

ADEMAR NÃO PAGA ALUGUEL

A VASP prejudicada — Despejo em tempo oportuno no PSP

O Partido Social Progressista, já despejado da sua antiga sede da rua do México, por falta de pagamento, está devendo mais de meio milhão de cruzeiros de aluguels atrasados ao seu atual locatário.

O imóvel que ocupa, à rua Santa Luzia, 735, está inscrito na Prefeitura sob o número 548.574 CL 6.245 e teve seu aluguel tributado na base de Cr$ 217.440,00 anuais, o que, mensalmente, corresponde à quantia de........... Cr$ 21.200,40, incluidas as taxas, impostos e condominio.

Mas agora o PSP só será despejado no dia em que Ademar sair do Govêrno pois o proprietário da sua sede é a Companhia VASP, sociedade anônima cujas acões, em sua maioria compradas pelo govêrno paulista, passaram a pertencer ao patrimônio do Estado. E êste, mais uma vez, se confunde com os fundos do PSP.

Do balanço das finanças do Partido, apresentado pelo dep. Paulo Nogueira Filho, não consta a rubrica "Aluguéis". O débito dessa rubrica é superior ao total de despesas oficialmente apresentadas por êste representante ademarino.

ELEIÇÕES SINDICAIS

O "Diário Oficial" publica hoje a portaria n. 29, de 29 de março de 1950, do ministro do Trabalho expedindo instruções para as eleições sindicais, já divulgadas pela imprensa em 15 de março.

Ao que se informa no Ministério do Trabalho, em breve, o sr. Honorio Monteiro expedirá nova portaria fixando a data dos pleitos e determinando os termos das atas para facilitar o trabalho dos que presidirem as eleições.

1. VEREDA DE BENEDITO
2. ROTEIRO AGAMEMNON
3. VARIANTE DOS GAÚCHOS
4. ATOLEIRO PEIXOTO

A situação que os pessedistas esperam solucionar, a partir da próxima segunda-feira, é baseada nos seguintes caminhos:

1. Benedito

O sr. Valadares, que representa uma têrça parte dos votos, está fazendo sua derradeira tentativa para impôr o último dos seus gasparinos. Cada vez mais debilmente diz que Bias seria o denominador comum perfeito para as correntes de Ademar, do general Dutra (Copa inclusive) e até de Getulio.

A operação aritmética tinha ainda a vantagem de deixar muitos restos: negócios, cartórios, posições, etc., para os atuais dirigentes do PSD.

2. Agamemnon

Agamemnon Magalhães, muito prático, sabe que o único candidato pessedista capaz de receber apoio de Getulio é o sr. Nereu Ramos. Isso, caso o ex-ditador resolva não se candidatar. O sr. Agamemnon está obtendo sucesso com a sua tese. Mas, no intimo, sabe que não ficará com o senhor Nereu Ramos. Daí o trabalho, já iniciado, em prol da candidatura extrapartidária do sr. Afonso Pena pois a do sr. Canrobert não tem mesmo chance. Falhando a hipótese Pena, Agamemnon sabe que a já titubeante unidade do seu partido terá chegado ao fim. Êle e o seu grupo marchariam, então, para a candidatura do Brigadeiro, já então lançada pela UDN como consequência da recusa do candidato de entendimento. A chave do mais hábil politico do PSD é, pois, a seguinte, nesta ordem de preferências: Nereu, Pena Jr., Brigadeiro.

3. Gaúchos

Mas nem só de Benedito e Agamemnon é constituido o PSD. Existem os representantes do sul. Estes, praticamente sem líder, pensaram em Jobim, em Adroaldo, em João Neves e até em Cirilo Jr. Mas apenas pensaram. Querem é a Nereu, depois Canrobert e acabarão concordando com Afonso Pena. Não têm líder mas são realistas. E tudo farão para evitar o esfacelamento do seu partido.

4. Amaral

Quanto ao comandante Amaral Peixoto nada feito. Sua missão era a de conseguir o apoio do sôgro Getulio para um nome pessedista. Falhou várias vezes e, já agora, fala sozinho em nome de alguns eleitores fluminenses que lhe são fiéis. Sua chave é: Nereu, Nereu e voto em branco, pois Canrobert é anti-getulista por excelência e em Afonso Pena não votará — porque é alérgico à decência.

O LÔBO E O CORDEIRO

Como os golpistas procuram justificar a sua conspirata

— "O Jornal" retoma a linguagem predileta da antevespera de golpes. O sr. Chateaubriand ainda não perdeu a esperança de uma nova ditadura que o deixe almoçar jornais e jantar estações-de-rádio. Eis o que diz um editorial, hoje:

"A nomeação do general Newton Cavalcanti para a chefia da Casa Militar da Presidência alarmou, ontem, os meios políticos.

...Quem está destruindo (a democracia) são os partidos politicos que deveriam por, como primeira das suas preocupações, a sua defesa e que, no entanto, procedem como se não lhe tivessem o menor amor...

"...O PSD tenta aliar-se com os inimigos do presidente da República, a UDN pelos seus porta-vozes e arautos prega abertamente a desmoralização do primeiro magistrado, o sr. Getúlio Vargas afirma e reafirma que não apoiará nenhum candidato que não seja anti-dutrista e o sr. Ademar de Barros reune nos Campos Eliseos um grupilho de assécias que estadeiam a sua ogeriza ao general Dutra e abertamente gritam a rebelião politica contra o Catete.

"...Se a UDN, o PSD, o PTB e o PSP, ou sejam as expressões mais ponderáveis da vida politica nacional arregimentam-se contra o presidente, por acaso será crivel que êle se deixe sacrificar até o fim do seu govêrno, sem nenhuma fôrça para sustentá-lo e principalmente para sustentar o regime? E' claro que não. Se, portanto, o general Dutra está procurando fortalecer-se junto aos seus camaradas de armas...".

Eis a linguagem de um velho e contumaz traidor do regime. Está repleta de mentiras e de sofismas. Debulhemos essa espiga envenenada:

1. A nomeação do negeral Newton Cavalcanti (aliás ainda não feita) alarmaria realmente o país, pois o general Newton Cavalcanti *é integralista juramentado, já vestiu camisa verde.*

2. Os partidos politicos já escolheram candidatos. O presidente da República vetou-os. Ainda agora, quem impede o PSD de apoiar a candidatura de entendimento, do sr. Afonso Pena, já aprovada pela UDN e PR? O general Dutra — e os "Diários Associados", com sua infame campanha contra um homem de bem, qualidade que tem o dom de enfurecer o sr. Assis Chateaubriand.

3. O fato do PSD tentar aliar-se com inimigos do presidente da República significa que o PSD esteja contra o regime? "O Jornal" emprega aí terminologia militar para tirar consequências bélicas... Aliar-se, no caso, quer dizer juntar votos. Inimigo, significa adversário politico. E a pessoa do presidente da República não se confunde com o regime.

4. O fato do sr. Getúlio Vargas apoiar apenas candidato anti-dutrista significa um ato contrário ao regime?

5. O grupilho de assécias do sr. Ademar de Barros existe, em grande parte, porque o sr. Assis Chateaubriand sempre aceitou dinheiro do sr. Ademar de Barros para lhe fazer a propaganda. Se agora a estrela de Ademar empalidece e surge, em São Paulo, a de Caio Dias Batista, não é justo que o sr. Chateaubriand cuspa no prato em que comeu. A "rebelião politica" não significa rebelião militar e não justifica coisa alguma. Ela é própria do regime e não contrária a êle.

6. Não é verdade que a UDN, o PSD, o PTB e o PSP estejam, como um todo, arregimentados contra o general Dutra. A UDN e o PSD, por exemplo, não se entendendo entre si, e êsse é um mal, entenderam-se em torno do general Dutra, e êste não foi um bem. Se o general Dutra não consegue governar, a culpa não é dos partidos e sim dele próprio, que é incapaz. Pois, indulgência dos partidos é a única coisa que não lhe tem faltado.

7. Dizer que êle não tem fôrças para sustentar-se será exato se com isto se quer dizer que lhe faltam fôrças intimas e prestigio popular. Mas fôrça politica, êle não tem tido outra coisa desde o acôrdo interpartidário! Não teve siquer oposição organizada!

8. Se, portanto, o general Dutra "está procurando fortalecer-se junto aos seus camaradas de armas", como sustenta o editorial do renitente propagandista de golpes contra o regime, é porque não

(Conclui na 3.ª pág.)

DITADURA A QUATRO MÃOS

HERÓICA RESISTÊNCIA

A resistência de "La Prensa" e "La Nacion" chega ao fim. Não se pode imaginar como será possivel sobreviver à tremenda pressão do presidente-ditador Juan Perón, da Senhora Perón, do cunhado do sr. Perón, dos amigos da familia Perón, contra os dois jornais que teem sido, por tanto tempo, honra da cultura continental e espelho do desenvolvimento de uma jovem e admirável nação.

Cortaram-lhes o papel, primeiro. Limitaram o número de páginas, para impedi-los de ter anúncios. Como não bastassem a censura, a obrigação de publicar matérias de interêsse da familia ditatorial e a intervenção grotesca na orientação dos diários, transformou o Govêrno argentino a investigação exigida pela opinião pública em torno de violências por êle próprio cometidas, numa comissão de inquérito que passou a inquirir, em vez dos autores das violências incriminadas, os livros de contabilidade dos últimos jornais independentes da Argentina.

Dessa investigação nada de útil póde a ditadura extrair para condenar "La Prensa" e "La Nacion". Agora, em desêspero de causa, apronta-se para condenar ao fechamento sumário, sem mais pretexto, os dois jornais.

Quando, em nosso próprio país, homens indignos de serem chamados jornalistas, homens-gazúa, nascidos para trair, proclamam abertamente a necessidade de um novo Perón para o Brasil, e ostensivamente roçam-se, como gatos, na pele da ditadura argentina, a cujos interêsses servem com crescente impudor, é justo e oportuno que se constate o que está acontecendo a "La Prensa" e "La Nacion" — para que o povo possa ver o que sucede quando um país rico, próspero e em pleno desenvolvimento cai sob as patas de uma ditadura militar, singularmente agravada por um apêndice doméstico que, no caso argentino, constitui a grande novidade do peronismo. Pois realmente o que há na Argentina, com Perón e a sra. Eva Duarte de Perón, é uma ditadura a quatro mãos.

Saudamos a heroica resistência da imprensa livre que luta, na Argentina, por preservar o que lhe resta do direito de informar os cidadãos.

UDN LOCAL UNICA QUE NÃO ESCOLHEU

A CÂMARA NA SEMANA SANTA

O deputado Arruda Câmara está encabeçando um movimento no sentido de que, na Semana Santa, a Câmara funcione apenas segunda e terça-feira. Tem havido alguma oposição, querendo alguns representantes que se trabalhe também na quarta, alegando necessidade de apressamento da Lei Eleitoral. Entretanto, como são inúmeros os deputados que já viajaram, o que tende o diminuir o número de presentes às próximas sessões, é bem provavel que vingue a idéia do Padre Arruda Câmara. Aliás, deixaria o Palácio Tiradentes de funcionar apenas três dias, já que aos sábados, habitualmente, não o faz. E em muitas outras circunstâncias, tem havido a maior facilidade para estas pequenas férias parlamentares.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

"A MESA DA CÂMARA — NOVAS VERGONHAS NA REUNIÃO DO COLÉGIO — O ALUNO PAIS LEME PRECISA DE PÚBLICO"

Iniciada ontem às 20 horas, terminou hoje, às 3 da manhã, a reunião da UDN carioca convocada para escolher os seus representantes na mesa da Câmara dos Vereadores. Presentes 20 membros do Colégio Eleitoral, o sr. Jones Rocha abriu a sessão. Desde logo tornou-se manifesta a intenção do grupo do sr. Pais Leme de fazer obstrução. Para isso foram suscitadas questões de ordem, umas sôbre outras, ora falando o sr. Pais Leme, ora os srs. Ari Barroso e Xavier de Araujo. Essa obstrução, segundo o próprio sr. Pais Leme, tinha por objetivo impedir que a eleição se consumasse a fim de dar tempo a que regressasse de Araxá o sr. Luís Aranha.

Autorizado ou não o sr. Paes Leme chegou mesmo a fazer um apêlo nesse sentido, em nome do sr. Luiz Aranha, a quem o mesmo sr. Paes Leme enviára o seu S.O.S.

Nos quatro escrutinios a que concorreram os srs. Xavier de Araujo, Paes Leme e Tito Livio o resultado mais expressivo foi o último, no qual o sr. Tito Livio obteve 9 votos, o sr. Paes Leme, 8, e o sr. Xavier de Araujo, 5.

Ao fim do quinto escrutinio, uma surpresa bem expressiva, estava reservada: sendo 21 os votantes, apareceram na urna 22 envelopes.

O sr. Euclides Figueiredo levanta-se, indignado, e afirma que o fato demonstra que a UDN carioca precisa ser expurgada de elementos indignos de nela permanecer.

Culmina o tumulto, sobretudo quando alguem pondera que, por um conjunto de coincidências, o 22.º envelope talvez pertencesse ao sr. Paes Leme.

Eram já 3 horas da madrugada quando o sr. Jones Rocha resolveu suspender a sessão, convocando outra para amanhã domingo, às 10 da manhã.

VEM AI' O SR. LUIZ ARANHA

A desordem provocada pelo sr. Paes Leme visava conseguir o adiamento da votação, de modo a poder contar o sr. Paes Leme com o voto do sr. Luiz Aranha, hoje esperado de Araxá.

Conseguindo que a sessão de hoje não atingisse o seu fim, o sr. Paes Leme, que é candidato dos srs. Luiz Aranha e João Alberto, terá melhorado a sua situação, pois na reunião de amanhã não poderá votar contra êle o sr. Amoacy de Niemeyer, suplente do sr. Luiz Aranha.

INSTALAÇÃO DA CAMARA

Hoje, às 14, a Câmara Municipal instalará os seus trabalhos, com solenidade. Na segunda-feira, eleição da Mesa Diretora, que será constituida da seguinte maneira, de acôrdo com os entendimentos interpartidários: Presidência, UDN; 1.º vice-presidência, Luiz Gama Filho; 2.º vice-presidência, Leite de Castro; 1.º secretário, João Luiz de Carvalho; 2.º, Alvaro Dias; 3.º, Julio Catalano; 4.º, Geraldo Moreira.

A SESSÃO FOI PUBLICA

A direção da UDN carioca tinha deliberado que a sessão de ontem seria secreta, à semelhança do que fizeram o PSD e o PTB.

A última hora o sr. Jones Rocha resolveu mandar abrir as portas da sala, para que o sr. Paes Leme fizesse demagogia em público.

NADA FEITO

NEREU RAMOS LUTA — GEN. DUTRA MANOBRA

A reunião "permanente" do Conselho Nacional do PSD vai parar neste fim de semana. Só na segunda-feira, dia 3, voltará a reunir-se, em caráter oficial.

Até lá prosseguirá o trabalho de bastidores, longe da curiosidade da imprensa e sem o risco de decisões surpreendentes.

MOTIVO DO ADIAMENTO

Ontem o secretário do sr. Nereu Ramos telefonou para os convencionais avisando que a sessão marcada para as 21 horas estava adiada. Isso não impediu que muita gente inclusive parlamentares e membros do Conselho, como o sr. Pinto Aleixo, batessem com o nariz na porta.

Motivou o adiamento o fato de haver o general Dutra chamado a Palácio, às primeiras horas da manhã, os srs. Benedito Valadares, Cirilo Jr. e Amaral Peixoto para dizer da sua contrariedade face ao rumo dos acontecimentos. Não quer o Presidente saber de candidato que tenha a possibilidade de receber o apoio de Getúlio. Se Nereu Ramos tem cento e tantos votos, já garantidos, pior para êle. Os amigos do general Dutra devem evitar, a todo trânse,

(Conclui na 3.ª pag.)

Prezado leitor

Eis uma amostra:

Rio, 18 de março, 1950

Senhor Redator de Plantão

Tenho sido, até hoje, leitor ocasional de TRIBUNA DA IMPRENSA...

Há, no Brasil, jornais matutinos regularmente bons; os vespertinos, porém, em sua totalidade — quase totalidade, digo agora — somente podem servir de "pasto a degenerados" que neles encontrarão sempre com o que se regalar, da primeira à última página.

Seu artigo de hoje veio refletir, de maneira fiel e eloquente, o pensamento de inúmeros (gostaria de escrever milhões) leitores, o meu entre o deles, que tôdas as tardes nos revoltamos internamente contra a degradação que se vem manifestando em nossa Imprensa pela publicação quase exclusiva de assuntos imorais, imoralmente tratados e completamente desprovidos de interêsse, a não ser para os intelectualmente pobres, para os tarados ou os recalcados.

...Guiem-se sempre, o senhor e seus colegas de jornal, pelo mesmo espirito esclarecido e nobre que o orientou no referido artigo, e, de hoje em diante, poderão contar com, pelo menos, mais ou admirador desinteressado e leitor assíduo de sua TRIBUNA.

(a) RENATO DURÃO

P. S. (Temos o endereço conosco).

Obstinado, Jerônimo não desiste da idéia da sindicalização de seus companheiros

JERONIMO QUER VIR AO RIO LUTAR PELA SINDICALIZAÇAO DOS JANGADEIROS

APÊLO AOS CEARENSES

Jerônimo, o jangadeiro, precisa vir ao Rio para defender os interêsses de seus companheiros de profissão.

Faz-se tanto do jangadeiro, faz-se tão pouco por êle!

Êste jornal publicou um pe-

(Conclui na 3.ª pág.)

LUTA PELA SINDICALIZAÇÃO DOS JANGADEIROS NORDESTINOS

Jerônimo, o companheiro de Tatá, Mané Preto e Jacaré, os pescadores cearenses que, velejando numa jangada, realizaram, há anos, uma viagem da Praia de Iracema à Bahia de Guanabara, com a esperança de conseguir o auxilio do govêrno federal para uma obra de assistência social aos jangadeiros e suas familias, possue a fibra dos obstinados. Embora tenha fracassado a missão que tantos sacrificios custou a todos, apesar de não terem sido cumpridas as tantas promessas que recebeu, não desanimou. E' um autêntico nordestino. Malgrado tôdas as decepções, continua resistindo à insidiosa impressão de que os jangadeiros nada mais podem aspirar além de um

(Conclui na 3.ª pág.)

A CARTA DE JERÔNIMO

Do jangadeiro Jerônimo recebemos uma carta. Êle não sabe escrever, por isso pediu ao sr. Anizio Monteiro que nos transmitisse suas impressões sôbre a reportagem que sôbre êle publicamos há alguns dias. Eis a carta, tal qual como foi escrita:

(Conclui na 3ª página)

SILVESTRE QUER SENADO

Chapa alagoana

MACEIO, 31 — (Do correspondente) — Por enquanto é esta a chapa da coligação PST (Vitorino) — PTB (Getúlio) para as próximas eleições:

— Governador: Luiz Campos Teixeira.

— Senador: Silvestre Péricles.

Deputados: Mendonça Braga, Evilásio Torres, João Climaco da Silva, atuais deputados estaduais; Afonso de Carvalho (coronel e deputado), Luiz Silveira (funcionário do IPASE), Joaquim Viegas (oficial de gabinete do min. da Viação), Adauto Viana (vice-governador) e Muniz Falcão (delegado do Trabalho).

Novo chefe do serviço de Teatro da Prefeitura

Empossou-se ontem, no cargo de chefe do Serviço de Teatro da Prefeitura, o professor Castro Filho. Estiveram presentes ao ato os artistas dos corpos estáveis do Teatro Municipal.

FESTIVAL NA PAMBEÓCIA - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

Da Colônia Portuguêsa

PROFESSOR EGAS MONIZ

Subscrito pelos deputados Décio Queirós Teles, Castro Carvalho, Diogo Bastos, Martinho di Ciero e Alfredo Farhat, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou o seguinte requerimento: "Tendo-se havido com grande brilho, no Congresso Internacional de Psicocirurgia, realizado em Lisboa, a delegação brasileira composta pelos cientistas srs. Antonio Carlos Pacheco e Silva, Paulino Longo, Aluisio Matos Pimenta, Mario Yhan, Anibal Silveira e Antonio Carlos Barreto, e considerando os trabalhos apresentados pela delegação brasileira aquele importante conclave; considerando ainda que o notável cientista português com seus estudos abriu no terreno da Medicina, no campo da Psicocirurgia, novos horizontes; considerando que por iniciativa da delegação brasileira, sendo indicado o nome do cientista prof. Egas Moniz, lhe foi concedido o prêmio Nobel da Medicina; considerando a importância desse acontecimento nos destinos do intercâmbio cientifico luso-brasileiro; considerando que essa delegação vem de ser homenageada pela "Casa de Portugal" de São Paulo: Requeremos a inserção na ata dos nossos trabalhos, de um voto gratulatório e de regozijo desta Assembléia aos componentes da delegação brasileira e ao ilustre cientista português".

Assim os brasileiros prestam homenagem ao maior cientista português dos nossos dias que é simultaneamente um homem de altas virtudes morais e cívicas, conhecido por sua integridade e fidelidade aos ideais democráticos. E' outrossim um excelente escritor tendo ultimamente publicado um trabalho sôbre Ramon y Cajal em que o valor literário está a par do cientifico.

Dr. CANDIDO SOTTO MAIOR

A morte do dr. Candido Sotto Maior causou verdadeira consternação não só nos meios portuguêses como entre os brasileiros aos quais estava por igual ligado.

Herdeiro de uma grande fortuna soube conservá-la e ampliá-la, mantendo as tradições de família e aliando ao seu trabalho incessante o gosto das artes, das viagens, e do bom diálogo. Desde Coimbra foi estimado por todos os que com êle conviveram. O seu desaparecimento representa uma grande perda para a colônia portuguesa do Brasil.

CENTRO TRASMONTANO

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: José Bernardes (remido), proposto pelo sr. João Fernandes Machado, José Dias Ferreira, pelo sr. Ambrosio Moreira, Hernani Pinto Moreira Neves, pelo sr. Antonio Emilio Gonçalves Silvano, e na campanha pró-sede, como remido, o sr. Joaquim Rodrigues Miranda.

BANDA LUSITANA

Concerto musical e baile — Realiza-se hoje, às 21 horas, o primeiro concerto musical desta banda em 1950 sob a regência do maestro José Tavares. Este concerto será em homenagem ao comendador Artur de Castro, benfeitor e sócio benemérito da Banda Lusitana.

OBRAS DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: Americo José Teixeira, proposto pelo sr. David Barbosa dos Reis Maia, Belarmina Augusta Andrade, pelo sr. Viriato Praça e Maria Amelia Henrique Tavares, Idalina Soares Pinto e Antonio Maria Fernandes, inscritos na secretaria.

CASA DE PORTUGAL

Campanha dos 120 leitos — Foi esta Casa visitada pelo sr. comendador Marcolino Rodrigues, que depois de percorrer tôdas as dependências do Hospital entregou na secretaria a importância de Cr$ 5.000,00 destinada a um leito completo.

Sócios remidos — Sócios remidos de ns. 2.141 a 2.200 — D. Clotilde Ferreira, d. Maria Amelia Ferreira Bernardo, Joaquim Augusto Saraiva, José Piras, Manuel Ferreira Nunes, Laurino dos Santos Aguiar, d. Leopoldina Henriques do Amaral, João do Amaral, d. Guilhermina Lopes Gamelas, José Joaquim Ferreira, d. Justa Glória, Alberto Pinto Monteiro, d. Maria da Graça, Manuel Alves Pereira, Antonio Ribeiro, d. Maria Emilia de Carvalho, Antonio Carvalho, d. Aurora dos Anjos, Antonio Rebelo Cardoso, Albertino da Concenção Pereira, Eduardo Rebelo Cardoso, Alberto da Cruz, d. Izilda de Jesus Pinto Monteiro, d. Elvira Morais, d. Patrocinio de Araujo, Manuel Augusto, Manuel Gil, José Pedro de Resende, Carlos da Silva Lopes de Aguiar, d. Maria Etelvina Faria de Amorim, Alvaro Martins Fernandes, srta. Ernestina Candida Silva, d. Maria Nunes da Silva Lourenço, Carlos da Silva, Joaquim Martins Moreira, Antonio Rodrigues da Costa, Joaquim Rodrigues, d. Albertina da Conceição Rodrigues, Adriano Augusto Duarte, José Custodio de Carvalho, Sebastião Nunes, Francisco Antonio Miranda, José da Costa Machado, Antonio da Costa Carneiro, d. Maria Tereza de Castro Mouro, Anibal Ferreira dos Santos, Alfredo Loureiro, Ana Ferreira, Joaquim Ferreira, Antonio Carneiro dos Santos, João do Amaral, Adalberto Gudes de Melo, d. Aida de Jesus, d. Alvarinha Ferreira da Silva, d. Deolinda Monteiro, Alberto Esteves de Almeida, Antonio Marques Rodrigues, d. Lucilia de Jesus Caetano e D. Maria Madalena.

A VARIG na dependência de Dutra

Negado registro à prorrogação do contrato celebrado com a União — Decisão do Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas negou ontem, por unanimidade, o registro à prorrogação do contrato celebrado entre a União e a VARIG. Os debates se prolongaram por mais de duas horas. Ao dar o seu voto, o relator, ministro Rogerio de Freitas analisou os dois decretos-leis em que se apoia a pretensão daquela emprêsa de aviação. Um deles, o de n. 7.691, de 1945, concedeu à Varig, uma subvenção em troca de serviços que a companhia se propunha prestar, não tratando, porém, de concessão de linhas aéreas. O outro, de n. 9.793, estabeleceu normas para a concessão de linhas aéreas subvencionadas ou não. Não existe choque entre as duas leis e, como está em vigor o contrato da Varig com o Ministério de Aeronáutica que, numa de suas cláusulas faculta a sua prorrogação a juizo do govêrno, a prorrogação pode ser feita desde que sejam obedecidos os trâmites legais.

O Tribunal reconheceu a legalidade da prorrogação, negando, porém, o registro ao contrato, por estar a matéria na dependência de um pronunciamento por parte do presidente da República, sôbre a conveniência ou não da pretensão da emprêsa.

Fôro

Julgamentos marcados para êste mês

Estão marcados para êste mês os seguintes julgamentos no Tribunal do Júri:

Dia 10: acusado, Gerson Deiró, advogado, Hermano Dutra; suplente: João Dias do Nascimento — defensor público.

Dia 11 — Acusado: Walter Ribeiro de Souza Aguiar, advogado, Celso Nascimento; suplente: Rubens Bonilha Rodrigues — Alfredo Tranjan.

Dia 12 — Acusado: Fernando Silva Mateus; advogado, Juvêncio Mendes; suplente: Namartine Gabriel Barbosa — defensor público.

Dia 13 — Acusado: Alcebiades dos Santos; advogado, defensor público; suplente: Albertino Augusto Rodrigues — Romeiro Neto.

Dia 14 — Acusado: Lucindo Miguel da Cruz Costa; advogado, Araujo Lima; suplente: Antonio Joaquim Nogueira — defensor público.

Dia 17 — Acusado: José Machado; advogado, defensor público; suplente: Maurilio José de Souza — defensor público.

Dia 18 — Acusado: Simiano da Silva; advogado, José Valadão.

Dia 19 — Acusado: Claudio Amaro Quintanilha; advogado, Celso Nascimento; suplente: Helio Silva — defensor público.

Dia 20 — Acusado: Sebastião Batista; advogado, Newton Antunes; suplente: Nametalah Serafim — Zeno Silva.

Dia 21 — Acusado: Castriciano de Castro Torres e Antonio Lamoço Machado; advogados, Helio Walcacer e Bernardino P. Gomes.

Dia 24 — Acusado: Ari Lopes da Silva; advogado, Wilson Lopes Santos; suplente: Antonio Alves Barroso — defensor público.

Dia 25 — Acusado: Manoel Soares dos Santos; advogado, Silvio José Costa; suplente: Raul Corrêa Barbosa — Carlos Novais Viana.

Dia 27 — Acusado: Antonio Marques da Silva; advogado, Newton Antunes; suplente: Manoel Martins e Antonio Merola — Alfredo Tranjan e Romeiro Neto.

Dia 28 — Acusado: Rosalvo Manoel de Jesus; advogado, defensor público; suplente: Waldemiro Magalhães Queiroz — Milton Sales.

Suspenso o telegrafista

ENDEREÇOU ERRADO UM TELEGRAMA DO CHEFE POLICIA

O radiotelegrafista da policia Protogenio Januário de Melo, endereçou errado um radiograma do Chefe de Policia causando um atraso na entrega de 48 horas. Procurando desculpar-se disse Protogenio que não era o primeiro a cometer tal engano, o próprio chefe da Secão de Rádio, Telegrafos e Telefones já o havia feito. Essa sua defesa custou-lhe três dias de suspensão por não ser verdadeira a alegação.

Roubada em jóias e dinheiro

A senhora Amelia Ribeiro Assis, residente na rua São Francisco Xavier, 789, apartamento 1, queixou-se à policia do 19.º distrito, de que os ladrões penetraram na sua residência e dali carregaram 4.100 cruzeiros em dinheiro, bem como jóias avaliadas em 30 mil cruzeiros. A queixa foi registrada.

Novos logradouros públicos

O prefeito do Distrito Federal assinou decreto que reconhece como logradouros públicos as ruas Ministro Gabriel de Piza, antiga Caminho do Mundo Novo; e Pintor Leandro Joaquim, antiga travessa da Estiva, no 12.º distrito — Jacarepaguá.

O uso do cheque proporciona
CONTROLE - SEGURANÇA - EFICIÊNCIA!
Abra uma conta no
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.
End. Tel. "MUNBANCO"
MATRIZ: 71—RUA DO OUVIDOR—73 Fone 23-5911 — Caixa Postal 9:9 RIO DE JANEIRO
AGENCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 Fone 47-3836 COPACABANA
FILIAL: 37-RUA JOÃO BRICOLA-37 Fone 2-6121 — Caixa Postal 159-B SÃO PAULO
AGENCIA: RUA 15 DE NOVEMBRO, 142 Fone 2-5110 SANTOS

CASCADURA E JACAREPAGUA'

As estradas rurais estão abandonadas

Dificuldades de transporte para os lavradores — Reclamações contra emprêsas de ônibus — A Escola Paraná merece a atenção da Prefeitura

As estradas existentes em Jacarepaguá, tão importantes para o transporte da produção rural e para o turismo, que mereceram tantos cuidados por parte dos prefeitos Prado Junior e Pedro Ernesto, estão em péssimo estado de conservação, especialmente aquelas que sòmente servem para fins economicos.

Do Tanque e de Freguesia partem as estradas que atingem Vargem Grande, Vargem Pequena, Camorim e outras zonas produtoras de bananas, legumes e verduras, por onde transitam ainda, apesar do auto-caminhão, as tropas de animais.

Nessa região, essencialmente rural, há um hospital da Prefeitura quase abandonado.

Acima do Tanque, as ruas transversais cuja maioria de residentes é de trabalhadores, são esburacadas, calhes de capim e sem iluminação. Algumas residencias não contam ainda com luz elétrica.

Nessa região de Jacarepaguá começa o verdadeiro "sertão carioca", só conhecido pelos seus moradores.

DIFICULDADES

Todo êsse "interior" de Jacarepaguá não conta com meios de transportes, apesar da existência de emprêsas de ônibus que partem do Tanque ou Freguesia. Tôdas porém têm poucos carros velhos que trafegam sem horário.

Uma das causas que levam o lavrador a entregar a sua produção aos intermediários, aos monopolistas do Mercado Municipal, é a dificuldade de transportes. O frete cobrado pelos caminhões é caro, 10 cruzeiros por volume, em determinados casos.

Um dos motivos do sucesso da Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá deve-se a que os seus dirigentes, adquirindo dois caminhões, fazem transporte barato para os produtores. Os associados dessa cooperativa, nos meses bons, enviam diariamente para as feiras-livres da cidade mais de 2 toneladas de verduras e legumes.

RECLAMAÇÕES

São gerais as queixas dos moradores de Jacarepaguá contra o serviço de ônibus. As emprêsas exploradoras, com exceção talvez de duas, contam com uma frota insuficiente, de carros gastos.

As maiores reclamações são contra a emprêsa "Mista do Valqueire", que faz a linha de Cascadura a Deodoro, cujos carros, como dizem os moradores de Jacarepaguá, são contemporaneos da arca de Noé.

Esses carros trafegam sem limpesa e constantemente param no meio da viagem: "panne" no motor. As condições de segurança dos carros são nulas. Estranham os moradores e aqueles que são forçados a usá-los que a fiscalização municipal ou Serviço de Trânsito ainda não tenha vistoriados êsses ônibus.

COM A DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

À rua Coronel Rangel, 316, a Prefeitura construiu há anos um belo edificio, que serve de sede à Escola Paraná. Apenas, hoje a Escola Paraná apresenta vidraças partidas, toldos rasgados, paredes rachadas, pintura desbotada e outras coisas. A engenharia municipal, no entantor, ainda não viu o estado daquele próprio municipal, da rua Coronel Rangel.

E assim se vive em Jacarepaguá.

Aspecto da estrada do Capenha, importante via de escoamento da produção rural

Despejado violentamente um lavrador de Santa Cruz

Arrendou um lote à Fazenda da Pedra, disputada agora por uma senhora

Estéve em nossa redação o sr. José Santana, lavrador na Vila Santa Eugenia, em Santa Cruz, acompanhado do sr. Eleusipio Cândido da Silva, também agricultor em Santa Eugenia, que nos declarou o seguinte:

Ontem, às 13 horas, surgiu em seu lote, à rua Ibirarema, naquela Vila, o sr. Sabino Monteiro de Lemos, acompanhado de 3 empregados, um soldado de policia e da sra. Vieira Sobrinho. Perguntaram-lhe o que estava fazendo no lote. O sr. Sabino Monteiro de Lemos, intitulando-se dono do terreno, que comprara da sra. Vieira Sobrinho que se diz proprietária das glebas das terras onde se situa a Vila Santa Eugênia, declarou que fôra ali para despejá-lo, sem que apresentasse qualquer mandado judicial, e destruir o barraco construido pelo lavrador.

José estava no trabalho e não o deixaram ir ao rancho apanhar as suas coisas. Sabino e os seus empregados destruiram o rancho, jogando na rua roupas, móveis, utensilios de cozinha.

Não satisfeitos, prenderam o lavrador e o levaram de automóvel à Delegacia Policial de Santa Cruz, tendo o respectivo delegado relaxado a prição, declarando que o caso não era da alçada da Policia.

José residia em companhia de sua espôsa, uma filha de 17 meses e de dois irmãos, um dos quais menor, que se abrigaram em casa de um lavrador amigo.

TERRA DISPUTADA

José Santana disse ainda que Sabino apreendeu o seu contrato de arrendamento do lote e que o soldado de policia não participou da destruição do seu barracão, tendo até intercedido para que não o pusessem abaixo.

Esclarecendo, afirmou que em fevereiro dêste ano assinou um contrato de arrendamento, por prazo indeterminado, com a firma "Fazenda da Pedra", cujo procurador é o advogado Rodrigo de Queiroz Lima, sendo proprietário das terras o sr. Frank Dodd, inglês, residente à rua Barão de Mesquita, 539, devendo efetuar o pagamento de 960 cruzeiros anuais e mais os impostos e outras obrigações fiscais.

Os lotes estão sendo disputados agora no Judiciário, pois a sra. Vieira Sobrinho declara ser dona das glebas, estando vendendo áreas, de modo que todos os lavradores ali instalados, alguns há muito tempo, estão ameaçados de sofrer despejos e violências.

O sr. Eleuzipio Candido da Silva nos exibiu o seu contrato, confirmando tôdas as declarações de José, cujo prejuizo estima em mais de 5 mil cruzeiros.

O afastamento do presidente do Conselho Nacional dos Ex-Combatentes

Em reunião realizada a 6 de março, o Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes resolveu afastar da sua presidência, o sr. José Leoncio Pessoa de Andrade, por suas atitudes contrárias ao espírito da Associação, assumindo-a em substituição o sr. Oswaldo Aranha Filho.

O jornal da Associação, o "Ex-Combatente", em edição extra, agora lançada, publica o relato da sessão e a circular do Conselho às seções estaduais, dando os motivos do afastamento do sr. José Leoncio Pessoa de Andrade.

Dissolvido um comício pró-brigadeiro

Violência policial contra o M. N. P. — Prêso um estudante

O comicio pró-candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, que seria promovido ontem nas escadarias do Teatro Municipal, foi à última hora proibido pela policia. Choques da Policia Especial e investigadores da Ordem Politica e Social e guarnições da Rádio-Patrulha dissolveram violentamente os manifestantes, quando ainda no Largo da Carioca, convidavam o povo para o comicio no Municipal. O chefe de uma guarnição da Rádio-Patrulha intimou o presidente do MNP para que evacuasse o local dentro de cinco minutos ou os policiais seriam forçados a arrazar com tudo.

Grande multidão formou-se no local, erguendo vivas ao Brigadeiro Eduardo Gomes. Vários estudantes foram ameaçados de prisão, mas diante da reação popular, os policiais prenderam apenas o estudante Edil Prado de Carvalho, do qual, até o presente momento, não se tem notícias.

ATROPELADO O MARITIMO

O CHAUFFEUR CONDUZIU A VITIMA À ASSISTENCIA

O maritimo João Sacerdote dos Reis, de 56 anos de idade, residente à travessa Zelinda, 15, sofreu fratura do crânio, na manhã de hoje, quando foi colhido, na av. 29 de Outubro, próximo à estação de Cascadura, pelo auto-ônibus chapa 8-0331, da Viação Santa Helena, que era dirigido pelo motorista Anisio Ribeiro.

O chauffeur do ônibus conduziu a vitima até o Pôsto de Assistência do Méier, onde o medicaram e depois removeram para o Hospital de Pronto Socorro.

A policia do 24.º D.P., cientificada, prendeu e autuou o motorista Anisio.

Arrancou parte da orelha da adversária

A guarda ... da RP 13 apresentou à delegacia do 14.º DP a doméstica Sebastiana Maria da Conceição, de 40 anos, moradora na favela do cemitério do Catumbi, que, por questões de locação de imóvel, fôra agredida a dentadas e água fervente por Benjamin de tal, morador num barraco sem número, no mesmo local. A vitima, que sofreu arrancamento de parte da orelha esquerda, foi medicada no HPS. O agressor evadiu-se.

Alteração no horário dos trens suburbanos

Ainda nesta quinzena a direção da Central do Brasil, em cumprimento a programa já estudado, alterará o horário dos trens de subúrbios. Dêsse modo, os trens que trafegam pela manhã, entre Engenho de Dentro e D. Pedro II, terão seus horários modificados a fim de facilitar maior número de lugares disponíveis, a partir daquela estação.

Divisão administrativa do Território do Amapá

O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, justificando a necessidade de ser promulgada lei que disponha sôbre a divisão administrativa e judiciária do Território Federal do Amapá.

O mandado de segurança de Edgard Estrêla

Provavelmente na primeira quinzena deste mês, o Supremo Tribunal Federal julgará o mandado de segurança impetrado pelo sr. Edgard Estrêla contra o ato do chefe de Policia demitindo-o do cargo de diretor do Serviço de Trânsito.

O relator do feito, ministro Luiz Gallotti, aguarda ainda as informações que pediu ao presidente da República, afim de, imediatamente, abrir vista ao procurador geral da República.

Segunda época para o vestibular da Faculdade Nac. de Direito

Ao contrário do que foi informado à nossa reportagem, ainda não se reuniu o Conselho Técnico da Faculdade Nacional de Direito a fim de deliberar sôbre a possibilidade de serem realizados exames de segunda época, em vista de elevado número de reprovações. A reunião, segundo informações do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, deverá ter lugar na próxima segunda-feira.

Princípio de incêndio na loja "Brasil"

As últimas horas da tarde de ontem verificou-se um principio de incêndio na rua Frei Caneca, 165-A, onde funciona a loja "Brasil", de artefatos de borracha, de propriedade de Augusto Fonseca, morador na rua Greenhold, 25.

As chamas tiveram inicio nos fundos do estabelecimento em um depósito de materiais, originadas por uma ponta de cigarro, sendo extintas pelos empregados antes da chegada dos bombeiros.

Os prejuizos montam a 25 mil cruzeiros.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

O caminho é o do respeito à Constituição

O Movimento de Libertação Sindical e as suas atitudes

Comunicam-nos:

"O Movimento de Libertação Sindical (M.L.S.), em face de falsas interpretações sôbre sua atitude relativa às eleições sindicais, deve esclarecer:

ELEIÇÕES SINDICAIS E CONSTITUIÇÃO

1.º) — E' urgente e imperiosa a necessidade de eleições sindicais livres, honestas e constitucionais. O regime de intervenções e mandatos prorrogados de Diretorias, há mais de 4 anos, durante tôda a vigência da Constituição de 46, é um escarneo à mesma e uma anormalidade que deve imediatamente cessar.

A NOVA LEI SINDICAL

2.º) — Natural seria que as eleições sindicais se realizassem mediante rápida aprovação dos projetos de Lei Sindical no Congresso baseados na própria Constituição democrática de 46. As normas existentes na "Consolidação" das leis do Trabalho sôbre vida sindical foram em grande parte, copiadas da "Carta del Lavoro" de Mussolini e feitas sob inspiração fascista do Estado Novo e a carta totalitária de 10 de novembro de 1937. Grande parte dessas normas não podem ser aplicadas, por colidirem frontalmente com a Constituição vigente, como sabe, sem dúvida, melhor do que nós o professor de Direito Honório Monteiro. O próprio presidente da República, num documento solene, como a sua mensagem ao Congresso, afirmava que as eleições sindicais ainda não se tinham realizado, porque aguardavam a votação das novas leis sindicais.

Se os partidos majoritários quizerem, essas leis serão rapidamente aprovadas.

A DEMORA DA CAMARA E DO SENADO

3.º) — No caso, porém, de continuar a demora da Câmara e do Senado, na aprovação de tais leis, compreende-se que, mesmo sem elas, se realizem eleições sindicais, mas sob a indispensável condição de respeito absoluto à Constituição de 46, aos princípios, as liberdades e aos direitos pela mesma proclamados. Assim, não podemos aceitar alguns dispositivos do regulamento de eleições sindicais elaborado no Ministério do Trabalho, por serem contrários à Constituição e fazerem reviver a Carta Estadonovista de 10 de novembro de 37. Caso vigorem tais dispositivos *o que esperamos não seja verificado*, recorreremos à Justiça.

FASCISMO E COMUNISMO

4.º) — Não é de admirar a subsistência, em grande parte, de tendências fascistas no seio da Máquina Sindical do Ministério do Trabalho. Porque é ela quase a mesma do Estado Novo, já tendo, entretanto, *mostrado singular capacidade para tomar outras cores, inclusive a comunista*. Nessa nossa afirmação, estamos tão sòmente constatando fatos. Porque, nas vésperas do Golpe de 29 de outubro de 1945, foi feita uma aliança sindical de comunistas e ministerialistas e entregue as alavancas do aparelho sindical do país à uma comissão composta pelos próceres dessa aliança, sob a presidência do lider sindical comunista João Amazonas. Essa comissão deveria articular, organizadamente, todos os sindicatos, em todo o país, para a campanha pela "Constituinte", isto é, pelo adiamento das eleições para presidente da República. Inúmeros sindicatos protestaram contra tal medida, afirmando tratar-se de golpe politico-partidário na sua vida interna. Mas, a máquina sindical ministerialista os combateu, declarando que a luta pela "Constituinte" não era politico-partidária, mas de interêsse nacional. E assim consumou-se a entrega da suprema direção sindical à comissão presidida pelo sr. João Amazonas. Entretanto, o golpe de 29 de outubro, deflagrado dias depois, desfez a mesma comissão, sem que ela tivesse tido tempo de agir. *Trata-se de fatos — e sòmente fatos — objetivamente descritos.*

O CAMINHO CERTO

5.º) — O Movimento de Libertação Sindical (M. L. S.), já atacado, apesar de sua curtíssima existência, de um lado por fascistas e ministerialistas, e de outro, por comunistas, *continuará a defender inflexivelmente a Democracia, a Constituição e os direitos assegurados pela mesma aos trabalhadores*. Não é moralmente e juridicamente admissivel que continuemos, por tempo indeterminável, sem eleições sindicais ou que elas se façam no sentido dos "plebiscitos" e "eleições" dos Estados Totalitários, afrontando-se desse modo a Constituição, e assim, *procurando-se tirar dos trabalhadores a fé na Democracia*.

6.º) — O ministro Honório Monteiro é professor da Faculdade de Direito de São Paulo, berço da Abolição de onde partiram as primeiras palavras de Castro Alves e Rui Barbosa, na campanha pela libertação dos escravos e que tem sido constantemente uma das grandes fôrças de defesa da Liberdade no Brasil. Sua excia. tem diante de si dois caminhos materialmente possíveis de serem trilhados, em relação as eleições sindicais: o da revivescência do Estado Novo e seus métodos fascistas, por muitos desejados, ou o do cumprimento leal, verdadeiro da Constituição democrática de 46 e dos princípios por ela proclamados. Caso s. excia. siga o primeiro caminho, o que esperamos não se dê até as pedras da gloriosa Faculdade do Largo de São Francisco, protestarão contra êsse atentado às Liberdades Democráticas. Caso, porém, s. excia., siga o segundo caminho pondo um têrmino ao fascismo e a degradação sindicais e restabelecendo a democracia na vida dos Sindicatos, elevar-se-á à altura das maiores tradições daquela Faculdade.

O caminho do respeito e do cumprimento da Constituição, em sua plenitude da garantia completa das liberdades e dos direitos constitucionais dos trabalhadores — é o único que pode ser moral e juridicamente seguido, o único por que nos temos batido e por que continuaremos a baternos. — A Comissão Executiva do M. L. S.".

Pierre Benoit no Rio

CHEGOU, TAMBEM, O PRIMO DE SILVA RAMOS

Em sua viagem inaugural à América do Sul, chegou esta manhã à Guanabara, procedente de Havre, com escala Lisbôa-Espanha, o paquete "Claude Bernard". O novo transatlântico faz parte dos quatro luxuosos paquetes que substituirão os navios da frota francesa para o continente americano. O "Claude Bernard" trouxe para o Rio cêrca de 200 passageiros e em trânsito para Montevidéu e Buenos Aires 500 pessoas.

Entre os passageiros desembarcados, figuram o romancista francês Pierre Bernoit, e o sr. Hermano da Silva Ramos, "Nanô", que teve seu nome envolvido, em Biarritz, no "affaire" Silva Ramos.

POR QUÊ?

Numa sequência impressionante, sucedem-se os desastres de veiculos nesta cidade. Ainda anteontem, em virtude da excessiva velocidade com que trafegava e à desobediência ao sinal luminoso, um ônibus foi de encontro a outro na Av. Presidente Vargas, virando-o espetacularmente, saindo feridas, em consequência, mais de uma dezena de pessoas. Outros acidentes, de igual natureza têm sido ocasionados geralmente pelo mesmo motivo: excesso de velocidade. Há tempos, a Diretoria do Trânsito cogitou de instalar nos ônibus apareinos que restringissem a sua velocidade a 60 quilômetros. Uma verdadeira polêmica se travou em torno da medida, que ficou apenas na idéia. Tanto assim que os carros continuam a desenvolver velocidade muito acima daquela e, o que é pior, não respeitando alguns de seus motoristas os sinais luminosos. Uma providencia enérgica se faz sentir por parte das autoridades do tráfego para prevenir novos acidentes. Por que não procuram elas estudar a sério o problema e dar-lhe uma solução urgente?

Por quê?

—

Dia e noite vem jorrando água, há algum tempo, o cano de abastecimento da rua José Verissimo no Méier. O liquido, que falta em outros locais perde-se naquela artéria, formando poços dágua onde vicejam focos de mosquitos que ameaçam a saúde dos moradores. Várias pessoas já comunicaram o fato ao Departamento de Aguas e Esgotos da Prefeitura, sem que nenhuma providência tivesse sido tomada para o reparo do cano estragado.

Por quê?

Prejudicados os novos advogados pela justiça gratuita

Sem fiscalização e desorganizada — Contribui eficientemente para o congestionamento do Fôro

Reportagem de Amaury de Lacerda

Torna-se imperioso que a Ordem dos Advogados do Brasil volte suas vistas para a maneira como vem sendo promovida, na sua parte criminal, a Justiça Gratuita no Rio de Janeiro. Sem fiscalização e sem a aplicação das normas que a regularizam, prejudicando sobremodo os advogados recém-formados. Se ela continuar a ser executada do modo como vem sendo, dentro em breve os iniciantes nas lides forenses ver-se-ão na contingência de não mais se dedicar à parte criminal do Direito, porque as causas que lhes poderiam render economicamente estarão entregues aos defensores públicos e as de maior repercussão ou vulto jamais passarão dos escritórios de dez ou doze advogados criminais de renome, os chamados "medalhões".

A Justiça Gratuita em um país essencialmente pobre como o nosso e com alto índice de criminalidade é, indiscutivelmente, uma necessidade social. Porém, que esta Justiça venha a prejudicar os profissionais que iniciam suas carreiras, é que não se pode admitir, pois seria solucionar um problema com a criação de outro, quiçá do mesmo vulto.

Atualmente todos os acusados, mesmo os que têm posses para constituir advogado, à simples resposta de "que não tem advogado" ao magistrado no interrogatório, êste, sem maiores esclarecimentos, por comodismo talvez, nomeia o defensor público para a defesa e o processo corre por conta do Estado, o mesmo Estado que paga o promotor para acusar, criando, dessa forma, uma situação deveras curiosa.

Não há necessidade de longo ... para se chegar à conclusão de que esta situação constitui um dos fatores que influem no aumento da criminalidade, porque o pagamento de honorários a advogado por si só já seria uma advertência ao acusado absolvido e uma pena ao condenado. O mais interessante, entretanto, é que a grande maioria dos acusados condenados em primeira instância, contratam serviços profissionais de advogados para a apelação ao Tribunal de Justiça, o que demonstra a capacidade de pagamento do réu, e a sua má intenção.

As Varas Criminais recebem, em média e de barato, 60% do processos que terminarão na Justiça gratuita. Por mais eficiente que seja o defensor, e por maior que seja o número de estudantes que o auxiliem, não pode êle articular boas defesas dos acusados, o que provoca condenações e consequentes apelações que sobrecarregam as três Câmaras Criminais do Tribunal de Justiça, cooperando, como se deduz, para o congestionamento do Fôro.

Não seria mais oportuno que os defensores só funcionassem na defesa de acusados comprovadamente sem recursos? Na defesa de réus presos, uma vez que os prazos são exiguos? E na defesa dos acusados cujos advogados faltassem pela segunda vez à audiência? Com a palavra a Ordem dos Advogados, em tôrno dessa criação do govêrno Linhares.

Seria um meio de evitar que se repetisse o acontecido há algum tempo na 14.ª Vara Criminal em que o juiz Paulo Alonso ao proferir sentença absolutória em favor de um cidadão português que respondia pelo crime de ameaça de morte contra um médico, viu-se obrigado a condená-lo ao pagamento da multa de Cr$ 5.000,00 como honorários do defensor público porque apurara que o acusado era proprietário de inúmeros imóveis nesta capital, além de um prédio de apartamentos na Tijuca.

Extensão do aumento de salários aos bancários dos Estados

O sr. Honorio Monteiro realizou ontem uma reunião, em seu gabinete, com os procuradores da Justiça de vários Estados, especialmente convocados e os representantes dos sindicatos de bancários estaduais para tratar da questão do aumento de salários dessa classe.

Os sindicatos de bancários deverão suscitar, dentro de suas zonas, dissídios coletivos para obtenção do aumento de salários.

No Rio Grande do Sul, a Justiça do Trabalho, julgando o dissídio, concedeu um aumento de 40%, recorrendo os banqueiros para o Tribunal Superior do Trabalho. Em Pernambuco, o caso acha-se em fase de conciliação. Em São Paulo, o dissídio coletivo deu entrada ontem no TRT local e no Ceará numerosos bancos já concederam aumento de salários.

Vão ser publicadas as instruções para o pleito sindical

PARA BREVE A FIXAÇAO DA DATA DAS ELEIÇÕES

O ministro do Trabalho enviou à Imprensa Nacional, para publicação no "Diário Oficial", o texto das instruções reguladoras das eleições sindicais, expedidas pela portaria 29.

Após a referida publicação, o sr. Honorio Monteiro deverá baixar nova portaria fixando a data para o pleito e aprovando os modelos dos termos de ata, etc., para orientação dos que presidirem às eleições.

AGUA DO "CARIOCA" PARA REGAR A ARVORE DA FRATERNIDADE — No dia quatorze, em Cuba, serão realizadas cerimônias festivas pela passagem do "Dia Pan Americano". Entre as diversas solenidades, destaca-se a de regar a árvore da "Fraternidade Americana" — um exemplar da Ceiba Petranda, plantado por ocasião da VI Conferência Pan-Americana, em mil novecentos e vinte oito, em terra trazida de todos os paises do Continente.

Associando-se a essas homenagens, a Braniff está colhendo águas dos rios dos paises servidos por suas aeronaves, a fim de mandar, em frascos, para Havana. Da capital brasileira, já seguiu, para Havana, por um "El Conquistador del Cielo", uma garrafa com agua do rio Carioca. Na gravura, o sr. Charles S. South, representante da Braniff no Brasil, colhendo agua no rio Carioca.

NO SENADO

Aquino discursa sôbre Gillette

O QUADRO DA SECRETARIA

O sr. Ivo de Aquino ocupou ontem a tribuna do Senado e criticou severamente o Comitê do Senado americano instituido para investigar as causas da alta do preço do café nos Estados Unidos. Disse que, os depoimentos tomados de nada valeram, embora prestados por figuras de destaque tanto no Brasil como na América do Norte. As investigações do senador Gillette tomaram depois outro rumo e entraram no terreno perigoso das provocações. E o sr. Ivo de Aquino, lider do govêrno, diz:

— Agora, o assunto está tomando um aspecto do qual se deduz que não se trata já apenas de legitima curiosidade, no apurar as causas do fenômeno economico, e sim de conduzir o inquérito com aparencia de um ato inamistoso e quase de hostilidade ao Brasil.

E citou o caso do ministro da Agricultura, cujas informações enviadas a Washington não foram levadas em consideração, o que não resta dúvida representa um ato inamistoso para com o Brasil, pois se trata de um ministro de Estado que não iria dar informações a esmo.

O fato de o café ter aumentado nos Estados Unidos é resultante da lei de oferta e procura. E até mesmo no Brasil o produto encareceu a tal ponto de rivalizar no preço com a América do Norte.

VITORINO AGRADECE

Em nome do Maranhão, o sr. Vitorino Freire agradeceu os serviços prestados, pelo ministro Clóvis Pestana, que hoje se retira da pasta da Viação, ao seu Estado, o Maranhão.

O QUADRO DA SECRETARIA

O Projeto de Resolução número 1 que dispõe sôbre o Quadro da Secretaria do Senado, resultante do Regulamento, entrou em discussão e inicialmente o presidente pediu o parecer da Com. de Justiça que se manifestou através do sr. Filinto Muller. Quanto a Comissão de Finanças, o relator sr. Andrade Ramos pediu meia hora para apresentar seu parecer. Suspensa a sessão, reuniu-se numa das dependencias do Senado a Comissão de Finanças sob a presidência do sr. Ivo de Aquino. O parlamentar carioca manifestou-se contrário a tudo: ao quadro, às emendas, etc. Foi vencido nesse ponto de vista e para relatar a opinião vencedora escolheu-se o sr. Salgado Filho.

O PARECER

Reaberta a sessão, o sr. Salgado Filho relatou a opinião da Comissão de Finanças sôbre a matéria: era favorável ao quadro, mas deixava de opinar sôbre as emendas, reservando-se para fazê-lo quando o projeto voltasse àquele órgão técnico.

QUESTAO DE ORDEM

Imediatamente os srs. Ismar de Góis e Lucio Correia levantaram questões de ordem, perguntando à Mesa se a Comissão de Finanças podia se portar daquela maneira, recusando-se a apreciar as emendas naquele momento. Em socorro da Mesa pediu a palavra o sr. João Villasboas que demonstrou haver precedente na questão. A Mesa sem ter onde se apoiar, pois o Regimento é omisso, devolveu a questão ao plenário, que chamado a decidir não apresentou "quorum", ficando para segunda-feira a solução do caso.

Ainda adoentado o Papa Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 1 (Por Max Bergere, da France Presse) — O Papa teve ontem, de manhã, um ligeiro desmaio, quando se aprontava para celebrar uma missa para os peregrinos da Universidade Católica de Milão, na grande Sala das Benção.

O Santo Padre, em torno de quem acorreram a seguir os prelados de sua ante-câmara, se refez, no entanto, rapidamente e embora com um certo atraso pôde celebrar a missa.

Se êsse incidente escapou a milhares de pessoas que se encontravam na imensa sala, não deixou de impressionar às pessoas do séquito de Sua Santidade.

Com efeito, é inegável que desde que esteve doente, Pio XII não se restabeleceu completàmente. Seu andar não é mais tão lesto como antigamente, cansa-se mais depressa e sua memória não é tão prodigiosa como o foi até os últimos tempos.

Tudo isto não seria muito inquietante se o Papa consentisse em se poupar um pouco, mas Pio XII continua a se desdobrar. Duas vezes por semana recebe peregrinos, não mais no Vaticano, mas na própria basilica de São Pedro.

Depois de ter dirigido a palavra aos peregrinos em vários idiomas, conversa com êles, com êles se misturando, ouvindo suas queixas e confidências e dando-lhes conselhos paternais, o que às vezes provoca entre os interessados uma tal impressão que uns fundem-se em lágrimas ao passo que outros, mulheres, chegam a se sentir mal. Murmura-se que curas prodigiosas foram obtidas por sua intercessão e que uma documentação precisa a êsse respeito já foi recolhida e entregue à Secretaria de Estado.

Estamos no Ano Santo e o Santo Padre acha que é seu dever não hesitar diante de qualquer sacrifício para oferecer aos peregrinos que vêm de tôdas as partes do mundo — ontem foram os indonésios e amanhã serão os malgachos — o recebimento que o Pai Comum deve a todos os fiéis.

E' por isso que sintomas como o de ontem, não deixam de causar viva apreensão sem que por isso se deva dramatizar.

Nada feito...

(Conclusão da 1ª página)

o surgimento da candidatura Nereu.

UNANIMIDADE

O adiamento foi bem recebido pelo sr. Nereu Ramos. Achou que ganhar tempo sôbre a decisão final seria forçar a unaminidade do Conselho em torno do seu nome. Escolhido por todos. Benedito inclusive, (que não teria como furar a chapa), forçaria o Catete a engolir a sua candidatura. Ao mesmo tempo Getúlio poderia, afinal, decidir-se com a prometida inclusão do senador Salgado Filho. E a chapa PSD-PTB, isto é, Nereu-Salgado, resolveria o problema sucessório.

Na manhã deste sábado, último dia da ex-decisiva semana, o nome do sr. Afonso Pena Jr. continua onde sempre esteve, desde que foi lançado. Verificou-se, e isto, sim, ter caráter verdadeiramente decisivo, ser o extrapartidário civil o mais natural dos candidatos naturais e dos artificiais, inclusive. Canrobert, Bias e agora Nereu, cuja visita da saúde durou apenas 24 horas, estão fora do páreo. Ademar e Getúlio continuaram a ser as duas incognitas sendo que, o primeiro, em breve deixará de sê-lo pois o dia três está aí.

O flagrante acima foi colhido na sacristia da Candelária após a missa festiva das "bodas de ouro" da formatura da turma de engenheiros de mil oito centos e noventa e nove da Escola Politécnica, turma estudiosa, turbulenta e feliz do fim de século, que tão valiosos serviços prestou ao país, abrindo estradas, construindo pontes e saneando terras in hospitas. Os velhos mestres, apenas nove estão agora vivos, se transportaram no tapete mágico da imaginação aos anos da juventude, em que suas preocupações se dividiam entre um curso dificil e a boemia elegante da rua do Ouvidor. O nonagenário que aparece na foto recebendo os cumprimentos de uma senhora amiga é o paraninfo da turma, professor João Felipe, um grande nome do passado, engenheiro de grandes obras, ministro do Marechal Floriano e uma das pessoas mais espirituosas do seu tempo

Revista dos jornais

"O Globo" ontem maldisse, com ar de quem descobre a polvora, a hora de verão. "Hora de verão ou hora da escuridão?". "O povo, através de várias classes, queixa-se do que já vem ocorrendo e manifesta-se contra a prorrogação pretendida pela Light", etc.

Mas não foi "O Globo" que patrocinou a campanha da "Hora de Verão"? Não foi "O Globo" que cantou vitória quando foi adotada essa hora da escuridão, dando-a como mais uma campanha vitoriosa do "O Globo"?

— Foi.

Então, como inverte agora os papéis?

Para que a Light entenda o que "O Globo" quer.

— O sr. Geraldo Rocha, em artigo no seu jornal, ontem, explicou que fundou a Agência Latina porque admira Perón e quem diz que são exportadores de tecidos brasileiros para a Argentina que estão financiando a agência fundada para propaganda de Perón não passam de mercenários vendidos a um senhor Griffith, ianque de Montevidéu. Depois de mostrar que a mocidade brasileira, entusiasmada pelo seu grito, irá pendurar em lampiões os que ousam dizer que o sr. Geraldo Rocha e Perón não são dois modelos para o Brasil, conclui:

"Surgirá no Brasil um novo Perón que nos outorgará liberdade de compromissos, soberania política e socialização justa".

Liberdade de compromissos, não se sabe o que é.

Soberania política, já temos.

Socialização justa, é uma expressão demagogica como outra qualquer.

Muito concreta, no entanto, é a confissão. O sr. Geraldo Rocha reconhece que trabalha para que se implante o peronismo no Brasil.

Isto sim, é muito importante. Fica-se sabendo que há um jornal no Rio de Janeiro, e uma agência de noticias, a serviço do peronismo. — *J. T.*

Matrícula no curso científico dos estudantes do curso comercial

O presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional que assegura aos estudantes que concluirem o curso do primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agricola o direito à matrícula nos cursos clássico e científico.

Falta o primeiro capítulo da Saúde Pública

Marcelo Silva Júnior

Por que, no Brasil, as cidades nascem e crescem erradas?

E' que o govêrno, até hoje, não organizou um plano nacional de saúde pública, embora haja problemas sanitários estudados e tratados em âmbito geral, alguns de modo conveniente sob o aspecto técnico puro, porém, sempre em sentido restrito, com caráter unitário, estanque, sob a forma de campanhas. E as campanhas já revelam, elas próprias, o primarismo em que nos encontramos em matéria sanitária, porque já ficaram no passado dos países realmente civilizados, hoje preocupados com a ação profilática geral e progressiva, principalmente educativa.

A luz da Constituição de 1946, um plano geral só seria concebível na base de convênios com os Estados e municípios, salvo no tocante às endemias rurais, sêcas e inundações, contra cujos efeitos e dever da União organizar defesa permanente (n. XIII do art. 5.º).

A propósito das normas gerais de defesa e proteção da saúde, sôbre que compete à União legislar, teceremos amplos comentários especiais quando considerarmos o problema da administração sanitária, mesmo porque, e felizmente, já passou a era em que se acreditava a saúde pública fosse obra realizável a golpe de dispositivos legais ou regulamentares, apenas ou principalmente. Essa época foi para nós tão nefasta, como fator de retardamento da verdadeira profilaxia, quanto o foi a teoria pitogênica para a descoberta dos agentes da malária, das fêbres tifóides, da cólera e de outras doenças infecciosas.

Ao programarmos a obra de Saúde Pública, não cuidamos seriamente do seu primeiro capítulo — o saneamento — entendendo-se como tal o abastecimento dágua pura, de leite pasteurizado, a construção de mercado provido de todos os requisitos para conservação e armazenamento dos gêneros alimentícios.

E' tão importante êsse estádio no ciclo da civilização, que tais providências deveriam até constituir condição legal para a elevação de um povoado à categoria de cidade.

Sim, a água pode veicular os germes das febres tifóides, disenterias, cólera, leptospirose, ovos e larvas de vermes parasitos e quando ricas em bactérias, mesmo não patogênicas, determinam, habitualmente, diarréia em crianças pequenas, por irritação intestinal.

A sua purificação é medida tão imprescindível que a simples filtração das águas do abastecimento público acarreta um decréscimo geral na taxa de mortalidade numa cidade: é o chamado fenômeno de Mills & Reink, o primeiro autor tendo observado o fato nos EE. UU. e o segundo na Alemanha, simultânea mas independentemente.

O leite não higienizado pode propagar a tuberculose, as febres tifóides, outras salmoneloses, disenterias, bruceloses, escarlatina, difteria, anginas estreptocócicas e causa, com frequência, desordens gastro-intestinais.

A ciência da nutrição exige hoje imperiosamente a instalação do frio industrial e de dispositivos de armazenamento higiênico nos mercados municipais, de tal maneira que a população local possa organizar, com equilíbrio dietético perfeito, a sua ração diária, presentes nela as vitaminas e os sais minerais, que os alimentos frescos contêm em maior quota. A simples instalação higiênica dos serviços de água e leite numa comunidade cancelaria, automaticamente, grande contingente de casos mórbidos, que iriam fatalmente sobrecarregar a seção de profilaxia das doenças transmissíveis.

Isso constitui atividade específica da engenharia sanitária, a que Osvaldo Cruz dera tão justo destaque, como serviço centralizado na sua Diretoria Geral da Saúde Pública, em 1904. Mas essa imprescindível especialidade, atualmente vasta e complexa, porque abrange até o urbanismo, não floresceu no país. Para prová-lo basta referir que ainda não há no Departamento Nacional de Saúde a carreira de engenheiro sanitarista e que o pequeno, minúsculo apêndice a representar a especialidade na Divisão de Organização Sanitária daquele departamento não trabalha em regime de full-time, como, aliás, os médicos sanitaristas em geral.

Vejamos as nefastas consequências dessa mediocre política sanitária.

ABASTECIMENTO DAGUA

No ano de 1946, segundo o Anuário Estatístico Brasileiro, apenas 1.442 localidades do país possuíam abastecimentos dágua, (lembremo-nos de que só as cidades — sede de municípios sobem agora a 1.893), sendo que, em 1.167, por meio de rêde distribuidora domiciliária, porém, só em 126 (8,7%) dos casos havia tratamento. O consumo unitário domiciliário variaria de 40 a 150 litros per capita.

Enquanto isso, o Public Health Service realizou um inquérito que salienta a excepcional situação desfrutada pela população americana em matéria de abastecimento público de água: possuíam-no então mais de 99% das cidades de 5.000 e mais habitantes (2.033 em 2.042 cidades); das de 1.000 a 4.999 hab., 93% (4.300 em 4.627); das de 1.000 hab., 43% (4.323 em 10.038 cidades); a população abastecida era de 84.500.000 ou seja pouco menos de 2/3 da população total do país; daquela, 7.100 bah. (89% do total) consumiam água tratada e os quase 10 milhões restantes — a não tratada. O consumo médio diário, per capita, era de 450 litros, o mínimo sendo de 300 litros e o máximo de 1.100 litros.

ESGOTAMENTO DAS CIDADES

Em 1946, das 789 localidades com população superior a 2.000 habitantes, só 483 possuíam esgotos sanitários (62%).

No próprio Distrito Federal, Pêgo de Amorim salienta em gráfico impressionante a queda progressiva na porcentagem de prédios esgotados entre 1919 e 1940:

E' bem outra a situação nos EE. UU.: em 1900, 25.000.000 (35% da população) eram servidos por rêde de esgotos. Em 1942 — 71.000.000 (58% da população total, sendo que mais de 90% da população urbana, percentagem essa que, nas cidades com população igual ou superior a 2.500 hab., subia a mais de 94%). Da população esgotada, 60% são servidos por esgotos com tratamento, os 40% restantes lançando seus efluentes in natura em lagos, rios e no mar.

Promoções de Ademar

Georgino & Vitorino, pombos correios — Ademar promove em massa

S. PAULO, 1 (Asapress) — Um dos sintomas que fazem crer que o sr. Ademar de Barros deixará o Govêrno para candidatar-se à presidência da República é seu afã de assinar milhares de titulos de promoção de funcionários públicos. Ontem fomos encontrar o governador paulista, em mangas de camisa, empenhado nesse mister. À nossa aproximação, declarou:

"Vocês estão vendo? Nunca foram promovidos tantos funcionários desde o tempo da interventoria. Só hoje assinei 1.390 decretos dêsse gênero.

LICENCIADOS OS AUXILIARES DO GOVERNADOR

S. PAULO, 1 (Asapress) — Até o momento presente, tudo indica que o governador de S. Paulo deixará mesmo o Govêrno para se candidatar à presidência da República.

Um dos fatos que autorizam essa crença é a licença que acaba de ser concedida aos auxiliares do gabinete do Governador, pelo prazo de 10 meses a contar de hoje. Serão beneficiados por essa licença os diretores do Departamento de Arquivo, da Secretaria da Fazenda e da Divisão da Secretaria do Govêrno (que também chefia a Casa Civil do Governador), o assistente-técnico do Ensino Agricola, o advogado do Estado e, também, o zelador do prédio.

GEORGINO & VITORINO APOIO DE ADEMAR A CANROBERT

S. PAULO, 1 (Asapress) — Fala-se nesta capital que o principal objetivo da vinda do senador Georgino Avelino a S. Paulo foi o de trazer uma proposta de entendimento com o governador Ademar de Barros, tendo por base o apoio dêste à candidatura do general Canrobert Pereira da Costa. Com o mesmo propósito teria estado com o governador de S. Paulo o senador Vitorino Freire.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

COMO OS GOLPISTAS PROCURAM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

deixou de trair o regime como fez a 10 de novembro de 1937, com o sr. Newton Cavalcanti e alguns outros.

O editorial do jornal do sr. Chateaubriand deve pôr de sobreaviso os democratas de todos os partidos. E' uma prova de que a conspiração continúa, para trair o regime a pretexto de defendê-lo de perigos imaginários.

O sr. Assis Chateaubriand já está em tempo de requerer aposentadoria como intrigante classe J.

Pois essa nova intriga não passa de uma adaptação mediocre da fábula do lobo e do cordeiro.

O lobo quer comer os partidos. Se êstes não ameaçam o regime, os avós dos partidos ameaçaram. O que o lobo quer é jantar o cordeiro.

O lobo tem sempre fome. E o sr. Chateaubriand também.

Faleceu a débil mental

TEVE UM ATAQUE E CAIU AO MAR

A senhora Noemia Senas, moradora no barraco 213, da Circular da Quinta do Cajú, comunicou à policia do 16.º distrito, que ontem encontrou nos fundos do seu barraco o cadáver de Guilhermina Antunes de Almeida, de nacionalidade portuguesa, de 50 anos, doméstica, que residia por caridade em sua companhia.

A policia apurou que Guilhermina era débil mental e constantemente sofria de fortes ataques num dos quais caiu nágua, e pereceu afogada, pois o barraco dá os fundos para a praia do Cajú.

MORTE DE LEON BLUM

PARIS, 1 (UP) — O Comité Nacional do Partido Socialista anunciou que o sepultamento do ex-presidente do Conselho de Ministros, sr. Leon Blum, será realizado domingo, à tarde, no Cemitério de Montmartre.

Informou que o corpo será trazido a Paris de sua casa de campo em Jouy-en-Josas, onde faleceu Blum.

Antes do sepultamento o feretro será depositado para visitação pública em essa erguida na sede do jornal que Blum dirigiu "Le Populaire".

Truman, Acheson e outras figuras da politica mundial apresentaram seus pêsames à senhora do extinto.

O presidente Auriol compareceu pessoalmente ao local onde se encontrava o corpo inerte do grande batalhador do socialismo.

Tôda a imprensa, exceto a comunista, elogiou o extinto.

NA CÂMARA

O lider udenista contesta a acusação

Grosseria do sr. Coelho Rodrigues — Uma bravata da copa e cozinha

O sr. Gabriel Passos deu ontem, na Câmara, a resposta ao porta-voz comunista Coelho Rodrigues que fizera acusações imbecis ao ministro Raul Fernandes. "O limite da critica é o respeito à Verdade", afirmou o sr. Passos, que se referira antes à liberdade que a UDN dá aos seus correligionários, assim como aceita a critica dos órgãos de opinião.

Num aparte, o senhor Soares Filho lembrou que a dignidade parlamentar está a exigir que se acabe com a mania de propalar um falso servilismo e que as denúncias só devem ser feitas com base, sem fantasias, sem palavras ocas. O sr. Jurandir Pires, que nada tinha a ver com a história, quis armar confusão, houve quase um princípio de tumulto, mas o sr. Soares Filho manteve suas palavras e sua atitude.

A Câmara, afirmou o sr. Gabriel Passos, reconhece em Raul Fernandes uma das grandes figuras brasileiras, por sua cultura e seu patriotismo. A critica é permitida, a injustiça é revoltante.

O sr. Acúrcio Tôrres afirmou que o ministro do Exterior não precisa de defesa e que seus serviços de longa data não permitem que se diga que possa ser levado por influências.

CONSTITUCIONALIDADE DE ATO PRESIDENCIAL

O sr. Café Filho apresentou uma indicação, para que a Comissão de Justiça se pronuncie sôbre a constitucionalidade do decreto do presidente da República que regula a execução do Orçamento.

BRIGA NA COPA

O sr. Altamirando Requião disse, em retórica de terceira, que os membros do PST designados para comissões não tomarão posse e que doravante o partido da copa e da cozinha passa a desconhecer o líder do Govêrno no Tiradentes. O partido se entenderá diretamente com o presidente da República.

Tudo nasceu de ciumes porque a mesa não dera mais lugares ao PST, como êste queria. O senhor Acúrcio deu uma explicação melíflua, deixando mal o sr. Cirilo Júnior que, segundo êle, é quem tinha feito a partilha, se bem que dentro do Regimento.

LEI ELEITORAL

As emendas ontem votadas carecem de maior repercussão. Foram rejeitadas, aliás mantendo a rejeição da Comissão de Justiça.

Ameaçada de fechar "La Prensa"

BUENOS AIRES, 1 (AFP) — O jornal "La Prensa" está ameaçado de não aparecer hoje, dia 1.º, caso não obtenha novo estoque de papel para a primeira quinzena de abril.

E' isso que está anunciado num dos seus editoriais de ontem, onde se recorda os "considerando" do decreto de 16 de fevereiro último, que expropriava em benefício do Secretariado de Informação todos os estoques de papel de imprensa existentes no país e estabelecendo que todos os jornais disporiam de papel segundo as necessidades.

As 362 toneladas de papel em estoque ou recentemente chegadas para "La Prensa" foram confiscadas e desde 16 de fevereiro os jornais recebem quinzenalmente uma cota correspondente à sua tiragem.

Por outro lado, o diário "La Capital", de Rosário, um dos mais antigos da Argentina, deixará de aparecer amanhã pelas mesmas razões.

PONTO 4

WASHINGTON, 1 (Da France Presse) — A redução de quase cinquenta por cento nos créditos destinados pela administração Truman ao programa do "ponto quatro" demonstra, conforme os circulos politicos, a existência de profunda divergência entre a citada administração e importantes elementos do Congresso, a respeito dos princípios orientadores da política externa norte-americana.

Os parlamentares republicanos mantiveram contra o "ponto quatro" vigilante oposição. Essa oposição adquiriu tal amplitude que um poderoso bloco republicano queria, pura e simplesmente, eliminar o dito plano, afirmando que o mesmo representava "inspiração comunista".

A votação da Câmara provocou viva decepção e mesmo um certo amargor entre os partidários da administração Truman. Acentua, a propósito, essa corrente partidária: "O Partido Republicano quer ficar na ignorância a respeito das profundas aspirações dos povos economicamente atrasados, os quais poderão ser fácil presa da propaganda comunista habilmente tentadora. A oposição republicana foi em grande parte motivada pelo temor de que aquêle programa não deixasse, nas suas modalidades de execução, lugar suficiente para a ação dos grupos econômicos particulares dos Estados Unidos".

Assinalam, porém, os circulos politicos, que sem dúvida será proporcionada à Câmara dos Representantes a oportunidade de reconsiderar a sua decisão e que, em todo o caso, parece improvável que o Senado, quer a respeito do Plano Marshall, quer a respeito do programa do "ponto quatro", siga o caminho em que enveredou a Câmara Baixa.

Sem condução a população suburbana

TOMBOU EM SILVA FREIRE UM VAGÃO CARGUEIRO

Tombou sôbre a linha na estação Silva Freire, um dos vagões da composição prefixo S.P.C.-1, que se dirigia para São Paulo, com grande quantidade de carga, às 4 horas de hoje. Mas dois carros, arrastados pelo primeiro, descarrilando, atravessaram-se sôbre as linhas obstruindo assim 3 das 4 linhas que a E.F.C.B. possui no subúrbio em hora que o seu tráfego é mais intenso.

O acidente motivado pelo péssimo estado em que se encontram os dormentes de tôda linha suburbana, notadamente no trecho compreendido entre as estações do Méier e Silva Freire, causou sérios transtornos. A população do subúrbio ficou literalmente sem condução.

O serviço de transporte da policia de muito valeu aos operários conduzindo-os aos seus destinos em carros da Polícia Especial ou em camionetes da Polícia Civil. A situação perdurou nas mesmas condições até depois das nove horas, o que motivou protestos populares junto aos agentes das estações.

Exonerou-se o secretário de Agricultura

A fim de se candidatar a cargo eletivo, exonerou-se das funções de Secretário Geral de Agricultura da Prefeitura o engenheiro Amandino Ferreira de Carvalho. Responderá pelo expediente da Secretaria, em caráter provisório, o coronel Coriolano Dutra, diretor do Departamento de Abastecimento da Prefeitura.

Empossou-se o novo ministro da Viação

Empossou-se ontem no cargo de ministro da Viação, o general Valdetaro de Amorim Melo, ex-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Ao ato estiveram presentes ministros de Estado e outras altas autoridades. Ao transmitir o cargo, o sr. Clovis Pestana pronunciou ligeiro discurso, agradecendo o novo titular.

NOVOS AUXILIARES

O gabinete do novo ministro da Viação ficou assim constituido: chefe, engenheiro Lucilio Briggs Brito, oficiais de Gabinete, tenente-coronel Luiz Neves e engenheiro Itagiba Escobar. O secretário do ministro é o sr. José de la Pena Junior.

Paz, é o que reclamam os homens de bom-senso, para o Brasil

BELO HORIZONTE ,1 (Da sucursal) — O ex-presidente Wenceslau Braz endereçou ao governador Milton Campos o seguinte telegrama, a propósito do discurso pronunciado por ocasião da recepção dos deputados estaduais no Palácio da Liberdade:

"Prezado colega e amigo dr. Milton — Saúde e felicidades. Li com muito prazer e desafogo d'alma o teu belo e portunissimo discurso pronunciado no Palácio da Liberdade por ocasião da homenagem do Congresso do Estado ao Governador Mineiro, discurso-apelo, ditado pelo mais puro patriotismo e por superior visão dos mais altos interêsses do Brasil.

Paz, paz, paz é o que reclamam os homens de bom senso e de visão segura! Realmente, estamos em uma das mais graves encruzilhadas da nossa história: ou seguimos o caminho certo sob a bandeira da pacificação ou... teremos sido dos mais legitimos e eficientes adeptos de Stalin em terras do Brasil!

Oxalá ouça o mundo politico a grande voz que partiu das montanhas de Minas, que ainda uma vez falou com destemor e sabedoria a linguagem do bom-senso e do patriotismo! Meus parabens e agradecimentos. Abraços do velho colega e amigo. (a.) *Wenceslau Braz*".

O AGRADECIMENTO

Agradecendo, o governador Milton Campos enviou ao sr. Wenceslau Braz, em Itajubá, o seguinte telegrama:

"Os aplausos do eminente amigo ao discurso com que recebi os deputados mineiros e suas generosas palavras de apoio à atitude que assumi confortam minha consciência civica e me dão a certeza de que traduzi com fidelidade os sentimentos tradicionais do nosso povo. Agradeço-lhe o apoio, cuja grande autoridade e significação não preciso encarecer. Saudações cordiais. (a.) *Milton Campos*".

Desaparelhada a polícia para reprimir o jôgo

Queixa-se o secretário da Segurança do Estado do Rio da falta de transportes para fiscalizar 56 municípios — Debates sôbre a jogatina, na Assembléia Fluminense

O Secretário de Segurança do Estado do Rio sr. Lupério Santos, compareceu, ontem, à Assembléia Fluminense para prestar esclarecimentos quanto ao jôgo no Estado do Rio.

Declarou que as autoridades sempre procuraram reprimir o jôgo baseadas em ordens terminantes do govêrno. Mais não podia ser feito por se achar a Secretaria de Segurança desaparelhada de transportes, não possuindo verbas para fiscalizar eficientemente 56 municípios e 257 distritos do Estado.

O deputado Vasconcelos Torres aparteou-o abordando os casos do Cassino Icaraí e do Hotel Quitandinha, que haviam se tornado do domínio público. Em resposta, o Secretário de Segurança desafiou o sr. Vasconcelos Torres que provasse estar funcionando em território fluminense algum cassino, malgrado a carência de recursos por parte da Secretaria de Segurança.

Retorquiu-lhe o deputado afirmando haver êle próprio constatado o funcionamento de um cassino no Hotel Higino de Teresópolis, no domingo passado.

Interveio então o deputado Tenório Cavalcanti para informar que o jôgo no Hotel Higino funcionava abertamente quando da gestão do sr. Luiz Pinto, do PSD. Informou ainda que o proprietário daquele estabelecimento havia lhe declarado, sem fazer segredo, que pagava cêrca de........ Cr$ 200.000,00 à policia de Teresópolis.

Declarou também o sr. Tenório Cavalcanti, haver visto no salão de jôgo do Hotel Higino, naquela época, o prefeito e o delegado de Polícia de Teresópolis, tendo comunicado o fato ao sr. Luiz Pinto que lhe declarara que o jôgo estava muito enraizado e que não seria êle que iria extingui-lo.

Concluiu o sr. Tenório Cavalcanti, declarando haver visto, certa vez, o sr. C. Roberto de Aguiar Moreira, jogando "pif-paf" num cassino do Estado do Rio.

Replicou o deputado Vasconcelos Torres declarando que Duque de Caxias, municipio que elegeu o sr. Tenório Cavalcanti, podia ser chamada a capital do jôgo no Estado do Rio.

Interveio novamente o deputado Tenório Cavalcanti dizendo haver jôgo em Caxias como há, em maior ou menor escala, em todo o território nacional.

Findo o debate entre os dois representantes fluminenses, prosseguiu com a palavra o sr. Lupério Santos que acrescentou que a maior dificuldade da Secretaria de Segurança estava em que o jôgo comumente se realizava em maior escala no interior de residências particulares, ficando a autoridade constrangida em violar domicilios, baseada apenas em denúncias, e, sem ter certeza de que obteria resultados. Finalizando, disse que as autoridades são forçadas a agir com discrição e muito cuidado, para que não sejam incriminadas de arbitrárias e para que o próprio Secretário não seja acusado de perseguir adversários politicos.

Luta pela...

(Conclusão da 1.ª pág.)

trabalho duro, perigoso e de parcos proveitos que mal dão para manter uma vida vizinha da miséria. Jerônimo é um homem que não se entrega. Êle espera viver o suficiente para vêr os casebres substituidos por casas de tijolos e assistir à inauguração de uma maternidade, de uma créche e de outras obras de assistência. Deseja, acima de tudo, fundar o Sindicato dos Jangadeiros para lutar pelos direitos de uma classe que só conhece pesados encargos.

Apêlo aos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

queno estudo sôbre as condições de vida dos jangadeiros. Mostrou que êles querem sindicalizar-se e não podem. Não têm direitos, vivem ao Deus dará.

O Rio tem muitos cearenses. Pobres e ricos. Esses infatigáveis brasileiros têm muito vivo o senso do humor e o sentimento de humanidade.

Não é uma esmola o que se lhes pede agora. E' que ajudem à justiça, na pessoa dos seus conterrâneos jangadeiros. Façamos com que Jerônimo venha ao Rio lutar pelos interêsses dos seus companheiros.

A TRIBUNA DA IMPRENSA dará a passagem. Quem hospedará o jangadeiro Jerônimo?

Cearenses: levemos o jangadeiro à presença do ministro do Trabalho, para que lhe diga como vivem os vencedores do mar, os bravos que os poetas cantam — mas que já não podem mais viver sem um minimo de segurança para si e para os seus.

Digam-nos se há quem se disponha a hospedar Jerônimo, na sua curta estada no Rio. Já telegrafamos dizendo que êle tem passagem à disposição.

A TRIBUNA

A carta de...

(Conclusão da 1.ª pág.)

"Fortaleza, março de 950.

Esta tem o fim acusar recebimento de voça carta, assim como exemplares da TRIBUNA DA IMPRENSA que representa tudo para aqueles que com onestidade clamam por justiça; eu venho por meio desta agradecer a todos que nos ajudarem nesta causa, e ponho-me a disposição dos mesmo, tenho imensa vontade de ir ao Rio para narrar pecoalmente tudo que for necessario, poristo atte escrevi para a Radio Tupy para ver se consigo meios de ir ao Rio, poes aqui eu não consigo, creio que por medo dos culpados, se conseguir estarei a desposição dos srs.

Sem mass agradeço de todo o coração em nome de todos os pescadores do Ceará e muito particularmente d'aqueles que tanto fizeram e tão mal estão pagando.

Por Jeronimo Andrade de Souza

Anizio Monteiro".

Festival na Pambeócia

Os beócios eram, como se sabe, o povo mais atrasado da Grécia. Enquanto os atenienses produziam harmonia, os espartanos energia, os beócios eram tenazes produtores de coisa alguma, especializavam-se apenas na tolice, na tontice, na toleima.

Mas tinham um grande dia, os beócios. Era o do seu festival. Então juntavam-se todos para a celebração do que foi chamado a Pambeócia, isto é, a reunião geral dos beócios para comemorar e deliberar. Mas, deliberar significa resolver. Que resolviam, propriamente, os beócios? Nada. A sua assembléia era mais festiva do que deliberativa. Juntavam-se para discutir muito alguma coisa que nenhum dentre êles chegava a saber o que vinha a ser exatamente. Depois, assim como se encontravam, separavam-se; até porque, quando juntos, continuavam realmente afastados. Eram os beócios em conclave, que se há de fazer? Era o esplendor do festival, a Pambeócia.

A reunião do PSD, a sua indecisão diante do dever, o olho matreiro que êle pisca para o acaso enquanto fixa um olho duro na presidência cobiçada, parece ter uma destinação, um objetivo, uma finalidade determinada. Nada disso. E' apenas a Pambeócia, regida pelo general Dutra, o supremo articulador da confusão, o emérito preparador do desatino, o organizador da barafunda sistemática.

Sob a sua insensata duplicidade, própria de quem não se compenetrou da responsabilidade que lhe cabe no progressivo avanço que êste nosso país está fazendo para chegar à primorosa situação de moderna Beócia, ressurgem como elementos fundamentais da fauna política aqueles três tipos de que falava Rui ao dizer que os acontecimentos de que então se ocupava — era em 1919 — "giram, agora, em volta de três virtudes cardeais: o jôgo, a impudência e a dobrez".

Cada uma dessas qualidades, dizia o Baiano, "se condensa em um tipo moral, cujos caracteres específicos se exageram em cada um dos seus exemplares como as monstruosidades obtidas pela cultura: o batoteiro, o cínico e o traidor".

Foliculário, difamador profissional seria êsse Rui, se hoje escrevesse o que então disse, e que tão bem se ajusta à realidade destes dias, a tal ponto que nada melhor se poderia fazer, na tentativa de descrição do que estamos assistindo, do que trazer para aqui o que então disse Rui Barbosa:

"O *batoteiro,* jogador por compleição e estrela por convicção e traficância, emergiu à tona das nossas coisas já criado pela fortuna amiga dos ruins, no horror ao trabalho, à dignidade e à pureza. A natureza moldou nos instintos das espécies vorazes os dotes, em que o aprimorara, pelas escolas passou, correndo, apenas com as primeiras tintas da ciência da esperteza. Fada-o o destino a galgar tudo, sem o menor conhecimento de nada.

"Leve como os balões de goma elástica, assoprados e vazios, a tudo se alteia, porque nada pesa. A índole revessa às ocupações onde se ganha a vida com o labor das mãos, ou do cerebro, e o suor do rosto, o leva às granceárias da ociosidade, em que se improviza a opulência com o dinheiro dos outros. Mestre nas mais altas inclinações do baralho, cujos mistérios conhece nos seus mais reconditos segredos, um tino singular o conduz através das cincoenta e duas páginas do livro sagrado. Entre as vitimas que o vicio, ou a imbecilidade, a miséria ou a cobiça arrastam a êsses matadouros de almas, e entre os artistas que ali exercitam os seus talentos, as habilidades extraordinárias de um tal predestinado não podiam deixar de lhe atrair admiradores ferventes e preciosos associados. A política, vizinha parede e meia da batota, com quem vive e comercia, o reconheceu, e pôs-lhe diante o tabuleiro das grandes corretagens, elevou-o às cumiadas, e só lhe faltaria presidir a Nação para estar de manifesto, que a nação é dos tafuis, que a Nação é o jôgo".

Êsse o primeiro tipo de uma realidade que aí está, mais viva ainda do que ao tempo em que Rui a descreveu nos seus primórdios. Proponho ao leitor um passatempo: enumerar, em cada um dos três tipos, a quantidade de figuras que em cada um deles se enquadra à perfeição.

Eis o segundo: o traidor.

"Quem o não conhece? A natureza o fez... escorregadio como a enguia para as fugidas. Fê-lo como o camaleão, cambiante e multicor, para as adaptações mais variadas. Fê-lo com duas disposições do morcego para a dentada e para o assopro, o afago e a sangria. Fê-lo rasteiro e virulento como a víbora, para as covardias e crimes. Doutou-lhe o olhar do rato, as lágrimas do crocodilo, o riso da hiena, a gravidade do mocho, a imoralidade do bugio, a pele de anta, o buxo da ema. ...Mas das entranhas das criaturas animadas só lhe aquinhoou as visceras inferiores. Estreitando-lhes o peito, não lhe deixou lugar para o coração. Pátria não se sabe se lhe deu. Deve-lhe ter dado sexo. Mas castrou-lhe a alma. Da inteligência reduziu-o a certos instintos desenvolvidos, às faculdades subalternas: as da astúcia, da simulação, da malignidade. Mergulhou-o da cabeça aos calcanhares numa espécie de maceração de hipocrisia, e retirou-o do banho com a macilência dos mortos. Proteu da mentira, não tem opinião nenhuma, e com tôdas se mascara. Cortesão das vitórias ganhas, bravo no desarmamento dos desarmados, fujão das situações arriscadas, inimigo das causas vencidas e lacaio dos triunfantes".

Agora, o terceiro tipo: o cínico.

"O cínico é para tudo e para todos. Usa figura humana. Mas, por dentro, não tem senão vento, roncadura e estrupício. As cavidades abdominais, estas sim, cheias por uma exceção que se compreende. Na torácica uma gaita de fole, com grunhidos de porco bravo. Na craniana, caraminholas. No mais, uma superfície lisa. ...Por baixo da crosta dura e luzidia, nada mais que a inconsciência, a impudência e a demência moral. As entranhas, o miolo da personagem não encerram outra coisa. Todo êle é insensibilidade; todo êle superficialidade. Por ali passa tudo, e nada se absorve, nada estremece, nada transluz uma impressão. E' o ator mascarado. Berrega, gesticula, choraminga. Chega a ser choricas. Chora para não ser desterrado. Chora por se ver revoltoso. Chora para ser ministro. Chora como troveja, como agride, como palra, como fanfarreia, por encenação. Mas encenação a frio, encenação de arraial, encenação de autômato. Se lhe correm mal as coisas, murcha como urubu de aguaceiro. Se lhe sorri o momento, abre a cauda e se apavona como peru de roda. Mas, herói de farronas, estadista de bravatas e trágico de quixotadas, só numa coisa tem verdade: em não ser verdadeiro nunca, em ter para tudo a mesma cara, encarar a Deus, ou ao demo, a honra, ou a vergonha, as rajadas da indignação pública, ou do desprezo geral, com o mesmo carão de boneco de vitrina".

São êsses os três tipos que participam da Pambeócia de que se faz mestre-sala o PSD com sua cômica "reunião permanente". Mas a êsses cumpre-nos, aí de nós, juntar a quarta personagem, que se desenvolveu depois de Rui e, pois, há de ter descrição muito inferior, tal como vem, aliás, merecendo.

O tipo a acrescentar é o que o chamaremos O Confusão. A êle compete governar, mas vaga como fantasma de palco, à espera de uma *deixa* para concluir o seu papel e sair. O mais assustado com as suas fantasmagorias é êle próprio. As idéias, na sua cabeça fluida de avantesma, não dão a volta, emperram na primeira metade e ficam como os discos rachachados, a insistir numa silabada monótona. O grotesco seria o seu clima, mas se deixa levar demasiado a sério para condescender e cede por demais para chegar a ser o que foi, o que nunca devera ter sido, o principal fautor da ordem, quando nasceu para obedecer. Manda, sim, às vezes — mas de modo espasmódico. E' um acesso que lhe vem, o de mandar. Depois cai naquela úmida modorra em cujo seio obscuro vêm chorar seus ovos as aves de arribação que são os ambiciosos palacianos. Hoje fazem ali o seu ninho, naquele peito encovado e tristonho, prontos a baterem asas para o calor de outras peitorras, o jogador, o traidor e o cínico, *dramatis personae* de uma tragédia sem grandeza e sem caráter.

Que podemos nós fazer? Vamos, digam! Que podemos, nós que nada temos senão a tribuna que conquistamos e pela qual pagamos quase o preço da vida, e vamos cada dia despendendo a energia, o calor, o entusiasmo, a confiança, a própria esperança cada dia renovada no estímulo que nos vem dos milhares de criaturas como nós, cuja solidão se povoa de nossos gritos, e que neles reconhece a expressão de seus próprios espantos?

O Brasil apodrece, decompõe-se, fermenta no seu peito o lixo que lhe veio na espuma das enxurradas. Infiltra-se, empapa-se a própria terra, agora, da chuva manhosa que derrui barrancos, que mina a fundação das nossas casas, e ressurge à flor da terra em poças que vêm do fundo, da impregnação de decadências formando a lama escorregadia das traições.

Que podemos fazer, nós que nada somos? Esperar — o que? Esperaremos então que nos digam para esperar ainda mais, até que nada mais reste do que foi a esperança de uma nação? Que podemos fazer se O Confusão é que governa, se o govêrno é quem se ocupa em fomentar a desordem pela perplexidade nos espíritos, pelo concurso das ambições desencadeadas, pela emulação das cobiças enfurecidas?

Se o Govêrno se compraz e se desvela na articulação da d e s o r d e m, na oficialização do pandemônio, na entronização do desespero, que podemos fazer, senão dizer com Rui Barbosa que os acontecimentos a que estamos assistindo giram em volta do jôgo, da impudência, da dobrez — acrescentando a confusão, como pálida porém sincera homenagem ao general Presidente da República.

Sigam os romeiros da Pambeócia. Reunam-se, folguem, divirtam-se.

A vossa Beócia está condenada. Haverá um justo castigo para os que se divertem cortando uma nação com tesoura-de-unhas, colecionando as esperanças da Pátria para pregá-las com alfinetes num quadro, como se faz com as borboletas, secando os anelos do povo como se fossem figos do Algarve.

Ah, grandes malandros, o vosso fim não tarda. A República que estais matando, não deixará de vos levar com ela, pois sois a sua sombra — a sua mancha, em suma.

CARLOS LACERDA

P. S. — Vários jornalistas do Govêrno estão procurando aumentar os seus vencimentos à minha custa, provar que sou "foliculário" e "difamador profissional" por dizer que há militares demais na administração civil. O sr. Moniz, curto de marcos, agarra-se aos cruzeiros do sr. Pereira Lira. O sr. Caó, que foi capaz de escrever uma alentada biografia para o general Dutra, espalha-se numa emissora oficial, acompanhado pelo sr. Ernani Reis. Êste é o principal responsável pela criminosa política de imigração do govêrno do sr. Getúlio Vargas. Foi êle que executou, com requintes de crueldade, a ordem de proibir a entrada de refugiados de guerra no Brasil, principalmente judeus, ao mesmo tempo que consentia na daqueles que tinham muito dinheiro para comprar o direito de entrar no país. O sr. Ernani Reis — para dizer tudo — é um caso curioso, pois sendo mestiço, ao mesmo tempo é racista, o que é uma forma de ser ao mesmo tempo mau mestiço e mau racista.

O sr. Caó, espécie de Frischauer do sr. Dutra, estranha que eu tenha dito que nem sempre o militarismo no Brasil foi suscitado pelos militares. Há de estranhar ainda mais se se disser que frequentemente o militarismo tem sido excitado até contra a vontade da maioria dos militares.

Um homem que, na história do Brasil, escolhe como tema a vida e a obra do presidente Gaspar Dutra, tem o direito de não entender muitas coisas. Pois, ao contrário daquele chinês que escreveu um longo texto num grão de arroz, o sr. Caó conseguiu esticar um grão de bico até as proporções de uma biografia.

Quanto ao sr. Moniz, está a merecer, um aumento, ao menos para consolá-lo da morte de Hitler.

No dia em que o sr. Heitor Moniz não me considerasse "um injuriador vulgar que faz o baixo jornalismo da intriga, da calúnia, da falsa imputação e da insolência cretina" e capaz de "escrever por dinheiro", eu ficaria muito inquieto. Pois merecer o aplauso do sr. Heitor Moniz é sinal certo de que se tem com êle uma semelhança qualquer.

E isso apavora qualquer pessoa. — C. L.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.439 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reprejor Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-5073

Prado Kelly vai se entender com o PSD

Desenho de HILDE

Orientação oficial

Diretor do jornal do Catete, depois da morte de Hitler, a quem serviu, o sr. Heitor Moniz é também autor de livros de escassa circulação. Entre êstes, um que se chama "Não casarás", editado em 1934. Eis alguns trechos:

"Sei que a união matrimonial mata o amor. Sei que o melhor tempo da vida dos casados... é o tempo de solteiros. Vejo que o casamento, na sua forma atual, fracassa ruidosamente, fragorosamente.

— ...E todo o dia se realizam novos casamentos.

— E todo dia preparam-se infelizes para o futuro." (pag. 9).

Dir-se-á que êste é um diálogo de personagens.

Vejamos então a opinião própria e direta do autor. Pág. 147:

"A grande conquista feminina foi a da liberdade. A liberdade de que a mulher desfruta nos nossos dias sem olhar mais o casamento como o seu ideal. Como se a escravidão material e moral pudesse ser o sonho de alguém... A liberdade que tem a mulher de ser somente sua, ou de quem ela quiser, sem ter que dar satisfações de sua vida".

"O nudismo — não se deixe, porém, de acentuar — tem, ainda, dois grandes adversários: os velhos e os inadaptados".

Pág. 106: "...A derrocada de velhos princípios, de velhas regras de uma moral obsoleta e de velhos preconceitos incompatíveis com a nova ordem de coisas, transformam inteiramente o quadro. A mulher não precisa mais do homem para viver. Vive por si mesma. A mulher coloca hoje o casamento em um plano secundário, e o que ela preza, acima de tudo, é a sua vida sem peias, é o direito de ser dona de si própria, de fazer o que melhor lhe agrade e de não ter a quem dar satisfações. A mulher que se casa é o luberto que vem entregar o pulso às algemas".

"...Queremos fazer alguma coisa? Isso nos dá prazer? Que importa, então, que essa ou aquela pessoa ache bom ou ache mal? Devemos ter a filosofia de nos bastarmos". (Pág. 97).

"...o dever? Dolorosa interrogação". (Pág. 98)

Eis o que pensa o encarregado, pelo "professor" Pereira Lira, de dirigir o matutino do Catete.

IDEIAS E FATOS

Domingo de Ramos

Começa amanhã a semana das grandes solenidades da Paixão do Senhor; e começa por um vivo contraste entre o triunfo de Jesus, que entra em Jerusalem aclamado como um Rei, e aquele outro misterioso triunfo do Homem das Dores, crucificado como um malfeitor, mas ainda assim, embora de espinhos, coroado; e embora por derrisão, apregoado Rei dos Judeus.

A entrada em Jerusalem, como está contada nos evangelistas, é na verdade triunfal, mas de um modo singularmente abrandado, pequenino, deixando imaginar que êsse Rei, que entra montado num jumentinho, tinha vontade de se apossar muito de leve, muito suavemente, quase infantilmente, do que era seu, por direito de nascimento, de conquista e de eleição.

Num grande sermão sôbre o Domingo de Ramos Bossuet nos lembra que o dia do triunfo é a mais pomposa e brilhante de tôdas as grandezas do mundo. Os triunfadores da antiga Roma, segundo narra Tertuliano, receiosos de que tão grande magnificência os enaltecessem demais, faziam-se acompanhar, na pompa dos cortejos, por um escravo que tinha a estranha incumbência de gritar de tempos em tempos para lembrar-lhes que eram homens mortais. "Respice post te, hominem te memento".

"Mas o triunfo do meu Salvador — diz Bossuet — não se parece com essa glória. Em vez de avisá-lo que é homem, eu mais me sinto inclinado a lembrar-lhe que é Deus. Pois parece que esqueceu. O profeta e o evangelista concordam em mostrar o Rei de Israel montado numa jumenta. O' cristãos, qual de vós não se envergonharia dêsse aparato? Será essa uma entrada de rei? Será isso um cortejo triunfal?"

E o eloquente bispo de Meaux, que prega diante da côrte de França, passa a explicar que a simplicidade do dia dos Ramos é um sinal do desdem de Jesus pelas pompas do mundo.

Não poderíamos nós, entretanto, tirar um outro ensinamento do que nos conta Mateus nesse domingo?

Cumpria-se ali o que dissera o profeta Zacarias, mas cumpria-se o divino decreto com um ar de improvisação que nos faz pensar numa festa de crianças, nascida quase num capricho, armada com elementos que estavam ao alcance da mão, uma jumenta, o jumentinho, as vestes que num faz-de-conta se transformam em tapetes reais, os galhos que se arrancam ali mesmo e que viram palmas de vitória, uma multidão de acaso, meninos de rua, peregrinos que vinham para as festas da Pascoa, e tudo isso, de repente, se coordena num entusiasmo imprevisto diante do estranho cortejo de um Rei que mais parece estar brincando de rei do que afirmando o seu triunfo.

Cumpria-se a palavra do profeta. E justamente o que mais admira é a leveza, o ar de acaso com que se realiza a profecia, e com que num instante se afirmam duas coisas capitais, a veracidade do profeta, e a realeza de Jesus.

Não poderemos nós pensar, também, que essa entrada de Rei cheio de mansidão, de Rei que brinca de rei, é o sinal da outra solene e suave entrada

(Conclui na 7ª. pág.)

Carta de Maceió

Insultos e provocações

MACEIO', março (Do correspondente) — A situação em Alagoas ou não muda ou muda para pior. A tensão é cada vez maior e as ameaças se repetem e acentuam. O General e o Governador chamados a explicar os fatos alagoanos, têm dito que a oposição insulta e agride e que o jornal oficioso apenas responde. Mas não é assim. Há três meses a polícia, por ordem do Governador, e dizem que também do General, ostensivamente destruiu o "Diário do Povo", jornal udenista. Desde fins de dezembro, pois, estão calados os oposicionistas. Mas a "Gazeta de Alagoas" agride, insulta, difama, todos os dias, aos adversários do Govêrno. E não fica nos insultos torpes, também ameaça.

Eis alguns dos últimos insultos: "corja heroina das bandalheiras; não fôra o anel que arranjaram nem as galinhas escapariam; patife; ratoneiros de gravatas, ladrões públicos, gunbirus, rapinantes sórdidos, pervertidos anormais talhados pela Natureza para a cobardia, a desfaçatez, a trampolinagem e o crime."

E as ameaças: "Num dia como o de hoje no futuro talvez possamos pelos obstáculos dos grandes, tão próprio dos ricos pela desmoralização, mandar para os artistas das famosas Basílianadas, filhos impuros da nativa gleba um cartão de pêsames e alguns cigarros".

"Quando a justiça constituida se manifesta impotente pelo bizantinismo com que a lei ou a sua interpretação a embaraça e deturpa a justiça do país civilizado integra-se na conciência coletiva e exercita-se pela soberania popular".

O sr. Silvestre Péricles dirigiu ao dr. Airton Aché Pillar, assistente do Conselho Técnico de Comércio e Finanças, um ofício sôbre a Dívida Externa de Alagoas. Como sempre acontece nos documentos oficiais, que faz ou assina, encheu êsse ofício de injúrias entre outros aos srs. Costa Rego, Osman Loureiro e Quintela Cavalcanti. O sr. Quintela Cavalcanti é vereador da UDN em Maceió. Na sessão da Câmara de Vereadores do dia 21 do corrente o Vereador do PST (partido de Silvestre) Osvaldo Veloso apresentou um requerimento, pedindo a transcrição, na ata da sessão, do ofício virulento. Houve espanto contra o gesto deselegante do representante pessetista. O sr. Quintela Cavalcanti fêz um discurso enérgico, repelindo as injúrias de Silvestre e condenando a atitude do vereador governista. O requerimento foi submetido à votação e rejeitado. Da bancada oficial um representante votou contra e dois se abstiveram de votar. E os que foram favoráveis explicaram que não endossavam as ofensas ao sr. Quintela Cavalcanti. O requerimento fôra mandado de Palácio e sua rejeição provocou em Silvestre um acesso de loucura. Xingou todo mundo inclusive falando na mãe de muita gente e atribuindo o gesto dos seus correligionários ao fato de não serem homens. Mandou chamar os seus vereadores e lhes declarou que exigia que o requerimento fôsse renovado ameaçando de prisão e outras coisas aos que fôssem contra. Também declarou que iria mandar transcrever o seu ofício em tôdas as Câmaras Municipais do Estado. No dia seguinte não houve número na Câmara de Maceió. Foram vários os avisos de que fatos agraves aconteceriam. Hoje o requerimento foi renovado. O presidente José Afonso, arbitrariamente, sem o submeter à consideração da Casa, o deferiu. A bancada da UDN protestou acompanhada do representante do PR. Mas nada demoveu o presidente José Afonso que, após a sessão, declarou cumprir ordem. Submeteu-se assim à imposição de Silvestre que humilha a todo mundo. Ser seu correligionário dizem que dá vantagens. E também grandes dissabores. Silvestre fabrica mais anões e desmoraliza a Câmara de Vereadores de Maceió.

A "Gazeta de Alagoas" vem há dias publicando artigos elogiosos ao sr. Campos Teixeira — Secretário de Silvestre — seu candidato a tôdas as vagas inclusive à sua própria. Fala-se que Campos Teixeira, que foi indicado para o I.A.A., ainda nutre a esperança de presidir aquela autarquia. Tanto assim que, sabendo os açúcar apenas que e doce, publicou ultimamente um trabalho sôbre a economia açucareira, a que o jornal oficioso deu o maior relêvo. Está assim arranjando títulos. Silvestre quer o I.A.A. para sua política contra os industriais a quem não se cansa de chamar de ladrões. Recentemente a "Gazeta", num dêsses artigos laudatórios a Campos Teixeira, com clichê de três colunas, procurou mostrar quanto êle vale e, entre muitas afirmações ilustradoras do seu valor e da sua honestidade, fêz uma: Campos Teixeira em 1935, para se formar e para tratar da saúde, tomou cinco mil cruzeiros emprestados e ainda hoje, apesar de ser tudo, não pôde pagar esse débito. No dia seguinte, como tôda a cidade se espantasse com a insignificância do débito em mora, o artigo com clichê e tudo foi reproduzido por ter saído com incorreções. Ao invés de cinco mil cruzeiros eram quinze. Com isto mais se habilitou Campos Teixeira ao párco da sucessão, onde já causa ciumes ao vice-governador Adauto Viana que não esconde seu propósito de romper, se não fôr o escolhido para candidato.

O Secretário da Fazenda, Adalberon Cavalcanti, continua em grande atividade política. Seus emissários percorrem o interior tentando e seduzindo. Mas nem sempre é êste o método de obter apoio. Também a pressão fiscal e financeira é utilizada em grande escala. O pagamento das subvenções às casas pias está suspenso. Alega o Govêrno não ter dinheiro. Adalberon sugeriu que os hospitais dessem apenas comida e não remédios aos doentes e, por último, ordenou a suspensão de pagamentos. Na semana que findou, apareceu na Secretaria da Fazenda o tesoureiro da Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância da cidade de Viçosa. Veio

(Conclui na 7ª. pág.)

BILHETES DO VELHO MUNDO

VERSAILLES

TRISTÃO DE ATHAYDE

Os monumentos universais, como Versailles têm sempre dois sentidos — o histórico e o estético. Ora se apresentam paralelos êsses dois sentidos, ora congregados. Comparando-se, por exemplo, o castelo de Versailles — tal como hoje o vemos — com o aspecto que dele apresentam os quadros do século XVII, — bem se vê que o tempo estragou em parte a beleza primitiva das linhas. Os séculos e os regimes sucessivos acrescentaram coisas e retiraram outras, que positivamente prejudicaram a sobriedade dos planos de Mansart. Em face disso, duas soluções se apresentam. Ou mesmo três. O sistema atualmente usado em Portugal, que é restituir aos monumentos as suas linhas primitivas, mas apenas retirando os acréscimos, sem nada reconstruir. Ou então o velho processo de Viollet-le-Duc, que era o de refazer o antigo, como foi empregado em Carcassone ou em Pierrefonds. E, finalmente, o de conservar os monumentos em sua integridade tal como os séculos os talharam, mantendo a heterogeneidade dos estilos sucessivos sem se recusar a novos acréscimos.

Do ponto de vista puramente estético, o primeiro processo é sem dúvida o melhor. Temos assim os monumentos como foram concebidos e em sua pureza original, sem as alterações que destoam da harmonia primitiva e sem os artifícios de uma reconstrução puramente teatral, digamos assim. O inconveniente é que os monumentos, assim restituídos à sua beleza original, como Alcobaça, por exemplo, adquirem um ar frio de peça de museu, e ficam arquivados como algo de definitivamente morto.

O que se encontra frequentemente em França, é o terceiro processo, isto é, o de conservar aos monumentos os acréscimos históricos. Ficam sendo, assim, um testemunho vivo da passagem dos séculos. E quando continuam a ser utilizados hoje como há mil anos, então essa vitalidade ainda ressalta mais vivamente. E' o que sucede com as velhas igrejas da França ou da Itália, crônicas vivas dos tempos que por elas passaram e pelos quais elas passaram, jamais incólumes. Em suas colunas multiseculares está visivelmente gravada a marca dos acontecimentos. Nas colunas internas de Notre Dame de Paris, por exemplo, são visíveis os sinais de depredação, do que ali se passou no fim do século XVIII, durante a Revolução, ou em outras épocas anteriores e posteriores.

Em Versailles, que é hoje um museu e não tem a vida dessas velhas igrejas, sempre novas, encontramos de um lado a pureza das linhas originais. E' a fachada, sôbre os jardins de Le Nôtre. Do lado oposto, isto é, na entrada, encontramos visíveis os acréscimos dos séculos XVIII e XIX. Duas grandes alas destoantes do conjunto avançam sôbre o imenso adro de entrada. E a estátua de Luís XIV é do tempo de Luís Felipe.

Quanto ao interior é o século XVII, e o esplendor da monarquia francesa; o século XVIII e o seu declínio que vamos acompanhando ao longo daqueles intermináveis salões de tôda espécie, que na sua glacialidade de museu ainda evocam irresistivelmente o ambiente que Saint Simon registrou com incomparável vivacidade literária. E' preciso juntar uma coisa e outra — a visão direta do ambiente e a recordação das crônicas saint-simonianas para se ter uma idéia vaga do que foi êsse último reflexo do Antigo Regime, na história da Europa. Pois tudo mais que houve depois, na história das côrtes, foi apenas uma repercussão do que morreu aqui, no fim do século XVIII e que Napoleão I, Luís Felipe, Carlos X e Napoleão III tentaram em vão ressuscitar. Aqui em Versailles temos a plenitude e o fim. Tudo mais é reflexo, inclusive o mais remoto deles, o de Queluz. Estamos aqui na fonte do que tanto em Queluz como em S. Petersburgo se fêz nos dois extremos da Europa e nas duas vertentes extremas da influência francesa, da Rússia a Portugal.

E' curioso como hoje, nos dois extremos da Europa, se processa uma reação anti-francesa, em nome das duas faces extremas do totalitarismo moderno. Para o oficialismo português de hoje, a França atual é a desordem, a anarquia, o confusionismo, o caldo de cultura de tôdas as condescendências com o Mal. Para lá da cortina de ferro, a luta contra a influência francesa é implacável. Típico, absolutamente típico, é o que se está passando na Polônia e na Rumânia, onde a influência francesa sempre foi considerável e está hoje sofrendo uma perseguição tão implacável como a influência católica. A luta contra a Igreja, para lá da cortina de ferro, se está fazendo de modo paralelo à luta contra a influência francesa.

Pois bem. Versailles explica um pouco de tudo isso. Explica-o pelo seu esplendor estético, graças ao qual se estendeu, de Portugal à Rússia, a influência francesa, a partir do século XVII. E explica-o também pelos erros morais e politicos, até hoje impressos nestas salas de beleza incomparável, entre os seus tapetes da Savonerie, suas tapeçarias de Gobelins, seus móveis de Boule, seus mármores, seus espelhos, tudo o que vi reunido aqui pelo gôsto nem sempre perfeito, mas sempre grandioso, de um regime que tão rapidamente passou do esplendor ao aniquilamento.

Falei em erros que as coisas exprimem em Versailles. Três observações me acudiram enquanto revia essas belas expressões de um passado abolido: a nota mitológica, a nota marcial e a subordinação do religioso ao político.

O classicismo do século XVII é a renovação da mitologia. Os temas que encontramos, nas pinturas, nas esculturas, nos tapetes de Versailles, são todos tirados dos mitos gregos e uma vez por outra do Velho Testamento. O cristianismo está ausente de tudo. A beleza de Versailles é de aspecto puramente pagão ou quando muito neo-pagão.

E' também uma beleza de inspiração nitidamente marcial. Nas duas intermináveis galerias de batalhas — em cima as de Luís XIV e em baixo as de todos os regimes, de Clovis a Napoleão I —, o que se vê é o culto da fôrça e do prestígio militar. Quando hoje nós vemos entre os stalinianos o culto do Exército Vermelho ("Vive l'armée rouge" é a inscrição que não raro se encontra a giz nos subúrbios de Paris, ou mesmo na cidade) não podemos separá-lo do que Versailles tão soberbamente o expõe nas suas paredes. Quando se faz da história das batalhas a história dos regimes, o êrro é o mesmo, quer se trate de Henrique IV ou de Napoleão, quer se trate de Hitler ou de Stalin. O totalitarismo é apenas a expressão atômica, digamos assim, dos mesmos erros do absolutismo em todos os tempos.

Há cinquenta anos podíamos apreciar Versailles, como se todo aquêle marcialismo fôsse apenas

(Conclui na 7ª. pág.)

Passatempos

PROBLEMA N. 81 — EM 1-4-950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

1 — Egoismos.
7 — Segunda conjugação.
8 — Tem pomada.
9 — Nota.
10 — Perversa.
11 — Pronome.
12 — Dois.
13 — Titular (pl.).
16 — Seguir.
17 — Contração.
18 — Socos.
22 — Age.
23 — Conceder.
24 — Lavra.
25 — Quero.

Verticais:

1 — Chega.
2 — Península da Ásia.
3 — Sentir pena.
4 — Enfado.
5 — Supressão.
6 — Retira-se.
14 — Marinha.
15 — Fita.
18 — Haverá.
19 — Cena.
20 — Descoberta.
21 — Tapona.

Iniciamos com êste problema o concurso do mês de abril. Estamos recebendo as soluções de março até o próximo dia 10.

CHARADAS NOVISSIMAS

Puni a dificuldade porque sou feroz. — 2-1.

Tira a nota e serás dominado. — 2-1.

CHARADA CASAL

Com coragem o bicheiro suborna. — 2. (De Maurício).

CHARADA SINCOPADA

O sofrimento é o prêmio de quem anda errado — 3-2. (De Maurício).

O CARTÃO DO DIA

Dario J. Neri

Qual a sua profissão?
(De C. S. E. — Barbacena)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Cava — Jumenta.
Charada casal: Maço — 2.
O cartão do dia: Nivelador.

Correspondência para a seção Passatempos. — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio 98 — Rio.

B. B.

LITERATURA

Emmanuel Mounier

A morte de Emmanuel Mounier representa uma perda irreparável para o pensamento cristão na Europa e no mundo.

Ao fixarmos ràpidamente as suas coordenadas espirituais não podemos deixar de recordar Bernanos e Maritain que com Mounier representam uma família de pensadores devotada ao estudo e debate dos problemas atuais, à luz das verdades eternas que êles como poucos souberam amar e propagar.

Diretor da revista "Esprit", através dela promoveu Mounier encontros e discussões sôbre os grandes problemas do século, muitas vezes em convivência com marxistas, sem nunca considerar que a sua fé, exatamente porque era pura, poderia manchar-se ou perder-se ao contato do pensamento materialista e ateu. Foi para todos, católicos e não católicos, um mestre no mais elevado sentido da palavra. Filho obediente da Igreja, se perante Marx sentiu a imensa tristeza de ver como a sua alma fôra transviada e perdera o sentido do mistério divino que envolve a pessoa humana, nunca o combateu com as armas da calúnia, mas antes o estudou e compreendeu como uma das formas de realizar uma obra construtiva de esclarecimento, evitando-se as seduções da doutrina, e contrapondo-lhe o Cristianismo como o único capaz de dar ao homem a consciência de si próprio, a visão de Deus e a posse da Verdade.

Legou-nos vários estudos econômicos e políticos. ("De la propriété capitaliste à la propriété humaine", ("Revolution personnaliste et communautaire"), um admirável ensaio sôbre Péguy, trabalhos sôbre filosofia, servindo como introdução geral ao seu pensamento, o "Manifeste au service du personnalisme", o que fez de Emmanuel Mounier um dos mais conhecidos e vigorosos católicos do nosso tempo.

Mounier amou a Verdade acima de tudo; defendeu as massas operárias da exploração capitalista ou comunista e propôs os meios de evitá-la, dentro do pensamento cristão; defendeu os direitos da mulher contra a sua condição de menoridade atual; defendeu enfim os povos coloniais e o ser humano subjugado pela mil máscaras do totalitarismo.

Mounier é um exemplo de quanto o Cristianismo pode realizar em beleza moral, em equilíbrio, em lucidez e lealdade de consciência. E também em renovação do mundo e em esperança de que os nossos dias não sejam os últimos do homem livre.

X

Semana Internacional

Paulo de Castro

Na Iugoslávia Tito obteve uma vitória esmagadora contra os seus adversários, comunistas (da Stalin), monarquistas e fascistas. Apesar das reservas que nos possam inspirar os resultados da reprovação que nos merece o sistema de lista única adoptado, seria desonesto afirmar que elas não constituem um ponto de referência importante. Êsse resultado está de acôrdo com os testemunhos e previsões feitas por homens de várias tendências como Cassou, Zilliacus, e a equipe da revista "Esprit", sérios nas suas divergências, independentes nos seus juízos, e igualmente desejosos de ver claro num problema complexo como o iugoslavo.

Portanto se a reserva é necessária, uma atitude intencionalmente cética ou enfaticamente negativista, releva do puro facciosismo, ou seja do que acima de tudo deve evitar-se.

Em Londres Attlee sofre a primeira derrota nos Comuns que não põe em perigo o gabinete mas representa um aviso de certa importância para os trabalhistas. No mundo russo assistimos a um fato de grande importância, a assinatura do tratado sino-soviético. Diz respeito a petróleo e a metais não ferruginosos, a explorar mediante sociedade por ações teòricamente em pé de igualdade. E' o tipo da infiltração imperialista tantas vezes denunciada pelos comunistas que neste caso a aplaudem como exemplo de "cooperação". A lógica não é o forte dos comunistas mas um pouco mais de senso, pelo menos, seria de desejar. A Rússia obtem por êste tratado na China, no que respeita aos metais não ferruginosos, o que a Iugoslavia lhe negou por verificar o tipo de "cooperação", desejado por Moscou. Não está fora de hipótese que um dia Mao-Tse-Tung faça a mesma verificação.

A crise belga depois de várias etapas continua sem solução apesar de os socialistas concordarem no regresso do rei desde que êste abdique em seu filho. Enquanto se prepara a reunião dos ministros dos negócios estrangeiros em Londres, Acheson, Bevin e Schumann, reunião a que estão ligadas grandes esperanças para o fortalecimento da Paz mundial, o gal. Eisenhower depõe perante a comissão de verbas do Senado sôbre a defesa norte-americana, como consequência do discurso há pouco pronunciado em que advertiu sôbre a insuficiência dessa preparação atualmente existente.

E enquanto os tchecoslovacos violam uma mala diplomática iugoslava os russos instalam-se em Shangai nas residências anteriormente pertencentes aos comerciantes ricos. Na América do Sul assistimos ao assassínio do líder sindicalista peruano Luis Negrejos pela polícia secreta. A Federação Americana do Trabalho protestou imediatamente declarando: "continuaremos a apoiar com tôdas as nossas fôrças os direitos sindicais e os direitos do homem onde quer que sejam ameaçados por regimes ditatoriais".

E em França morre Leon Blum, o teórico do socialismo de maior projeção internacional depois de Jaurès. Blum foi o que se pode dizer um homem completo, como socialista, como intelectual, como cidadão. Depois de Laski, Leon Blum. O socialismo perde dois dos seus maiores expoentes, o mundo, dois homens para cujo aparecimento são necessárias gerações de sofrimento e de reflexão.

A morte de Mario Sette

Com o falecimento de Mário Sette, perde o Brasil um dos escritores mais dedicados à coisa literária, um dos maiores estudiosos de nossos usos e costumes, e Pernambuco em especial, e mais especialmente ainda a cidade de Recife, um de seus grandes apaixonados. Recife foi a grande personagem de Mário Sette, de suas crônicas, de seus ensaios. O escritor falecido a vinte e seis de março foi daqueles que jamais quiseram abandonar a sua província, pela sedução das metrópoles. Sem embargo disto, seu nome ultrapassou o âmbito da província e se impôs como o de um dos autênticos valores de sua geração.

Durante meio século Mário Sette cultivou os trabalhos do espírito. Seu primeiro livro fará o cinquentenário em mil novecentos e cincoenta e um. Não apenas por estas circunstâncias, mas pelo valor intrínseco de sua obra, Mário Sette é um nome que deve permanecer e perdurar.

NOTA BIO-BIBLIOGRAFICA

Nasceu Mario Sette no Recife, a dezenove de abril de mil oitocentos e sessenta.

Fez o curso primário com vários mestres particulares.

Vindo para o Rio de Janeiro, cursou aqui os preparatórios no Colégio Loureiro, do Engenho Novo.

Completando o curso de humanidades, regressou ao Recife, onde entrou num escritório comercial. Passou depois para os Correios, onde fez carreira.

Aos quinze anos, publicou seu primeiro livro de versos.

Seu primeiro livro de prosa "Ao clarão dos obuses", é uma coletânea de estudos e impressões sôbre episódios da Grande Guerra.

Em mil novecentos e dezoito, publicou uma série de contos pernambucanos, "Rosas e Espinhos".

Seguiram-se a êsse livro: "Quem vê caras" diálogos; "Senhora de Engenho", hoje em quinta edição, "A Filha de Dona Sinhá", romance; "O Vigia da Casa Grande", prêmio da Academia Brasileira, em mil novecentos e vinte e quatro; "O Palanquim Dourado", romance histórico; "Sombras do Terço", romance; "A Mulher do meu amigo", novela; "João Ignacio", novelas; "Seu Candinho da Farmácia", romance; "Mazambombas e Maracatus", e crônicas; "Os Azeredo do Poço", "Anquinhas e Bernardas" e "Arruar".

O romance "Senhora de Engenho" já foi traduzido para o castelhano.

Mario Sette foi ainda autor de diversas obras didáticas, sôbre Pernambuco, sua história, seus homens célebres e de outras de educação moral e cívica, destinadas às crianças.

O sr. Mario Sette era membro da Academia Pernambucana de Letras.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES
Dr. MOACYR DE FIGUEIREDO
Dr. ISAIAS DE OLIVEIRA
Exames de sangue — Urina — Escarro — Liquor — Histo Patológico — Reações Sorológicas — Diagnóstico Precôce da Gravidez
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A, 9.º andar, 902 — Fone: 22-0935

CITROËN
OFICINA "ANDRÉ"
RUA BAMBINA, 34 — BOTAFOGO
TEL. 26-4643 — JAYR — Técnico

ARTE

O CRUCIFICADO

POEMA NEGRO AMERICANNO EM FORMA DE SERMÃO

JAMES WELDEN JOHNSON

Jesus, meu doce Jesus, caminhando nas trevas do Jardim — do Jardim de Getsemani — e dizendo aos três discípulos: "Minha alma é triste até a morte, ficai aqui um pouco e velai comigo".

* * *

Jesus, meu Jesus destroçado, rezando nas trevas do Jardim — do Jardim de Getsemani — dizendo: "Pai, ó Pai, êsse cálice de amargura, êste cálice de amargura, que êle se afaste de mim"

* * *

Jesus, meu doloroso Jesus, com o suor, como gotas de sangue sôbre a testa, falando a seu Pai, enquanto os três discípulos dormem. E dizendo: "Pai, ó Pai! não minha vontade, não minha vontade, mas que Tua vontade seja feita".

* * *

Oh! Vêde Judas com o coração enegrecido, insinuando-se nas trevas do Jardim para guiar sua malta de carrascos. Oh! Deus! Matai-o! Por que, meu Deus, não o matais, antes que repouse seu beijo de traição sôbre a face do meu Jesus'

* * *

E êles agarram meu Jesus inocente. E o arrastam para o Governador — o poderoso Governador Romano. O grande Pilatos, assentado em seu Pretório, o grande Pilatos, no tribunal do julgamento. Êle diz: "Neste homem não encontro crime, não encontro crime neste homem". E Pilatos lavou as mãos. Mas êles violentamente gritaram, dizendo: "Crucificai-o! Que seu sangue recaia sôbre às nossas cabeças". E bateram em meu Jesus amado, escarraram sôbre meu Jesus dulcíssimo, lançaram-lhe sôbre os ombros uma veste de purpura, colocaram-lhe uma coroa de espinhos na cabeça. E começaram a rir, oh! começaram a rir — e zombaram de meu doce Rei Jesus!

* * *

No duro caminho do Gólgota, vejo meu Jesus caminhar. Eu o vejo sossobrar sob o peso, eu vejo meu Jesus desfalecer e sossobrar. E, então, apoderaram-se de Simão, de Simão o Negro, sim de Simão o Negro. Puseram a Cruz nas costas de Simão, e Simão carregou a Cruz.

* * *

No Calvário, no Calvário, crucificaram meu Jesus. Pregaram-no na árvore cruel. Oh! o martelo! o martelo! seus golpes ressoaram pelas ruas de Jerusalém. Jesus, meu cordeiro Jesus, um estremecimento Lhe sacode o corpo quando os cravos Lhe atravessam as mãos, um estremecimento Lhe sacode o corpo quando os cravos Lhe atravessam os pés, Jesus, meu Jesus amado, gemendo quando a espada romana mergulhou em seu lado, Jesus, meu Jesus amado, gemendo quando o sangue jorrou-lhe da ferida. Oh! olhai o que fizeram de meu Jesus!

* * *

Maria, chorando, Maria vê seu doce filho Jesus sôbre a cruz, suspenso entre dois ladrões.

* * *

Jesus, meu Jesus fatigado, clamou ainda uma vez pelo seu Pai, dizendo: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" E inclinou a cabeça, e morreu.

* * *

E o veu do templo se rompeu em dois, o sol do meio dia recusou sua luz. O trovão rolou pelo espaço e relampagos escreveram palavras desconhecidas pelo céu. Ah! Que dia! Senhor, que dia :o dia em que morreu meu bemdito Jesus!

* * *

Oh! Eu tremo, sim, eu tremo, isso me faz tremer, tremer, quando penso que está morto Jesus, morto sôbre os despenhadeiros do Calvário, morto pelos pecadores, pelos pecadores como tu, como eu, como todos.

ARTES PLÁSTICAS

Marcelo Grassman, gravador

Uma das xilogravuras da mostra de M. Grassman

Mais conhecido em São Paulo — onde tem aparecido com ilustrações em suplementos jornalísticos e com alguns trabalhos em mostras de arte coletiva — Marcelo Grassman, gravador da jovem geração de artistas brasileira, veio realizar a sua primeira mostra individual, composta de gravuras em madeira e de desenhos a tinta litográfica, aqui no Rio de Janeiro, no simpático e alegre salão do Diretório Acadêmico da E. N. B. A., à rua Araujo Porto Alegre.

Quase que inteiramente desconhecido no Rio, Marcelo Grassman merece, sem sombra de favor, a atenção e o interêsse que seus trabalhos vêm despertando, principalmente nos meios artísticos cariocas, pois os trabalhos apresentados revelam o aparecimento de um artista, na acepção ampla do termo.

Mesmo numa rápida resenha como esta, podemos constatar que a capacidade de realização de Marcelo Grassman provem da intensidade emotiva e esta da imediatez e sinceridade com as quais o gravador paulista transforma em linguagem plástica própria o seu mundo subconsciente, o seu mundo íntimo, com bastante coragem aliás, coisa rara nestes tempos em que existe tanta técnica, já aperfeiçoada, prontinha para ser usada e aplicada, e abafando tanto artista de talento.

Assim, a técnica de Marcelo Grassman — sem embargo das inevitáveis influências que se observam em todo artista novo — é condicionada pela natureza de sua própria emoção criadora.

Expressionista em sua linguagem plástica, o gravador paulista nos revela, nas diversas séries de gravuras em madeira e desenhos que ora expõe, a sua estranha, complicada e introvertida individualidade.

Suas imagens — visões, quase alucinações, suas estranhas simbioses de seres humanos e de animais, suas metamorfoses reveladoras, ou simplesmente suas figuras de uma humanidade complexada e, vamos dizer mesmo, doentia — revelam cunho inegavelmente original e falam através de uma técnica que — embora na fase ansiosa das experimentações — está solidamente baseada na moderna concepção da gravura sôbre madeira, isto é, no emprêgo adequado de cada instrumento de gravação. Marcelo Grassman está corajosamente trilhando os novos caminhos da arte da gravura. Suas fantasiosas frafias, seus arabescos ricos de achados formais, seus brancos e pretos sugestivos são o espelho fiel e imediato de seus estados emotivos. Tem Grassman — sem dúvida — que se acautelar ainda contra o excessivo de certos efeitos, contra certa monotonia que, às vezes, enfraquecem a fôrça de sua linguagem plástica, mas podemos dizer que estamos em presença de um artista com o qual podemos ser exigentes, porque muito se espera dêle. — L. A.

"Hay que poner talento..."

A propósito de um tópico desta página, num dos últimos sábados, o leitor Manuel Esteves nos mandou o epigrama de RICARDO PALMA em que se diz que num poema, entre o começo e o fim, "hay que poner talento". Agradecemos ao leitor e reproduzimos o epigrama, que vale a pena.

Es arte del demonio ó brujeria
esto de escribir versos? — lo dicia,
no sé si Campoamor ó à Victor Hugo
un mozo de chirumen muy sin jugo.
Ensiñame, maestro, à hacer siquiera
una oda chapucera. —
— Es preciso no estar en sus cabales
para que un hombre aspire à ser poeta,
pero, en fin, es sencilla la receta.
Forme usted lineas de medida iguales,
luego em fila las junta
poniendo consonantes en la punta.
— Y en el medio? — En el medio? Ese es el cuento!
Hay que poner talento.
(Verbos y Gerundios)

NOVO LIVRO DE FULTON SHEEN

Fulton Sheen, que começa a ser divulgado amplamente em português (saiu, há tempos, seu livro "Filosofias em luta") terá em breve outro volume editado no Brasil. Trata-se de "Angústia e Paz", uma orientação segura no caos da inquietação moderna, para o que o Autor se vale de tôdas as conquistas da psicologia e da psicanálise. Edição "Agir".

Aniversário de Verlaine

O dia 30 de março é o do nascimento de um dos maiores poetas que a humanidade já produziu: Paul Verlaine. Em 1944, comemorou-se o centenário do autor de "Sagesse" e de tantas obras primas de lirismo e de beleza. A França, como faz todos os anos, prestou suas homenagens ao "pauvre Lelian", na passagem de sua data.

Lembra-se que, de uma das vezes em que foi prêso, devido à sua vida desregrada e ao álcool, o diretor do presídio anotou, na ficha de Verlaine, que não tinha profissão, não revelava aptidões, nem apresentava sinais de que pudesse valer ainda alguma coisa...

BANCO MOREIRA SALES S.A.
Todos os serviços bancários
Assembléia, 35 e Alfândega, 19

CRÍTICA

O Espírito e o Mundo

João Etienne Filho

Meditação

Tão misteriosa como a Vida, só a Morte. Entre um e outro, oscilamos. E é em tôrno dos problemas da adequação de uma à outra que também oscilam as nossas atividades e as nossas orientações.

"Si la mort est inevitable, oublions-la" dizia Stendhal. Ao contrário: se a morte é inevitável, lembremo-la, não a podemos esquecer. Quando mais não seja, por um certo pragmatismo, semelhante ao da aposta de Pascal.

A meditação sôbre a única realidade palpável que temos, não deve ser, por outro lado, romântica: morrer, dormir, talvez sonhar. Nascemos eternos e pela morte tomamos posse da eternidade. A Igreja comemora os seus santos no dia de sua morte, quer dizer no dia em que ela considera que êles desabrocharam para a vida, no dia em que se apossaram da plenitude.

Em "Jean Barois", Roger Martin du Gard coloca, como ninguém, o problema da morte. O personagem central olhou-a muito tempo como um simples elo na cadeia da evolução universal. Quando a viu aproximar-se, aterrorizou-se ante a possibilidade de não sobreviver. E agarrou-se, desesperadamente, à religião que combateu durante meio século, porque esta lhe prometia vida, ainda que com isto quebrasse tôda uma linha de atitude e se chocasse com um testamento feito na pujança da maturidade, aos quarenta anos, quando o orgulho mais do que qualquer outra coisa o levou a afrontar, cientìficamente, tudo o que não fosse puramente racional e natural.

Estas notas a esmo sôbre os problemas da Vida e da Morte me vêm nesta véspera da semana em que as duas idéias estão tão intimamente ligadas e transfiguradas. No mistério da Redenção, que é um mistério de Vida e um mistério de Morte, há uma grande fonte de consolação, de estímulo à purificação e à dignidade de viver. Pois se estamos ligados ao plano divino, se tudo o que fazemos tem eco de eternidade, se tudo o que fazemos fica registrado indelevelmente, se até das palavras ociosas daremos conta.

No limiar da semana da Paixão, nada melhor do que o pensamento de Julien Green, que é uma lição de sabedoria, de entrega, de confiança e uma solução para a inquietação do homem ante o problema da Vida e da Morte:

"Cada bater de meu coração é negócio de Deus. Êle sabe quantos já se foram. Êle sabe quantos hão de vir. E êste pensamento é uma fonte de alegria a que nada resiste".

Lição

Quando dirigíamos um suplemento literário em Minas, testemunhamos um fato que nos ficou para sempre guardado como uma lição de humildade. Monsã, o bom Monsã, era o nosso ilustrador. Proverbiais o seu bom humor, sua desonestidade na entrega das encomendas, sua figura enorme e bonachona. Em certa Semana Santa pedimo-lhes um desenho alusivo à Paixão. E quando já descríamos de que fôssemos atendidos, eis que êle nos chega com um sugestivo desenho dos' pés de Cristo. E Monsã explicou que por mais que tentasse, não conseguia configurar o rosto de Cristo. Era uma incapacidade a que não podia fugir, era uma inibição dolorosa, era uma angústia ante a impossibilidade de traçar algo que se assemelhasse à perfeição humanizada. Pedia-nos que aceitássemos os pés do Crucificado para a nossa página. E foi pena que na bela página então confeccionada não pudesse ser levado ao conhecimento do leitor o drama interior do ilustrador, que no entanto tinha o traço fácil e uma vocação inequívoca.

Arte ?

Os cinemas e os teatros costumam anunciar (e exibir, helas!), na Semana Santa, filmes e peças "especiais". E' velha constatação de que religiosidade e mau gôsto andam muitíssimas vezes de braços dados. As vidas de Cristo que as telas reproduzem, os "Mártires do Calvário" ou "do Gólgota" que os mambembes montam nesta ocasião ultrapassam todos os limites de cretinice. Ou então apresentam, como coisa adequada aos dias, pachuchadas do gênero da "Ceia dos Cardeais", que tanto pode ser adequada para a Semana Santa como para o Carnaval ou a entrada da primavera. Quem convive em meios teatrais sabe da troça que os profissionais fazem destas representações, do pouco caso com que montam (?) as peças, com anacronismos grosseiros, deturpações incríveis, palhaçadas de ínfima classe. Não consigo afastar a idéia de vendilhões do templo, nem esquecer quem disse que as deformações artísticas da Paixão (e não apenas do Cinema ou do Teatro, mas da Pintura, da Escultura, de tôdas as artes) são outras tantas formas de continuar a flagelação, a coroação, a crucifixão de Cristo.

Entretanto...

... haveria tanta coisa boa para se tentar, neste mesmo gênero, nesta mesma época. Para ficar num único exemplo: as "Três tragédias à sombra da Cruz", de Octávio de Faria. Tem sido discutido o mérito desta tentativa séria de teatro do romancista de "Mundos Mortos". Julgar da teatralidade de uma peça, antes de sua montagem, será pelo menos prejulgar. Quanto a isto, há uma experiência que prova a favor da possível aceitação das peças. Foi uma radiofonização levada a efeito por um grupo que olhou o rádio-teatro muito a sério (nada de novelas choramingas, de pausas infectas para meditação), seguindo aliás o conselho de Archibald Mac Leish, que via no gênero talvez um dos grandes veículos da palavra, da arte e das sutilezas da palavra. Na quarta, quinta e sexta-feira da semana maior, levaram o "Yokanaan", o "Pilatos" e o "Judas" que constituem aquela trilogia, prólogo de uma tragédia de mais fôlego que Octávio de Faria anuncia que tentará um dia, "A tragédia da Cruz". Sucesso absoluto, crítico e popular. Nem sempre o povo é o culpado do mau gôsto que lhe atribuem. E é preciso que os corajosos tentem um dia qualquer coisa. Enquanto sonhamos, com Mauriac, com o dia em que as telas de todo o mundo reproduzam uma face que se aproxime de leve da que foi um dia escarrada e enxuta pelo véu de Verônica.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.
Fundada em 1937
Sede Social: 87 - Rua do Ouvidor - 87 — Rio de Janeiro
CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 - REALIZADO: 1.200.000,00
RESERVAS EM 31/12/48 — MAIS DE 100.000.000,00
Resultado do Sorteio de 31 de Março de 1950
YOI JCB QXP QAT KPE SRT ZKA KZM
Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados do Comércio, à Av. Rio Branco, 120 — sobre loja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês um sábado, o sorteio será realizado às 12 horas.
VALOR DOS TITULOS LIQUIDADOS EM SORTEIO ATÉ 31/12/48
MAIS DE CR$ 77.000.000,00

CARGAS
E ENCOMENDAS
Remeta-as com segurança e presteza insuperáveis pelo
RÁPIDO AÉREO CRUZEIRO DO SUL
para qualquer ponto dêste vasto Brasil.
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.
23 anos de experiência e de serviços ao Continente
Av. Rio Branco, 128 - Inform. fone 42-6060

CIÊNCIA POPULAR

Livros recebidos

"HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA" — Vol. XII — Lucia Miguel Pereira — Prosa de Ficção, de 1870 a 1920 — Livraria José Olympico Editora — Coleção Documentos Brasileiros — Rio, 1950.

Infatigável trabalhadora intelectual, Lucia Miguel Pereira mais uma vez comprova sua dedicação às letras, sendo a primeira a comparecer com seu trabalho para o grande plano com que a Livraria José Olympio quer fazer uma visão total e panorâmica da literatura brasileira, sob a direção de Alvaro Lins.

A ilustre biógrafa de Machado de Assis e Gonçalves Dias, autora das melhores obras que há sôbre nossos dois grandes vultos, apresenta-se-nos aqui com tôdas as qualidades que a destacam no cenário intelectual contemporâneo. Obra de vasta erudição e de aprimorada crítica, êste volume se torna indispensável a quantos queiram estudar a evolução literária nacional.

"ANSEIOS DE LIBERDADE" — Prado Ribeiro — Norte Editora, Rio, 1945.

O autor traça uma história das instituições no Brasil, com algumas pertinazes observações críticas. A maior parte do livro é uma cáustica objurgatória ao Estado Novo, cujas idéias, homens e fatos analisa com severidade e não raro em linguagem candente.

Juntamente com "Anseios de Liberdade", recebemos também do sr. Prado Ribeiro seus livros, de edição antiga "BONZOS DE LAMA", crônicas, de 1929, também cáusticas e severas para com homens e fatos da época, e "POR ONDE CORRE O SÃO FRANCISCO", romance regional, em linguagem escorreita e com um enredo imaginário tendo como cenário a região árdua e difícil do grande rio.

"O CULTO DA GRANDEZA" — Humberto Grande — Segunda edição — Instituto Progresso Editorial, São Paulo, 1949.

Considerando o benefício que pode resultar para a humanidade o culto dos grandes homens, daqueles a que Baudelaire chamaria de "farois dos séculos", o sr. Humberto Grande nos apresenta aqui as lições de muitas destas figuras exponenciais, desde Buda, Confucio, Sócrates, Platão, até Rio Branco, Edison, Marconi, Freud e Roosevelt, passando por Jesus, Dante, Santo Tomás, Camões, Goethe e tantos outros vultos da filosofia, da religião, da poesia, da ciência, das artes.

Otimista, à maneira de Marden, o sr. Humberto Grande acredita que o "o culto da grandeza é o caminho da perfeição sempre almejada pelas almas sedentas de verdade, beleza, bondade, justiça e divindade".

Que seu livro encontra repercussão, comprova-o o fato de ter sido necessária uma segunda edição, em, relativamente curto prazo. Excelente apresentação gráfica da Ipê.

"ACONTECEU EM NOSSA TERRA" — (Pequenos casos de grandes homens) — Murillo Araujo — Pongetti — Rio, 1950.

Murillo Araujo é uma das mais finas sensibilidades de poeta brasileiro. Seus livros de verso adquiriram renome, graças ao toque lírico e à nota de delicadeza, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à forma. Êstes traços se fizeram notar também nos livros para a infância, em que o poeta soube, com primor, explorar o maravilhoso infantil.

Com ilustrações de Israel Cysneiros, apresenta-nos êle agora um livro para a adolescência, mas que constitui leitura agradável para qualquer gênero de leitores. Trata-se de "Aconteceu em nossa terra" (Pequenos casos de grandes homens), em que colheu anedotas, reais ou imaginárias, fatos curiosos relativos aos nossos homens públicos, da politica, das letras, das armas. Todos êles muito bem glosados, no admirável estilo corrente de Murillo Araujo e pegando todos os periodos de nossa História.

Leitura agradável e edificante, no melhor e mais amplo sentido da palavra, principalmente porque faltou ao autor uma intenção moralizante mas foi apenas narrando, como bom contador de histórias que é.

"PRESENÇA" — Poesia — Antônio Olinto — Pongetti, Rio, 1949.

Em bela apresentação gráfica, com ilustrações de Levy de Menezes, o sr. Antônio Olinto estréia em livro, revelando aguda percepção do fenômeno poético e apreciável domínio da palavra. Sua pauta é a lírica e a escolha de temas e símbolos é uma busca de adequação de seu mundo interior ao exterior.

Transcrevemos aqui o poema "Permanência":

Sorriso de criança
sorriso suave
que se modificará
que ficará triste
que será amargo.

Músculos que se contraem —
tocados pelo tempo —
que formam sorrisos prévios de aceitação
diante das imagens transformadas.

Lembranças dos sorrisos que ficaram.
que venceram as angústias,
que continuam nos lábios,
ainda de criança,
apesar do tempo consumido.

"SURSUM CORDA" — Poemas — Guerra Duval — Edição do Autor — Rio, 1950.

Com ilustrações de Carlos Oswald e Noemia Guerra e colocando uma bela epígrafe de Carlyle ("Se um livro vem do coração acha meios de chegar a outros corações") o sr. Guerra Duval reuniu, em "Sursum Corda", dois livros, "Planicie" e "Excelsior". Nas "orelhas", uma carta altamente elogiosa do sr. Olegário Mariano, com o qual o autor tem muitos pontos de contato, não sendo o menor o gôsto pela forma clássica, pelo requinte na busca de rimas, pela temática e pelos simbolos e paralelismo parnasianos.

Não é sem precaução que se fala de tal livro, pois uma segunda epigrafe, esta do próprio autor, lá nos adverte:

"Tu que és o Bem, a Verdade,
[o Amor,
Não permitas, Senhor,
Que os criticos, os Tolos e os
[Perversos,
Leiam os meus versos..."

A super-bomba nos Estados Unidos

Durante uma emissão televisada, o sr. Edwin Johnson, senador democrata, anunciou que os Estados Unidos preparavam atualmente uma super-bomba mil vezes mais poderosa do que a que foi utilizada em Nagasaki e em Hiroshima, e já possuía uma seis vezes mais poderosa.

O sr. Johnson, que é membro da Comissão Mista Parlamentar para a Energia Atômica, afirmou que a declaração que ele acabara de fazer era "absolutamente secreta", mas que achara bom fazê-la ao povo americano numa época em que a U. R. S. S. sem dúvida começa a fazer um estoque de bombas atômicas do tipo ordinário.

Explosões à distância

Acrescentou que, apesar da super-bomba, os cientistas americanos têm trabalhado num sistema destinado a fazer uma bomba explodir à distância, antes que o inimigo a lance. Disse êle que nesse domínio foram feitos progressos consideráveis.

As declarações do sr. Johnson constituem a primeira informação fornecida por pessoa autorizada sôbre o armamento atômico dos Estados Unidos desde o aviso feito por David Lilienthal, por ocasião dos ensaios em Eniwetock, dizendo que os Estados Unidos fabricavam armas novas de um tipo mais poderoso.

O uso do helium

Parece que as declarações de Lilienthal se referiam ao tipo de bomba seis vezes mais forte. Quanto à super-bomba, julga-se que se trata de uma bomba a helium, da qual os cientistas americanos, por diversas vezes, declararam ser facilmente realizável, e que se tratava de um simples problema técnico.

O funcionamento desta bomba a helium está baseado na combinação, em helium, de u'a massa importante de hidrogênio.

Desde 1945, fala-se de uma super-bomba, utilizando o fenômeno atômico. Em lugar de urânio seria possível empregar-se o hidrogênio. Temperaturas de milhões de graus e pressões milhões de vezes mais fortes que a pressão atmosférica são necessárias para conseguir a reação de síntese do hidrogênio.

Tais temperaturas e tais pressões existem no centro de uma bomba atômica que explode. Teoricamente, os sábios pensam que é possível empregá-las para iniciar a violenta reação do hidrogênio. E' um fato nuclear que uma tal reação transformaria sete vezes mais material em energia do que o processo atualmente empregado.

A Inglaterra constrói um submarino de grande velocidade

Tomando a palavra durante um jantar, por ocasião do "Trafalgar Day", o visconde Hall, primeiro lord do Almirantado, revelou que a Grã-Bretanha trabalhava na construção de um submarino que poderá atingir a velocidade de 25 nós em profundidade. Este submarino é impelido pelo peroxido de hidrogênio.

O maior pneu do mundo

Uma usina de borracha dos Estados Unidos acaba de fabricar o maior pneu para veículos, que jamais existiu no mundo. Este pneu, destinado a levar cargas de aproximadamente 25 toneladas, mede 2,90 metros de diâmetro e 91 centímetros de espessura.

Quatro dêsses pneus gigantes serão brevemente mandados para a Arábia, onde serão utilizados num veículo para carregar os "derricks" dos antigos poços de petróleo.

A maior locomotiva elétrica construída na Grã-Bretanha

A maior e mais poderosa locomotiva elétrica que já foi construída na Inglaterra, foi apresentada recentemente a um grupo de diplomatas estrangeiros.

E' a primeira de uma série de 15 locomotivas elétricas gigantes de 3.000 CV, encomendadas pelo Brasil. De um modêlo aerodinâmico, que revoluciona a construção habitual, esta locomotiva foi construída de acôrdo com planos que a usina traçou especialmente para as autoridades brasileiras. A usina enviou representantes ao lugar para examinar cuidadosamente a linha e o gênero de tráfego ao qual a máquina seria submetida. O resultado é uma locomotiva atingindo uma velocidade de 110 km/h e capaz de subir ladeiras de 2,5. E' munida de freios de ar e de vácuo, incluindo um freio de mão, mede 21 metros de comprimento e pesa 120 toneladas.

BEM TRATAR OS ANIMAIS

O recorde mundial de postura de ovos - 70 em 27 dias! - Explicação para o fenômeno

Terá o sr. Giovanni Savio, de Gallipoli, Itália, direito ao titulo de possuidor da ave que retém o recorde mundial de postura de ovos?

Se não nos falha a memória, ainda não tivemos notícia de um caso tão espetacular, no mundo das galinhas poedeiras. Entretanto, somos dos que crêem na possibilidade do surgimento de um fato realmente fabuloso.

Não resta a menor dúvida que pôr 70 ovos em 27 dias é algo de assombrar.

Vejamos se há uma explicação cabível para êste caso.

Segundo M. A. Jull *(Poultry Husbandry)* o ovo gasta, para a sua total formação, de 12 a 16 horas. Este tempo é contado desde o inicio da deiscência, que é a operação que se processa logo após a trompa, funil ou boca do oviduto, extremidade do mesmo que se abre na cavidade geral, ter recolhida a gema, por sua vez amadurecida e desprendida do ovário, continuando o seu trajeto pela câmara albuminífera, istmo, câmara calcífera, até atingir a parte terminal do oviduto que se abre na parede esquerda da cloaca.

H. W. Tittus *(Practical nutritive requirements of poultry — Food and Life)* diz que o ovo, após a sua formação total, leva de 10 a 14 horas para sofrer a operação de portura.

Sabendo-se o tempo, em média, que o ovo leva para a sua formação; sabendo-se o tempo que leva a espera da postura propriamente dita; sabendo-se que um ovário tem, segundo vários autores, um número de celulas capazes de se transformarem em duas a três mil gemas; sabendo-se que uma boa poedeira precisa de, em média, 10 a 14 horas, para que os tecidos se recomponham e executem o ato da postura, fácil nos é analisar, por dedução, o caso dos 70 ovos em 27 dias.

Se, em 27 dias são postos 70 ovos, em um dia será posto 2,96, o que na prática seria irrealizável, mas juntando 0,04, dado que a divisão não se fez exata, alcançamos um número inteiro de 3. Este número marca pois a quantidade de ovos postos no espaço de 24 horas, o que também nos permite verificar a possibilidade da postura ser feita de cada 8 em 8 horas, o que é bem possível, dado que os movimentos peristálticos e vermiculares responsáveis pela moldagem e deslocamento do produto podem sofrer a influência do clima, da alimentação e, principalmente, da hereditariedade.

Casa para cachorro

Aquele que quiser abrigar seu cão numa casinha confortável, deve construí-la de madeira ou tijolo, ou materiais parecidos, com as seguintes dimensões, que são função do tamanho do animal medido do solo à espádua.

Comprimento 1.8 vezes êste tamanho.

Largura 1.4 vezes êste tamanho.

Altura 1.4 vezes êste tamanho.

Porta (largura 0.5 vezes êste tamanho.

Porta (altura) 1 vezes êste tamanho.

O assoalho deve ser elevado do solo uns 10 a 20 cms., com passagem franca de ar.

Na face anterior, ou fachada da casinhola é conveniente colocar uma argola para nela prender a corrente.

Nos lugares desabrigados, um anteparo sôbre a entrada é útil para cortar respingos de chuva e vento.

As andorinhas

E' uma das aves mais úteis que se conhecem, seja pelo seu apreciado chilrear, seja pelos inestimáveis serviços que presta à agricultura, destruindo uma grande quantidade de insetos nocivos com que se alimenta.

O professor Schmeil estudando a andorinha das cidades, "Chelidon urbica", espécie afim da "Hirundo rústica", diz o seguinte: constrói seu ninho nas fachadas das casas, debaixo das biqueiras e abas dos telhados nas cornijas, etc.

Sua côr é negro azulado na parte superior e branca na região ventral, o que se conhece em vôo.

Ocupando-se dêstes pássaros diz o professor R. von Ihering que a colorido do lado superior é azul metálico ou pardacento, a parte ventral de muitas espécies é branca e algumas têm ornamentos avermelhados.

Sai diariamente em bandos numerosos em busca da alimentação que consta exclusivamente de insetos prejudiciais à cultura dos campos.

Estudando aquele ilustre professor a vida dêstes pássaros na Cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, onde calcula existirem 30.000 andorinhas, diz que elas destroem diariamente nas culturas daquele Estado pera mais de dois milhões de insetos, pois como sabe, a refeição diária de cada uma, varia entre 60 a 80 insetos. Referindo-se aos meios de combate à broca do cafeeiro (estefanodores) diz o sr. Oliveira Filho, que estas aves voam à pequena altura dos terreiros onde está estendido o café em busca dos insetos que voam acossados pelo calor do sol.

Os prefeitos das nossas Municipalidades, na sua maioria agricultores, devem, a exemplo do que fez o de Campinas, construir nas suas comunas a "Casa das Andorinhas" a fim de que, favorecendo seu desenvolvimento, reduzem a multiplicação dos insetos nocivos às suas plantações.

Entre outros tipos que se conhecem de tamanho e plumagem temos a Hirunda rústica.

R. FERNANDES SILVA
(Transcrito de "FAUNA").

EXPOSIÇÃO DE GATOS

XADREZ

Fisiologia das aberturas
GIUOCO PIANO (XI)
Damiano

Propusemo-nos hoje tratar da variante. 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3BD-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-CxC; 9.PxC-BxP, na qual as pretas se submetem a toda a força do ataque mediante uma simples compensação em material.

10 B3T! (Ver diagrama 1)

Este lance, que pode parecer ao leitor tão natural, só foi considerado o melhor na posição depois de muitos anos de prática na variante. Aqui jogava-se habitualmente 10.D3C, ao que as pretas obtinham um jogo mais ou menos satisfatório com a resposta 10...-P4D; 11.BxP-0-0; 12.BxPch.-R1T; 13.DxB-TxB; 14.C5R-CxC; 15.PxC-B3R, constituindo a variante denominada de Bernstein. O lance do texto, ao contrário, deixa as pretas completamente arrazadas.

As pretas possuem ao seu dispor, nesta posição, de quatro variantes, das quais três trataremos na presente seção e a outra na próxima semana. Duas variantes perdem em poucos lances: 10...BxT?; 11.T1Rch.-C2R; 12.BxT-DxB; 13.TxDch. seguido de DxB com grande vantagem material. Se as pretas intercalam um lance intermediario nesta variante, pouco lhes ajudará: 10...-P4D; 11.B5C-BxT; 12.T1Rch.-B3R; 13.D4T-T1CD (não tem maneira de se defender); 14.C5R-D1B; 15.BxCch.-PxB; 16.DxPch.-R1D; 17.CxPch.-BxC; 18.B7R mate.

10 ... C2R

Este lance e o seguimento de que trataremos na próxima seção 10...-PRD, são as duas alternativas sérias para prolongar a partida.

11 D3C!

Antes de ir adiante, caro leitor, um pequeno desafio. Como seguiriam as brancas, se agora as pretas jogassem 11...-BxT? (ver diagrama 2). Examinem com paciência o diagrama, pois muito lucrarão com êste exemplo de ataque direto ao Rei tão no começo da abertura. Uma raridade digna de estudo.

11 ... P4D

Na próxima seção explicaremos porque não podem jogar BxT, sendo assim, êste é o único lance para defender 2BR.

12 DxB PxB
13 T1R B3R

Evidentemente forçado.

14 BxC!

Necessário para evitar C4D com centralização.

14 ... RxB

Forçado, pois se 14...-DxB 15.P5D ganhando uma peça.

15 P5D!

Um sacrifício de Pião para abrir linhas (coluna Dama e a diagonal 1TD-8TR).

15 ... DxP
16 TD1D D4BD

A Dama não encontra casa que não proporcione às brancas um novo ganho de tempo. Se, por exemplo, 16...-D3B para evitar ganho de tempo com a Torre a 5R, então C4D seguido de CxB e DxPCch. com ganho rápido. Ou, mais simplesmente, como na partida: 16...-D3B; 17.TxBch. e o Rei preto não pode retomar, por D5R mate.

17 T5R

Diretamente 17.TxBch. não era tão bom, por causa de 17...-RxT.

17 ... D3C
18 TxBch.

Agora com a Dama preta deslocada, êste lance ganha rapidamente.

18 ... DxT
19 T1R com vantagem material ganhante.

Para bem poder apreciar o que tivermos a dizer na próxima seção, como de costume, sugerimos ao leitor, que nos empreste um pouco de seu próprio raciocinio à posição de que trataremos: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-CxC; 9.PxC-BxP; 10.B3T-P3D (Ver diagrama 3.

DIAGRAMA 1 — POSIÇÃO APÓS 10.B3T!

Nesta posição as pretas teem nada menos que quatro alternativas, nenhuma delas satisfatória. Este caso demonstra bem as dificuldades de obter o conhecimento completo de qualquer abertura. Por isto, quase todos os mestres, teem seu repertório próprio, não podendo se dar ao luxo de aplicar na prática qualquer abertura.

DIAGRAMA 2 — DESAFIO AO LEITOR

Esta posição ocorre após os lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-CxC; 9.PxC-BxC; 10.B3T!-C2R; 11.D3C!-BxT. Qual o correto seguimento das brancas?

DIAGRAMA 3 — POSIÇÃO APÓS 10...-P3D

EXERCICIO DA SEMANA: — As brancas podem ter, nesta posição, a aspiração de vencer. Pela desvantagem material de 2 Piões, possuem um excelente desenvolvimento, linhas abertas para suas peças e domínio central. Como transformar tudo isto em — com perdão da palavra — lucro?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

A solução do problema anterior, de número 9, apresentado do sábado passado é a seguinte:

1.D6T.

PROBLEMA N.º 10

GOLD

Mate em do[is] lances

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES
Preposto
Rua Miguel Couto, 35 — 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Leituras Estrangeiras

THE LOVE LETTERS OF HENRY VIII (com introd. e comentário por Henry Savage. Allan Wingate, London). Tôdas as cartas existentes em torno dos amores de Henrique VIII estão publicadas neste volume e, pela primeira vez, facsimiles dos originais das cartas de Henrique para Anne Boleyn, existentes na Biblioteca Vaticana. Não fosse a fama de Henrique VIII, e êste livro não seria senão uma obra para especialistas, mas o rei católico que apostatou pelo amor de uma mulher que depois decapitaria para casar mais quatro vezes é talvez o rei mais lembrado da Inglaterra.

Da fato, estas cartas para Anne Boleyn e para algumas de suas outras mulheres mostram diretamente varias coisas que êsses só conhecíamos de segunda mão. Mostram, principalmente, que o plano de Anne Boleyn era realmente casar com o rei e que com êste jôgo ela se tornou, como disse o embaixador espanhol, na ocasião, "autor principal de heresia", já que Henrique não obteve, em Roma, o divórcio de Caterina de Aragão, e consequentemente apostatou. — E estas cartas de Henrique mostram também algumas facetas mais amaveis de um caráter que em outras oportunidades sabia mostrar-se tão cruel. Não deixa de dar a pensar que êsse potentado do século XVI, conhecido, com razão, como um brutalhão, correspondia indiferentemente em francês ou inglês, sabia algum latim e orgulhava-se mesmo de conhecimentos teológicos.

CARLOS PEACOCK, PAINTER AND WRITER. An Anthology (The Tate Gallery, London). ... é um "livro de figuras" encantador para adultos. Num lado da página há sempre a reprodução em côres de um quadro, e no lado oposto algum texto, mais ou menos vagamente relacionado. Carlos Peacock, no prefácio, faz uma referência interessante sôbre as ligações entre pintura e literatura, cuja sociedade começa para nós no tempo de crianças, quando nos mostram livros de figuras com texto. Pode haver graves malentendidos sôbre estas relações quando, como no tempo dos pintores vitorianos, o "assunto" é considerado o principal de um quadro. Queriam os pintores da era vitoriana dar lições morais, mediante quadros e com isto a pintura perdia a sua significação própria. Contudo, diz Carlos Peacock "atribuindo um valor moral a arte os vitorianos estavam, penso, essencialmente certos, embora êles não conseguissem apreender a natureza complexa do problema. Pois o valor moral de uma pintura não está em seu tema, mas em seu poder de criar um estado de consciência realçada, em que julgamentos morais se tornem possíveis". Levanta-se o problema da arte vitoriana neste livro, porque grande parte das pinturas na Tate Gallery, e consequentemente das reproduções deste livro, são da época vitoriana.

Nota-se, aliás, que a diminuição enorme no tamanho dá a algumas destas reproduções como que uma feição nova. O célebre quadro de Millais sôbre a mocidade de Raleigh, com o marinheiro apontando para o mar e os dois meninos aristocratas ouvindo as histórias, êste quadro, como está dentro do livro, é alegre e bonito, e até um quadro tão singularmente horroroso como o Rei Copetha e a Mendiga, de Burne-Jones, torna-se um cartão postal curioso.

ANGUS WILSON, THE WRONG SET, and other stories (Secker & Warburg, Ld.). Quem costuma ler os livros de Evelyn Waugh, pode, às vezes, pensar que escrever histórias sôbre uma sociedade decadente e excentrica, sôbre facetas curiosas e absurdas de nossa vida diária, é coisa fácil. Este livro, semelhante em tantas coisas aos trabalhos de Evelyn Waugh, prova contudo que o gênero é extremamente difícil, pois onde Waugh consegue fazer-nos rir, Angus Wilson consegue apenas demonstrar a intenção de fazer-nos rir. Se, como suponho, trata-se de um primeiro livro deste autor, mostra todavia muita facilidade para expressão, tendo talvez, seu principal defeito na ansia de ser original a todo custo.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Início: 12,30 horas: — Herbert Kroner x S. A. Máquinas Rodoviárias Brasileiras; Elidio Simões x EDECO — Estrutura de Concreto e Madeira Ltda.; Sebastião Francelino x Comissário Lopes; Francisco Pidal Blanco x Irmãos Lamas & Cia.; Nelson Andrade Alves x Cia. Bras. de Novos Hoteis; Felismina Calheiros da Silva x Moinho Inglês; Oswaldo Santiago da Silva x Ind. Brasileira de Pinturas Ltda.; Abel Fernandes x Gusmão Dourado Baldassini; Sebastião Antonio dos Santos x Ramá Cesar.

2.ª Junta

Início: 12,30 horas — Carolina Beirs x Pensão do Matoso; João Francisco de Almeida x Custodio Tinoco & Cia.; Aderson Gomes x Açougue e Mercearia Minas Gerais Ltda.; Trajano Ferreira Dias x Delfim Fernando Patricio; Maria da Conceição Reis x Correia Carvalho & Cia.; Odete Pereira de Souza x Cia. Fab. de Vidros e Cristais; Euclides José Cavalcanti x Revista Vida Turfista S. A.; Manoel Antonio Proença e mais dois x Loide Brasileiro; Alvaro da Silva x Edificio Viegas; Alberto Afonso da Costa x Edificio Viegas.

3.ª Junta

Início: 13,00 horas: — Antonio Miranda x Panificação Modelo; Antonio de Souza x Cia. Transportes Comercial; João Pedro de Alcantara x Const. Brasil Central S. A.; Francisco da Silva x Expresso Rio-Petrópolis; Domingos José da Silva x Fabrica de Moveis Joya Ltda.; Arnaldo Gomes Jardim x Colégio Frederico Ribeiro; Emidio Vieira da Silva x Flora Brasil; José Maria Vignal x Light; Natalino Fernandes Nascimento x Cia. Fiação do Rio de Janeiro.

4.ª Junta

Início: 14 horas: — Elisio Flores x Comissário Lopes; Durval D'Arruda Arguelhes x Diario do Povo; Aurora Pires Alves x Panificação Guanabara Ltda.; Moacyr Peçanha x Padaria e Confeitaria Bonfim; Fureza Contreiras dos Santos x Importadora Comercial Metropolitana; Cenerr Motta x Panificação Sul Americana; Domingos Inacio da Silva x A. Gonçalves Crespo; Jayme Brito e outro x Editora Paulo Azevedo Ltda.; Paulo Alcoforado Cavalcante x Cia. Transportes Standard S. A.; Denerval Ferreira de Souza x Cia. Refrigerantes Guanabara; Daniel Dias Carvalho x Construtora Genaro Gouvea.

[5.ª] Junta

Início: 11 horas — Junior de Oliveira e outro x Territorial Fluminense; ... [illegible] ... x Rio Refrescos Ltda.; José Galeno ... [illegible]

Ltda.; Ary Flavio Gonfar x Restaurante Nova China; Miguel Archanjo Feital x Cia. de Transportes Standard; Hermenegildo Cipriano x Aleixos Rachid Azem; Rosa Martins x Cia. Metropole Seguros.

6.ª Junta

Início: 13 horas — Judith de Jesus Ferreira x Cartonagem Sul Americana; Eunice Francisca Raimunda x Emp. de Tintas Sardinha; Manoel M. da Costa x Light; Ayrton Silva x Transporte Comercial e Importadora; Antonio Diniz x The Texas Company; Anatalino Felix da Trindade x Moraes Ferreira & Cia.; Josias Vieira Paz x Confeitaria Tijuca; João Nobrega e outros x Fabrica de Vidros e Cristais do Brasil; José Honorio dos Santos x J. V. de Souza; Pery Rosa de Sousa x Padaria das Familias.

7.ª Junta

Início: 12,30 horas — João Soares Marinho x Cia. Nac. Nav. Costeira; Constantino Francisco da Silva x Cia. Franco Brasileira de Papel; Sebastião Pereira da Silva x Fabrica de Bebidas Nova Java Ltda.; Altino Gomes x Light; Antonio Braz x Light; Antonio José dos Santos x M. Jaguaribe; Mariana Morath Cunha x Cia. Prog. Ind. Brasil S. A.; Anisio Batista Sales e outro x Vanguarda S. A.; Jesus José Brandão Fernandes x Bar e Restaurant Yankee-Brasil; Deocle F. Garcia x Diambres S. A.

Início: 13,00 horas — Agamenon

8.ª Junta

Início: 1300 horas — Agamenon Sroa da Mota x A Noite; Abrigo Tereza de Jesus x Oscar Fernandes; Alberto Bitencourt Ferreira e outros x Standard Oil Co.; Ramiro Moreira Ramos x Alvarez & Figueiredo Ltda.; José de Araujo x Light; José Gomes de Carvalho x Cia. Dist. Artigos Elétricos City-Lux; Helba Viana x The Texas Company; Aristides Celestino x Cia. Cerv. Brahma; Wilson Pereira da Silva x Cia América Fabril; Alacrino da Silva Oliveira x Antonio de Oliveira; Olindo Romano de Souza x Light; Achiles Guimarães x Dal Lago & Cia.

9.ª Junta

Início: 12,30 horas — José Pinto Mangueira x Estadio Municipal; João Soares x Afonso Gottenberg; Ladislau Francisco da Silveira x Light; Rosalina Grangeia e outras x Gráfica Almoré Ltda.; Oswald de Oliveira x The Royal Bank of Canada; Julio Batista da Silva x Cia. Deodoro Industrial; Alcides Manoel da Cruz e outro x Empresa Nac. de Serviços Técnicos Ltda.; Dora de Oliveira Fernandes e outras x Gráfica Almoré Ltda.; Antonio Neri da Silva x Durão Barbosa; Manoel Fernandes Serra x E. C. Witt & Cia. Ltda.; José Moisés x Gusmão Dourado Baldassinni.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

163. *Enquanto os outros estavam paralisados pelo desapontamento, Silver conservava a calma e começou a agir. "Jim, toma isto e fique alerta" — disse êle, passando-lhe uma garrucha de dois canos.*

164. *Os bucaneiros saltaram praguejando para dentro do buraco e começaram a cavar. Um dêles encontrou uma moeda de ouro e mostrou-a a Silver. "Isto é o seu tesouro fabuloso, não é? Ou será que você e aquele tratante do doutor Livesay nos pregaram uma peça?"*

165. *De um salto todos saíram do buraco e começaram para nós, cinco contra dois. "Vamos dar cabo de todos dêles" — gritou um dêles levantando o mosquete.*

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Hélio Ribeiro — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00 — com Violeta Ferraz, Viviani, Mara Rúbia, Girls americanas e argentinas etc. — E' a estréia de Bibi Ferreira em revista.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Comp. Fernando de Barros — Comédia de Henrique Pongetti — Dir. de Ziembinski — Cenários de Lazlo Meitner — às 21 horas — E' a história de 3 anarquistas que vão jogar uma bomba para matar o Grão Duque numa reunião pública, se o dia estiver sem chuva. — Cr$ 40,00.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

FENIX — Fechado para ensaios de O HOMEM DO SOTÃO, de Agostinho Olavo, pelos "Artistas Unidos" de Madame Morineau.

FOLLIES — TÔ DE OLHO, revista de Mario Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge e as irmãs Mary e Alba e Badu — 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.
— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

GINASTICO — Fechado.

GLORIA — ALEGRIA — Comp. Jaime Costa — Peça gênero rádio-novela, de Oduvaldo Vianna — Um professor cientista adota uma filha de cigana para estudar suas reações dentro de uma vida de casa, bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, feliz, até que um dia... — às 20 e 22 horas, Cr$ 30,50.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — Estréia de O SORO CHEGOU, com Alvarenga e Ranchinho, Wabyta Brasil e Danilo Ramires — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
O REI MARACA', para crianças, dom. às 15 horas.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saluquia, Cléa Susana — 20 e 22 hs., Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RECREIO — NEGA MALUCA, com Derci Gonçalves, Lourdinha Bittencourt, etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ — Comp. Dulcina-Odilon. Conchita de Morais — Comédia poética de Casona, trad. W. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, cujas atividades são diferentes da maioria no gênero, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 — Cr$ 36,50.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio ver seu filho casar com a filha de um viúvo. Um duplo casamento resulta desse encontro, e as complicações de família constituem o enrêdo da peça — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento de seu caso amoroso.
— Vesp. dom. às 15 horas.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Cendjinski — Às 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TIJUCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DESVENTURADA (La sin ventura) — Da Filmex — Segunda semana — Direção de Tito Davison, com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledon e Tito Junco. O cinema mexicano nos dá mais uma história de mulher que se conservava pura, em meio ao lodo em que vivia. — S. JOSÉ: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

JOANA D'ARC (Joan of Arc) — Da RKO — Direção de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, Joseph Ferrer e grande elenco. História verídica da santa francesa que foi queimada viva pelos ingleses, depois de ter salvo sua Pátria. Em tecnicolor. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO. 2 — 4,40 — 7,20 e 10 hs.

ABBOTT E COSTELLO NA AFRICA — Da Nassour Studios — Os dois conhecidos cômicos metidos com feras, caçadas e selvagens. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e MONTE CASTELO. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

LEGIÃO SINISTRA (Rogues' Regiment) — Da Universal International, com Dick Powell, Stephan Mac Nally, Marta Toren e Vincent Price. Um drama passado na Legião Estrangeira, quando um oficial da contra-espionagem americana tenta encontrar perigoso foragido nazista. VITORIA, ELDORADO, RIAN, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

LUA DE MEL COM PIMENTA (Family Honeymoon) — Universal International — Com Fred Mac Murray, Claudette Colbert e três garotos, entre os quais Peter Miller. Comédia romântica: ela era uma jovem viúva, com três filhos. Ele a conquistou, mas a lua de mel, com os três guris, tornou-se uma coisa impagável. PALACIO, ROXY, AVENIDA, ICARAÍ (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IDILIO PARA TODOS — Da MGM — Com Mickey Rooney — Reprise de uma comédia ao estilo de Rooney. S. CARLOS: 3½dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A MASCARA DA TRAIÇÃO — Com Zachary Scott e Dorothy Malone e ESQUECE TEUS PESARES — Com Jack Carlson e Ann Sothern — Programa duplo nos cinemas REX e FLORIANO a partir das 2 horas.

A CANÇÃO DO BOSQUE (Fuga a due voci) — Da Art Films — Comédia romântica e musical, com Irasema Dillian, a brasileira radicada no cinema italiano, o cantor Gino Becchi, Carlo Tampanini, Paolo Stoppa e Aroldo Tierri. PATHE', PRESIDENTE, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A HISTORIA COMEÇOU A NOITE (Story is made at night) — Da Walter Wanger — Com Charles Boyer, Jean Arthur e Leo Carrillo. Reprise. Um romance de amor entre duas almas de eleição, que não podiam ser uma da outra. IMPERIO 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CONFERÊNCIAS

REV. SALUSTIANO CESAR — Hoje, às 15 horas, no salão de conferências da A.B.I.

EXPOSIÇÕES

MARCELO GRASSMAN — No salão do Diretório Acadêmico da E.N.B.A., à rua Araujo Pôrto Alegre. Gravuras e desenhos. Das 12 às 17 horas.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1.º andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francesa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK-ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— MARTIROLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

CINEMA

O JARDIM ENCANTADO (The Secret Garden) — Da MGM — Direção de Fred M. Wilcox — Com Margaret O'Brien, Dean Stockwell, Herbert Marshall, Gladys Cooper, Elsa Lanchester e Reginald Owen — Mistério de fantasia e realidade. Sequências em tecnicolor. Nos três cines METRO: PASSEIO, COPACABANA e

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

TEATRO

Material, é isto, meu bem

Claude Vincent

São as próprias palavras de Mara Rubia, na canção "Loura e Morena", da revista "Escândalos de 1950". E são bem verdadeiras: a revista tem material e de sobra, para ser um êxito completo. Poucas palavras são necessárias para dizer que Bibi venceu.

Assim mesmo, senti uma certa emoção, quando a "Pipoca" da história entrou em cena. Bibi, que nunca teve medo, acho, de um público de comédia ou de drama, me parecia realmente nervosa, emocionada. Perdurou êste estado alguns segundos apenas — e então, subitamente, com um brilho malicioso no olhar, tomou posse do palco, da platéia, e da Praça Tiradentes. No "Cabaret do Far West", com suas imitações espanholas e francesas, na sua chegada à bordo do disco voador, e sobretudo no quadro "Perdi Minha Bolsinha", ela se superou. Vi que Bibi tinha razão quando, há um mês, me falou a respeito de sua ida para revista. Não foi maluquice que a levou para êste caminho. Ela tinha o preparo: além de sua excelente educação e de seu trabalho no "straight theatre", ela sabe o que é teatro musicado, zarzuela, circo até. O resultado é uma mistura de arte popular temperada por uma sensibilidade e sutileza raramente encontradas na revista brasileira e que fizeram delirar a assistência.

Mas Bibi aparece pouco. Porque, como ia dizendo, há material, e de sobra. Nunca, sem dúvida, Mara Rubia foi tão alucinante na sua beleza: se a "Copa do Mundo" for assim, então cada brasileiro valerá não por dez, mas por mil. Déo Maia canta com uma voz quente, empolgante, e domina as cenas nas quais aparece; Violeta Ferraz, apesar de ter telas um pouco fortes e um pouco longas de mais, (coisa fácil de retificar), é uma cômica que no seu gênero deve ser insuperável. Seu Toureiro Espanhol que fala só em charges e em "double entendres", é no entanto extremamente engraçado; o riso estoura. Jardel Jercolis, numa cena que sem dúvida lembra o "gênero trenet", é muito simpático, mas ontem, por estar emocionado, não cantava com voz suficiente. Beimira de Almeida, que veio, como Bibi, do teatro de comédia, encantou logo o público com sua viuva tão rica, e na "Velha do Passeio Público".

Há coisas que podem ser melhoradas, que só precisam de um pouco de tempo para se afirmarem, ou de uma tesoura cuidadosamente usada pelo chefe Chianca de Garcia.

Podem ser cortadas várias charges de Violeta Ferraz, como também uma pequena cena em louvor do Abacaxi, que infelizmente perdeu todo seu sabor por causa da censura política. (Confesso-me confusa — "Deixa que eu Chuto", revista política em favor de Getúlio, centelhava com piadas políticas, mas as charges mais divertidas de Derci Evangelista tiveram que desaparecer. Por que?). Outras coisas: as Girls ainda não tem a cronometria perfeita nos seus movimentos, e alguns bailados no quadro histórico poderiam ser cortados. As vozes do passado e do futuro neste mesmo quadro são enfáticas, e umas palavras a respeito de várias heroinas famosas (Joana D'Arc, Rainha Vitória e sra. Chiang-Kai-Chek) me parecem um pouco fóra de lugar.

Num só artigo, não é possivel falar detalhadamente do show, nem de todos os seus intérpretes. E também sou da opinião que daqui a dez dias "Escândalos de 1950" deverá ser vista outra vez.

Quanto à parte técnica e aos cenários, nota-se a presença de vários estilos. Os trabalhos de Pernambuco de Oliveira em "O Samba do Ciume" e em a cena das "Caixas" do primeiro quadro são particularmente interessantes, e todo o quadro histórico de João Maria dos Santos é de uma excelência raramente vista, em qualquer palco do mundo. Parece-me que o estilo dêsses dois cenógrafos combina bem. Mas também aqui percebo que uma visita daqui a dez dias possa modificar a impressão, dado o fato que, por certo, o quadro final terá outros retoques. A luz, desde já pode ser dito, é muito boa, e a apresentação também. O nivel dos figurinos de Alceu Pena, especialmente no "Samba do Ciume", é geralmente alto. Só não concordo com os modelos do quadro "Vestido da Noiva" aos quais faltam não só originalidade, como acabamento perfeito.

E agora, uma palavra muito especial para a música. E' raro que no Rio, cidade de música, ouçamos no palco de revista música tão bonita. "O Samba do Ciume" tem um encanto todo especial; as canções de "Material é isto" e do Beijo do Far-West têm malicia e originalidade; a bem conhecida "A tisket, a tasket" tem um arranjo excelente.

De fato — material é isto.

Notícias

Ontem, efetuou-se a estréia de "O Soro Chegou", a revista de Geysa Boscoli, no seu pequeno teatro Jardel, com Alvarenga e Ranchinho, Wabyta Brasil, Jane Grey, Virginia Doll, Walter Machado, etc.

*** Durante a Semana Santa, serão encenados na revista "Bonde do Catete" dois quadros sacros, onde Silva Filho terá desempenho no papel de Jesus. Êstes quadros são "Ano Santo" e "Pão de Cristo", dois lindos trabalhos de competentes autores. Além destes quadros, será encenada também, a peça de Julio Dantas "A Ceia dos Cardeais" no desempenho de Rodolfo Mayer, Paulo Gracindo e Armando Nascimento.

*** O Teatro Carlos Gomes apanhou a maior das suas enchentes até agora registradas ali. Tôdas as localidades estavam esgotadas e de pé havia mais de duas lotações. Os que ali foram viram a consagração que Bibi recebeu dentro do mais bonito dos espetáculos que nos foi proporcionado até agora em Teatro musicado.

No Brasil o professor Clarence Crafoord

Chegará, na próxima segunda-feira, a esta Capital, a convite do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, o eminente cirurgião sueco Clarence Crafoord, um dos precursores da moderna cirurgia cárdio-vascular.

O prof. Clarence Crafoord é um dos vice-presidentes eleitos do XIV Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, a realizar-se em Paris em 1951, onde terá igual posição de destaque o prof. A. Brandão Filho, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Durante sua estada entre nós, o prof. Clarence Crafoord, que vem acompanhado de seu chefe de clínica, anestesista, assistente e instrumentadora, realizará demonstrações operatórias no Hospital dos Servidores do Estado.

CINEMA

Filmes para a Semana Santa

Juan Arrégui

Inicia-se, amanhã, a Semana Maior, a comemmoração máxima da Igreja da Redenção de Cristo. O povo se identifica com esta comemoração liturgica. E o cinema, como não pode deixar de ser, reflete, ou pelo menos deveria refletir melhor, esta participação do povo, esta identificação.

Entretanto, que se vê? Vemos alguns filmes chamado pretensiosamente de sacros. Exumam, de bolorentas latas de peliculas, um filme sôbre a vida de Cristo que é uma irrisão.

Neste ano, teremos um "Jesus de Nazaré", da produtora Barone, mexicana, falado em espanhol. Dele não temos referências, a não ser uma pequena nota no Boletim do Departamento Arquidiocesano de Cinema e Teatro da Ação Católica, que afirma "direção e desempenho mediocres". Não podemos fazer fé neste trabalho.

Anuncia-se também "Maria Madalena", do qual dizem as notas publicitárias que tem aprovação eclesiástica. Aprovação esta que pode significar que o filme seja ortodoxo, mas que não garante que seja artisticamentee bom.

"Joana d'Arc" é um filme que se presta bem, pois é fiel, tem dignidade, tem elevação.

E os demais? Quantos filmes, por aí, que como um respeito aos sentimentos cristãos do nosso povo, não deveriam ser exibidos nesta época? E' bem verdade que, de certo ponto de vista, é preferivel um filme inteiramente profano a um filme falsamente religioso ou fracativo, apenas explorando os sentimentos cristãos.

Pode-se também fazer uma acusação às organizações cristãs que não fazem um trabalho efetivo no terreno cinematográfico. Mas já que se fazem tantas reprises mediocres, porque não se reprisam agora "Monsieur Vincent", "A Canção de Bernadette", "Os Sinos de Santa Maria" ou outros como êstes, artisticamente ótimos (os dois primeiros, o terceiro apenas razoável) e adequados à época?

Notícias

"Fabiola"

No principio do IV Século, em Roma, campeava a corrupção e a viva prepotência dos aristocratas. A miséria do povo — prostrado por uma série de guerras de rapina — contrastava com a riqueza dos poucos que as provocaram e delas tiraram proveito. Surgiu, porém, entre os humildes uma nova palavra de justiça, de fraternidade e de paz: a palavra cristã. E o sangue de sete perseguições, no qual se pretendia afogá-la, robusteceu-a e agigantou-a. O imperador Constantino, que dominava as Gálias, foi tocado por ela, pois lhe dispensava tolerância. Maxêncio, que dominava em Roma, temia-a e a ela se opunha. E da luta entre os dois nasceu o romance de "Fabiola", da Universalia distribuido pela Art-Films, dirigido por Blasetti e interpretado por Michele Morgan, Michel Simon, Henri Vidal, Louis Salou, Massimo Girotti e Elisa Cegani que veremos proximamente em vários cinemas cariocas.

"Paisá"

Rossellini, o diretor de "Paisá", que estará nas telas depois de amanhã, é atualmente um dos homens mais famosos do mundo, e tôda a imprensa só vive a procurá-lo. Há tempos, quando da estréia de seu filme o diretor fez interessantes declarações sôbre o novo cinema italiano, que tanto entusiasmo tem despertado nos críticos e no público. Falando a um jornalista americano, disse Rossellini:

— "O que vocês americanos chamam de "ressurgimento" do cinema italiano é, sem dúvida, algo de concreto. E' um fenômeno que se observa principalmente num grupo de novos diretores. Depois de vinte anos de opressão sob o regime fascista, pudemos enfim arejar nossas mentes, e argumentos nos sobram para fazer bons filmes".

O próprio Rossellini prova que há fartura de argumentos na Itália. Em "Paisá", conta nada menos de seis histórias, interpretadas por Maria Michi, Gar Moore, Carmela Sazio, Dots M. Johnson, Harriet White, Dale Edmonds, Bill Tubbs e o garoto Alfonsino.

As Empresas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

Dez anos de atividades de "Ondas Musicais"

Audição comemorativa, com um Recital Chopin, de Guiomar Novais

"Ondas Musicais", programa radiofônico patrocinado pela Light, festejará segunda-feira o seu 10.º aniversário de atividades no "broadcasting" brasileiro.

"Ondas Musicais" sob orientação de J. W. Campos, foi pela primeira vez ao ar em 2 de abril de 1940, com um programa selecionado de gravações; a 4 de junho daquele ano inaugurava sua programação de estúdio, com um recital da violinista Eunice de Conte. Desde então, as mais expressivas personalidades da arte musical — instrumentistas, cantores, compositores, conferencistas, etc. — têm participado das audições dêste programa. Também os valores novos, nacionais e estrangeiros, têm recebido ali os maiores estimulos.

Para comemorar o seu 10.º aniversário, "Ondas Musicais" realizará no próximo dia 4 de abril, terça-feira, uma audição especial com o concurso da pianista Guiomar Novais.

Na audição comemorativa do 10.º aniversário de "Ondas Musicais", esta pianista executará um Recital Chopin constituido das seguintes peças: 1.ª parte — Improviso op. 36 e Fantasia op. 49; 2.ª parte — Duas mazurcas, Dois estudos e a 3.ª Balada.

Essa audição será transmitida em cadeia, das 13 às 14 horas, pelas seguintes emissoras: Jornal do Brasil, Nacional, Cruzeiro do Sul, Mauá, Mayrink Veiga, Guanabara e Roquete Pinto.

VERSAILLES...

(Conclusão da 4.ª página)

um momento ultrapassado da História. Hoje sentimos quanto tudo aquilo continua monstruosamente vivo no coração dos homens. O comunismo de hoje, com o seu culto do Exército Vermelho como o único instrumento de civilização do século XX, está em germe nas galerias de Versailles. Quando em 1913 eu as visitava como turista, não podia de longe imaginar o que hoje sentiria em face delas não mais como espectador, mas como ator, não mais como turista mas como peregrino das ruinas e das esperanças de um mundo em ebulição como é esta Velha Europa cada vez mais viva, mais nova, mais errada e ao mesmo tempo mais certa e mais rica em possibilidades de renovação.

A terceira observação nova que Versailles me despertou nessa visita, é apenas um complemento da primeira. Para um regime que se inspirava esteticamente na Mitologia, a capela só podia ser o que ali está — uma sala de teatro, sem nenhuma ligação da aristocracia com o altar! O altar fica lá em baixo, junto aos bancos onde a "valetaille" ou quando muito a burguesia se acotovelava. Quanto à aristocracia, era de lá de cima, entre colunas corintias e de palanque que assistia às missas solenes, mero pretexto para inserir a Igreja como uma condecoração a mais no peito da Monarquia Absoluta de direito divino.

Nada de mais chocante, de mais expressivo, do que essa capela de Versailles, mero apêndice dos apartamentos do Rei, da Rainha e da Familia Real. E' a expressão arquitetônica viva da grande chaga que não podia senão terminar em 1789.

Não é apenas como uma simples expressão de beleza exterior que passamos hoje por Versailles. Por mais que o palácio seja agora apenas um museu, a história de tal maneira se impregnou em seus muros, que não podemos percorrer tudo aquilo sem que os séculos também nos acompanhem e teremos algumas lições daquele esplendor periclitante.

Se acaso podem os homens aprender alguma coisa com os exemplos dos seus antepassados...

Na tarde fria de inverno, banhada por um sol que surge sem ser esperado e põe uma nota de encanto indefinivel naquele túmulo de tantas ilusões grandiosas, há nos jardins de Versailles uma melancolia realmente inesquecivel. Descemos lentamente em caminho do Trianon. Mas já é tarde demais para o visitar. Tomamos um "fiacre" de velho estilo para voltar à estação. O frio afasta os visitantes. As árvores estão sêcas. As águas não correm, pois estamos em pleno inverno. Nas aléias desertas os passos do robusto cavalo normando soam como nas abóbadas de um templo deserto. Vou prosaicamente na boléia, conversando com o cocheiro sôbre coisas de sua modesta profissão. A sombra de tanta grandeza passada a vida continua como se nada houvesse.

INSULTOS E PROVOCAÇÕES...

(Conclusão da 4.ª página)

fazer um apêlo em favor das crianças do pôsto mantido por aquela Sociedade. Estava sem poder fornecer leite e remédios às crianças da cidade. Adalberon não se comoveu com o apêlo. Respondeu-lhe assim: Se querem receber a subvenção façam com que a Diretoria da Sociedade renuncie, pois é tôda de pessedistas e enquanto ali estiver não pagaremos a subvenção — Ficaremos sem receber pois se trata de uma sociedade particular onde o Govêrno não pode intervir.

Os meninos não recebem leite nem remédios porque há pessedistas dirigindo a Sociedade. Aí está a que extremos chega a pressão politica em Alagoas. Adalberon foi integralista, é hoje silvestrista mas é o mesmo.

Perguntaram a Silvestre se não se zangava com a campanha da imprensa carioca contra êle. Disse uns adjetivos amáveis que lhe são peculiares e depois, mostrando-se tranquilo, concluiu: "Aquilo é tudo contra o Pedro".

Comenta-se que atinge a duzentos e muitos mil cruzeiros o desfalque verificado na Policia Militar.

No Govêrno de Silvestre não se furta. Desfalque é apenas fraqueza...

Sociais

Estas são Marly e Wanda, filhas do casal Luiz-Elvira Blois

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Embaixador Joaquim Eulálio.

J. B. Neal, diretor-geral da Leopoldina Railway.

Joaquim de Matos Rocha.

Renato Viana, teatrólogo.

Jurandir da Mota Guimarães.

Agostinho Batista Lage.

Senhoritas:

Lourdes Carvalho Lima.

Norma da Cunha Couto, filha do casal Ismael-Alzira da Cunha Couto.

Crianças:

Rubem, filho do casal Rinaldo Santos.

Farão anos amanhã:

Senhores

Francisco Wanderley Azeredo, banqueiro em Belo Horizonte.

D. Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá e membro da Academia Brasileira de Letras.

Francisco Pereira da Cunha.

Carlos de Oliveira Ramos.

Maciel Pinheiro.

Djalma Landim.

Pereira Reis Junior.

Gustavo Witte.

Jayme Guimarães Rangel.

Francisco de Paula Job.

Frank Garcia.

Carlos Luis Taveira.

Senhoras:

Ana Domingues Hungria.

Senhoritas:

Dagmar Lopes da Silva, filha do sr. Francisco Vasconcellos da Silva e sra. Olga Lopes da Silva.

Crianças:

Ana Lucia, filha do casal Heraclito-Marina Figueiredo.

Zoraide, filha do sr. e sra. Ataide Santos.

Wanda, filha do sr. Luiz Blois, nosso colega das oficinas, e sra. Elvira Blois.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Vani Santa Cruz, filha do sr. Euclides Santa Cruz e sra. Alice de Moraes Santa Cruz, com o sr. Oscar Lacerda, filho do sr. Laurentino Lacerda e sra. Adelaide Menezes Lacerda.

Srta. Judith Proença, filha do casal Laerte-Diomar Proença, com o sr. Braz Carneiro da Silva.

CASAMENTOS

Será realizado no dia 15 do corrente, às 17 horas, na Igreja Matriz de N. S. da Conceição, em Bom Jardim (Estado do Rio), o casamento da srta. Helena Monnerat, filha do casal Julio-Carmen S. Monnerat, com o sr. Waldemar Celles, filho do sr. José Celles e sra. Ludovina F. Celles.

PROXIMOS CASAMENTOS

George Carlos Bersch e Maria José Ferreira; Jair de Sousa Gomes e Edite de Sales Gomes; Expedito Barbosa e Odete Conceição Dantas; José Edmo Peixoto Amorim e Vanda Fraga; Artur Marques dos Reis e Alice dos Santos Sousa; Mário Macedo e Nilza Soares Albernaz; Valdemiro Francisco Coêlho e Aurea Soares; Antônio Pereira da Silva e Emilia de Oliveira; Laert Passanha e Déa Martins dos Santos; Luis Moreira de Sousa Neto e Alta Rodrigues Machado; José Eduardo Bulcão de Morais e Maria Helena Canôngia Barbosa; Vanderlei Lacerda Panasco e Lobélia da Silva Couto; Nilo Francisco de Sousa e Cristina Pereira; Adilton de Sousa Barros e Elza Quintão; Antenor Gonçalves de Oliveira e Rita de Sousa Elias; Boanerges Almeida da Silva e Cezy Ximenes; Werner Steinert e Cléa Martins; Wilson Machado e Jacir Veiga Florambel; Altamiro Martins Borba e Edméia Chamarelli; Jaci Egito Rosa e Celeste Lousada Lopes; Max Antônio Lippert e Nilza Fernandes dos Santos; Moisés Ramos Nazário e Elvira de Araújo Silva; Antônio Moreira e Hinã Garcia; Alberto José Cardoso e Juridice Ferreira Rosa; Ari Sued e Teresa de Abreu; Júlio da Silveira Godói e Luiza da Silva; Armando Gomes Vaz e Rute dos Santos Cruz; Michel Serge Virei e Adelaide Arline de Sousa; José Mascarenhas de Sousa e Emilia Rodrigues; Francisco Batista Pereira e Glória Munhoz de Sousa; Raul Rui Casale e Jovelina de Oliveira; George Pollak e Elia Pollak; Eraldo Ribeiro da Silva Santos e Nilséia Batista de Andrade; Rubem Dario Amaral e Eneida Maria de Sousa Lima; Jerônimo Domingues da Silva e Deusdalva de Sousa; Darci Pinheiro e Lia Reis; Antônio Carlos de Sousa e Juracir Verçoza dos Santos; Geraldo Nunes Gouveia e Diva Monteiro Aragão; Olavo Vieira Martins e Hivana Ferreira de Castilho; Rui Pinto da França Catela Ferreira da Conceição e Ivone dos Santos Guerreiro; Ubiratan da Costa Fonseca e Edite Antônia da Silva Fonseca; Daniel Costa de Sousa e Irene Batalha; Florêncio Batista e Joana Maria da Silva; Hélio Loureiro Vieira e Josete Cordeiro Loureiro; Jaime da Silva e Sara Cheman; Valdemar Rodrigues Alves e Geralda da Silva Pimentel; Arnaldo Figueira e Maria Eneida de Freitas Nogueira; Rafael Domingos Raimundo e Geni Caetano; Armando Martins Silva e Maria Nei Carilo Sampaio.

NASCIMENTOS

O casal Geraldo Bezerra de Menezes-Odete Pereira de Menezes, participa o nascimento de seu filho Marcos.

O sr. Heitor Varella e sra. Georgina Dias Varella anunciam o nascimento de sua filha Ciélia.

O casal Rosalvo Maia-Jane Martins Maia comunica o nascimento de sua filha Elisabete.

HOMENAGENS

Sr. Heitor Beltrão — Amigos e admiradores do sr. Heitor Beltrão reuniram-se ontem, à noite, a fim de combinar detalhes referentes à homenagem de aprêço, solidariedade e reconhecimento aos serviços prestados ao Tijuca Tênis Clube por êsse "sportman". Acham-se à frente dêste movimento entre outros, os senhores Herbert Moses, Dantas Leite, Alexandre Barbosa da Fonseca, coronel Adauto Pirassinunga, Leomil de Oliveira Paulo e Augusto Reis.

VIAJANTES

Viajaram pela Panair do Brasil: Procedentes de Lisboa, chegaram a esta capital o dr. Trajano Reis, funcionário da Aeronáutica Civil e o major-aviador José A. de Paiva Meira.

Professor Antonio Augusto Soares Amora, lente da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, sra. e filha.

Procedente de Belo Horizonte, chegou ao Rio o dr. Rafael de Paula Sousa, diretor do Serviço Nacional de Tuberculose.

Para Roma, seguiram o padre dr. Francisco Bigiaretti, das Missões Salesianas do Rio Negro, e dr. Giovanni Fornari, administrador da Somália Italiana.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111
Tel. 43-2800

DOMINGO DE...

(Conclusão da 4.ª página)

desse humilde monarca nas almas que são suas, por direito de nascimento, de conquista e de eleição?

E' assim, pisando tapetes improvisados com vestes pobres, é assim montado num jumentinho chucro, que ninguém antes montara, que Jesus toma conta de nossos corações. E é assim, ó leitor amigo, ó leitor desconhecido, que Êle quer entrar em tua Jerusalem, aproveitando um instante em que tuas vozes interiores tenham timbres infantis, e em que a multidão peregrina de teus sentimentos se ache de repente, num brinquedo de improviso, num festivo abandono, agitando palmas verdes e cantando: "Hosana! Hosana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor".

Depois, como nos ensinam as cerimônias do Domingo de Ramos, começa a história da Paixão. E Aquele que brincou conosco nos caminhos de nossa Jerusalem, faz-nos agora o grave convite de o acompanhar, no seu caminho, o da cruz. E é assim que Êle nos quer, ó leitor amigo, ó leitor desconhecido: amigos na hora dos ramos; e amigos na hora da dor.

GUSTAVO CORÇÃO

Emila Galvão Rodrigues

(Missa de 7.º dia)

✝ José Rodrigues, Leonor Joppert, Humberto Rodrigues e senhora, José Henrique Bahia, senhora e filhas, Fabio de Mello, senhora e filha, Silvio Muller Machado, senhora e filha, Octavia Rodrigues, Wilhelm Limberg, e demais parentes, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que compartilharam na dor por que passaram comparecendo nos funerais, enviando coroas, flores e telegramas, por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecivel espôsa, filha, mãe, sogra e avó MILOCA, vêm por êste meio expressar a sua eterna gratidão, e ao mesmo tempo convidar seus parentes e amigos, para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua bondosissima alma, depois de amanhã, dia 3, às 9:00 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, pelo que antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Radiolimpagol — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Sports — Hora do Brasil —	— Gravações — " — Hora do Brasil —	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil —
20	— Lira do Povo — " — Lendo e contando — " "	— Dicionário Teddy — Repórter Esso — Acredite se quiser — " "	— Cine-Gratis — " — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Personalidades — líricas — Discoteca em casa — " "
21	— Intr. da BBC — Interlúdio — Grandes — intérpretes	— Não estamos sós — " — Atire a primeira — pedra	— Turma do contra — " " — Variedades — "	— Emmsi Filho — " " — Dila Cruz — "	— Discoteca em casa — " " — Teatro Berliet Jr. — " "
22	— França Eterna — " " — Música viva — " "	— Melodias — " — Gravações —	— Gravações — " — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Margarida Maia) — Música melodiosa — " "	— Música Universal — (Stravinsky) — " " — " "
23	— Pequeno serão — musical — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club — " "	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

ZECA E ZICA

por Robert Kai

QUE BARULHO É ÊSSE?
ESTÁ VENDO O QUE ACHO QUE ESTOU VENDO?
NÃO VEJO NADA DE NOVO...
ENTÃO VÊ TAMBEM?
SIM, MAS...
...NÃO QUERIA CRER!
JOÃO! É VERDADEIRA!
ESQUISITO! ESTA ÁRVORE CRESCEU AQUI
INCRIVEL! COMO PODE UMA ÁRVORE CRESCER DA NOITE PARA O DIA?
MAS OLHE PARA A TERRA, MARIA! NÃO ESTÁ REMEXIDA! ESTÁ VENDO?
JOÃO, VOU PERDER OS SENTIDOS!
SOCORRO
MAIS TARDE, NA REDAÇÃO DO "SENTINELA"
E' NOTICIA PRA MANCHETE, CHEFE!
QUEM JÁ OUVIU DIZER QUE UMA FRUTEIRA NASCESSE DA NOITE PARA O DIA? O MUNDO INTEIRO IRIA RIR DE NÓS, SE PUBLICASSEMOS ISSO!
PELO MENOS VAI VER COM SEUS OLHOS!
ENTÃO VAMOS! MAS SEI QUE VOU PERDER TEMPO...! TRAGA-ME TAMBEM O NATURALISTA, SR. COSTA!

Notas & Informações

DEFESA SANITARIA ANIMAL — Regulamento para aplicação das medidas de que trata a Lei n. 569, de 21-12-1948, está publicado no D.O. de 20-3-1950, págs. 4873/74.

CONCORDATA REQUERIDA — D. Francesco Pugliese, à rua Marechal Bitencourt n. 9, 11 e 13, no Juízo da 2.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 7.938.214,10.

SOCIEDADES ANÔNIMAS — ELEIÇÕES — **"Mundial" Cia. Nac. de Seguros Gerais** — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Alberto Tavares Ferreira, José Pinto de Carvalho Osório e Valdemar Pereira de Almeida. **Cia. Fábrica de Botões e Artefatos de Metal** — A assembléia de acionistas reelegeu os nomes dos srs. José de Miranda Valverde, Jacques Boesch e E. R. Paterson, para constituir o C. Fiscal dessa sociedade. **Cia. Continental de Seguros** — constituirão o Conselho Fiscal dessa emprêsa, em 1950, os srs. Pedro de Magalhães Corrêa, Antônio Lartigau Seabra e Rodrigo Otávio Filho. **Cia. de Seguros Rio Branco** — Reelegeu a assembléia os seguintes nomes, para o Conselho Fiscal dessa companhia: João Corominas Ruiz, George Thomas Land e Nestor Ribas Carneiro. **RCA Victor Rádio, S. A.** — A Diretoria dessa sociedade, em 1950, constituir-se-á dos seguintes: Perry Francis Hadlock, presidente; William John Linderman, vice; Richard Paul Nomsem, secretário. Membros do Cons. Fiscal: Vernon Smith, Bernard Frank Stables e Joaquim Saldanha Marinho.

PRODUÇÃO DO ESTADO DO RIO — Segundo informa a Mensagem do Governador à Assembléia Legislativa, assim se apresenta:

Ano	Área cultivada—Ha.	Valor da Produção — Cruzeiros
1946	357.400	803.582.000
1947	360.000	1.041.835.600
1948	358.000	1.093.073.288
1949	377.000	1.469.539.257

EQUITATIVA — Por unanimidade de sua Assembléia Geral foi reeleita a diretoria de "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" que dirigirá essa Sociedade de Seguros Mútuos Sôbre a Vida, no quatriênio 1950-54.

Continuarão, portanto, seus diretores os srs. Horácio de Carvalho Júnior, Francisco José Teixeira Leite e Montedônio Bezerra de Menezes.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Edmundo da Luz Pinto, Elmano Cardim e Antônio Gallotti.

Resumo de balanços

CIA. NACIONAL DE GÁS ESSO
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
52.334.843	12.624.560	13.264.007	68.331.234	9.892.176
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucros**	**Dividendos**
30.000.000	792.526	4.883.195	12.259.121	Cr$ 20 por ação

Diretoria — Hortêncio Lopes e E. P. Broming.
Conselho Fiscal — Arthur de Lacerda Pinheiro, Ademar de Canindé Jobim e Cezar Rabelo.
Contador — Antônio F. da P. Figueiredo

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 31 DE MARÇO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas — Vend.	Últimas ofertas — Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	COMPANHIAS			
1	Seg. Argos Fluminense — Cr$ 700,00	3.000,00	3.000,00	
10	Mundial — Cia. Nacional de Seguros Gerais — Cr$ 1.000,00 C/50%	500,00		
600	Paulista de E. de Ferro Cr$ 200,00 — pt.	153,00		
1.100	Brasileira de Energia Elétrica — nom. Cr$ 200,00	203,00		
75	Idem — port.	203,00	205,00	200,00
15	D. Santos — por. Cr$ 200,00	170,00	175,00	170,00
395	Motorista União Comercial Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
3	Sid. Belgo Mineira pt. — Cr$ 200,00	445,00	445,00	440,00
158	Sul Mineira de Eletricidade — pref. Cr$ 200,00	190,00		187,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
250	Banco da Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 1.000,00, 7%	820,00	820,00	820,00

PREÇOS
Fechamento

EM 31-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK
ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Maio	32.15
Julho	32.25
Outubro	30.61
Dezembro	30.41
Março	30.41
Maio	30.10

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Maio	22.76
Julho	22.70
Setembro	22.50
Dezembro	21.25
Março	20.48

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Maio	44.25
Julho	42.75
Setembro	40.95
Dezembro	39.85
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Maio	45.69
Julho	44.19
Setembro	42.35
Dezembro	41.25
Março	39.95

LÃ
"Woolops"

	Cents. p/lb peso
Disponível	187.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	178.2
Julho	175.6
Outubro	177.7
Dezembro	173.1
"Gordurosa"	
Disponível	140.0 nom
Para entrega em:	
Maio	137.5
Julho	134.0
Outubro	131.0
Dezembro	125.0

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17.25
Idem, n. 3 pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, procedência norte do Brasil	36.25

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13 15, branco AA	2.80
Denier 13 15, branco A	2.75
Denier 13 15, branco D	2.60
Denier 20 22, branco AA	2.80
Denier 20 22, branco A	2.75
Denier 20 22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO — 99%, disponível Nova York — cts. p/lb.	17.60
CHUMBO — Disponível Nova York — cts. p/lb.	10.50
COBRE — Entrega Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE — Disponível Nova York — US$	74.87
FERRO GUSA — Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO — Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	10.50
CROMO — Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	115- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	121- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	126-10-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cal. — Antuérpia — Rotterdam	N/cot.

— PUBLICIDADE —

Indústria Brasileira de Ácidos e Raion S. A.
Relatório

Senhores acionistas:
Cabe à diretoria, por imposição estatutária, apresentar aos srs. acionistas o seu relatório acerca dos negócios sociais no exercício anterior.
A natureza do empreendimento, sobretudo na sua fase de organização, não comporta grande rapidez, de sorte que, praticamente, o ano transcorreu marcando apenas a atividade dos técnicos em vários setores.
São essas, no momento, as informações de maior relêvo.
Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1950.
A. J. Peixoto de Castro Junior
Presidente

INDUSTRIA BRASILEIRA DE ÁCIDOS E RAION S. A.
BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949
(Operações realizadas no período de janeiro a dezembro de 1949)

ATIVO	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL		
Bancos	18.610.461,50	
REALIZÁVEL		
Acionistas	92.600.000,00	
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	1.500.000,00	112.710.461,50
PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	110.000.000,00	
EXIGÍVEL		
Contas Correntes — Credores	349.179,40	
PENDENTES		
Lucros e Perdas	861.282,10	
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	1.500.000,00	112.710.461,50
	Cr$	Cr$

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO		Cr$	Cr$
Despesas Gerais		12.289,40	
Honorários		68.800,00	
Impostos		5.912,00	
Material de Escritório		88,00	
Impôsto de Renda		42.413,50	
Lucros e Perdas:			
Lucro neste exercício	491.127,50		
Saldo anterior	370.154,30	861.282,10	990.790,00
CRÉDITO			
Juros		620.635,70	
Lucros e Perdas:			
Saldo anterior		370.154,30	990.790,00

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1949.
A. J. Peixoto de Castro Junior
Pedro Raggio
Domingos Demarchi
Jocelyn Ubirajara R. de Azevedo — C. R. C. 6.538

PARECER

Os membros do Conselho Fiscal da INDUSTRIA BRASILEIRA DE ÁCIDOS E RAION S. A., dando cumprimento ao disposto no artigo 127, inciso III, do Decreto-lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940, no exercício de suas funções, examinaram o balanço de 31 de dezembro de 1949, inventários, livros e documentos, bem como, as contas da Diretoria nesse exercício, tendo encontrado tudo exato e na mais perfeita ordem.
Opinam assim os signatários, pela aprovação dos mencionados documentos.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1950.
Joaquim Pinto de Oliveira
Mário Petrucci
Dorval de Oliveira Gomes

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Companhia Brasileira de Materiais "Cobraço"
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os srs. acionistas, para se reunirem, em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 29 de abril de 1950, na sede desta Companhia à Avenida Graça Aranha, número 206, 6.º andar, salas 609 a 613, às 15 horas, nesta capital, a fim de:

a) Tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal;

b) Proceder à eleição da Diretoria para o período de 1950-51 e do Conselho Fiscal para o exercício de 1950;

c) Interêsses Sociais.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da Companhia, todos os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627 de 26-9-40.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1950.
E. SCHLAEPFER
Diretor-Presidente

LIVROS
nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários —
LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

AVIAÇÃO

UMA HISTÓRIA POR SEMANA

As Asas da Aero Geral Limitada sôbre a Costa do Brasil

Há certos homens que nasceram com uma boa dose de iniciativa e que acabam fazendo o que planejaram, executando com precisão um programa traçado cuidadosamente.

O Cmte. Custódio Neto Júnior, um dos fundadores da *Aero Geral Limitada*, está por certo no rol destes homens.

O Cmte. Custódio iniciou cêdo seus vôos, pois com 17 anos já havia ingressado na Aviação Militar, graduando-se em 1930 como o primeiro aluno do curso.

Até 1937, vemo-lo percorrendo a costa e o interior do Brasil, cooperando eficientemente nas arriscadas viagens feitas pelo Correio Aereo Nacional, voando cêrca de 2.000 horas em todos os aviões usados na época.

Em abril do mesmo ano, quando se fazia necessário nacionalizar-se as emprêsas de transportes aéreo, o Cmter. Custódio foi licenciado e ingressou na Panair do Brasil, onde ocupou postos importantes.

Em 1945, atraido pelas viagens internacionais da Aerovias Brasil, emprêsa recem-instalada e subsidiária da TACA, assinou contrato para o desenvolvimento da organização da mesma no Brasil, que naquela ocasião trafegava com uma aeronave entre Rio, Miami e Costa Rica. Após chefiar o Departamento de Operações, retirou-se em 1946, quando havia em tráfego cêrca de 15 aviões.

Desta data em diante, o experimentado pilôto achava-se preparado para enfrentar os duros compromissos da fundação de uma emprêsa de transporte aéreo, estando a par dos intimos detalhes para o bom andamento do arriscado empreendimento.

Em princípios de 1941, havia o comandante Custódio ingressado numa sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que foi registrada no D.N.I.C. com o nome de Aéro Geral Limitada. A sociedade tinha como objetivo a exploração do tráfego aéreo, estudos de todos os problemas técnicos em relação com a aviação civil e comercial, manutenção de escolas e oficiais de mecânica especializada e tôda atividade comercial ou industrial ligada à aeronáutica.

Em 1946, saindo da Aerovias Brasil, resolveu efetuar a compra da firma em comum acôrdo com o Cmte. Enid MacLaren, e os dois passaram a trabalhar juntos na formação da firma. Quase que em seguida, compraram 4 Catalinas PBY, do exército americano que se despedia de Natal.

O trabalho foi intenso, pois as despesas não poderiam aumentar mais e os dois decididos sócios se puseram a empregar esforços arduamente em Natal, onde instalaram sua base de manutenção.

A emprêsa tomava vulto e os Catalinas começaram a mudar de aspecto; a camuflagem feia foi substituida pelo brilho do alumínio e em lugar das insignias da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, foi pintado o conhecido distintivo da Aéro Geral. A manutenção foi rigorosamente controlada, tratada com carinho pelos dois técnicos no assunto.

Finalmente, em 30 de dezembro de 1946, estava um deles em condições de vôo, o PPAGA anfibio, que iniciou a viagem Natal-Rio. O trabalho inicial já começara a surtir o efeito desejado, e com a entrada do Cmte. Carlos Rocha para a sociedade, o tráfego aéreo foi em breve aumentado.

Em maio de 1947, foi assinado o contrato com o Govêrno Federal para a concessão da linha aérea Santos-Natal, com escalas em Rio, Vitória, Belmonte, Salvador, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife e João Pessoa.

O pessoal de terra e de vôo foi aumentado ràpidamente e as regras de segurança passaram a ser uma preocupação permanente de seus empregados.

Com a compra de um C-46 Curtiss Comando, a frota foi aumentada para 5 aviões e as operações se estenderam por outras rotas, instalando a companhia estações de rádio nas cidades de Salvador, Natal e Rio.

Atualmente, conta a emprêsa com 4 tripulações efetivas, constituidas de comandante, co-pilôto, rádio-operador, mecânico e comissário.

Com um serviço bem organizado de transporte de cargas e passageiros, a firma vem se firmando no crédito popular, não só pelo cuidado na preparação dos componentes do grupo de vôo, como também por terem seus dirigentes sabido criar um ambiente de confiança durante os quatro anos de atividades. Seus aviões são rigorosamente inspecionados e seus comandantes têm como norma uma segurança absoluta nas operações aéreas.

A iniciativa privada foi coroada de êxito, conforme se pode constatar nos dados fornecidos pela estatística da companhia:

Em 1947 — Passageiros quilômetros	3.884.040
carga toneladas quilômetros	146.492
Total de passageiros	4.572
Em 1948 — Passageiros quilômetros	5.410.262
Carga toneladas quilômetros	430.758
Total de passageiros	7.925
Em 1949 — Passageiros quilômetros	7.172.956
Carga toneladas quilômetros	983.405
Total de passageiros	10.124

— PUBLICIDADE —
NONA VARA CIVEL

EDITAL de citação com o prazo de trinta dias que se faz a GIL MIRANDA, nos autos da ação de despejo que lhe move SOCIEDADE GUARA', na forma abaixo: O doutor Heráclito Ferreira de Queiroz, Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber a todos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por êste Juizo corre uma ação de despejo requerida por SOCIEDADE GUARA' contra GIL MIRANDA, a quem se cita, para no prazo de trinta dias, digo, a quem se cita para ciência da petição e demais peças adiante transcritas: — Petição inicial: Exmo. sr. dr. Juiz da Vara Civel. A Sociedade Guará Ltda., com sede nesta Capital vem expor e requerer a V. Excia. o seguinte: A suplicante deu em locação a Gil Miranda, brasileiro, bancário, o apartamento de n. 4 do imóvel de sua propriedade à Av. Atlântica n. 308, pelo aluguel mensal de Cr$ 750,00. Acontece, porém, que o locatário infringiu o contrato de locação (cláusula 4a.) em virtude de ter transferido a posse do referido apartamento a Pedro Salles dos Santos e Max Tavares do Amaral. Estando assim o contrato rescindido de pleno direito, por culpa do locatário, quer a suplicante promover a necessária ação de despejo, pelo motivo acima exposto, para o que requer a V. Excia. a citação do locatário, para no prazo legal contestar a presente ação sob pena de revelia, prosseguindo-se nos demais termos de direito, sendo decretado o despejo e condenado o réu nas custas e honorários de advogado. Requer ainda sejam citados para o mesmo fim os inquilinos ou ocupantes que forem encontrados. Dando à causa o valor de Cr$ 9.000,00 e requerendo o depoimento pessoal do réu, sob pena de confesso, provas testemunhal, documental, etc. P. deferimento. Rio de Janeiro, 27 de junho de 1947. (a) p.p. Afif Jabur. — Inac. 4035 — DISTRIBUIÇÃO: Corregedoria da Justiça. Ao 2.º Ofício de Distribuidor. D. à 9.ª Vara Civel. Em 1 de 7 de 1947. (assinatura ilegivel). — Petição de fls. 30. — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 9.ª Vara Civel. Sociedade Guará, nos autos da ação de despejo que move a Gil Miranda, tendo sido impossivel, até hoje, por não encontrado, a citação do réu, embora haja sido expedida carta precatória para Itajaí, vem requerer a V. Excia. que a citação se faça por editais na forma da lei. Nestes termos. P.E.D. Rio de Janeiro, 14 de março de 1950. (a) Newton Barroca — Adv. insc. 6919. — Despacho de fls. 33 v.: Expeça-se o edital com o prazo de trinta dias. — Rio, 22-3-1950. (a) H. de Queiroz. — E para constar foi passado o presente edital e mais dois de igual teor que serão afixados no lugar de costume e mandado à publicação na imprensa, constando que êste Juizo funciona à rua D. Manoel n. 29, 5.º andar, Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de março do ano de mil e novecentos e cinquenta. Eu, Melciades Munis Moreira, escrevente auxiliar o datilografei. E eu, Rubens de Azambuja Neves, Escrivão o subscrevi. (a) Heraclyto Ferreira de Queiroz. — Esta conforme. Trasladado nesta data. — O Escrivão int. Rubens Azambuja Neves.

ELEVADORES OTIS, S. A.
Assembléia Geral Extraordinária
Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social da Elevadores Otis, S. A., à rua Santa Maria números 40/50, nesta Capital, no dia 14 de abril de 1950, às quatorze horas, para o fim especial de aprovarem o laudo dos peritos nomeados na assembléia extraordinária de 2 de janeiro do corrente ano, para avaliar os bens com que a Otis Elevator Company se propõe a pagar a subscrição de parte do aumento de capital; e deliberarem sôbre o aumento do capital social de Cr$ 3.000.000,00 para Cr$ 15.700.000,00.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1950.

Pela Diretoria.

R. C. Jaubert, Diretor Presidente.

— PUBLICIDADE —

S. A. Fábrica de Tecidos Werner
Relatório

Srs. Acionistas

Dando cumprimento aos dispositivos legais vigentes, a Diretoria vem submeter à apreciação da assembléia geral o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1949.

VENDAS

As vendas realizadas acusaram um acentuado declinio em relação ao ano anterior.
Não se trata, porém, de um caso isolado; o mercado de tecidos, quer no ramo da sêda, quer no setor da lã ou do algodão, experimentou um retraimento nas suas operações comerciais.

ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Os tecidos da WERNER sempre tiveram, sôbre os seus congêneres, um pôsto avançado na preferência do público.
Com o propósito de conservar e aumentar essa preferência, a Diretoria dotou a fábrica de novos melhoramentos e através de sua atual orientação técnica procura apresentar novos tipos com as mais sugestivas padronagens.

MAQUINISMOS

Além dos teares automáticos, foram instaladas novas máquinas de grande rendimento, e, em virtude das recentes aquisições, o valor contábil do maquinário está representado, presentemente, por Cr$ 16.274.487,30.

CONTRIBUIÇÕES LEGAIS

As contribuições da Companhia para o Erário e instituições de previdências somaram a quantia de Cr$ 6.054.817,60, assim distribuida:

Impostos	Cr$	787.003,10
Estampilhas	Cr$	4.338.449,10
Institutos	Cr$	929.365,40

ASSISTENCIA SOCIAL

Sem contar-se a parte prevista em lei, como seguro, férias, repouso remunerado, auxilio-maternidade, auxilio-enfermidade e outros, a Companhia tem prestado aos seus servidores a mais desvelada assistência, inclusive aos aposentados, por meio de benefícios, exames médicos e de laboratório, medicamentos, etc.

GRATIFICAÇÕES

A despeito do retraimento observado nos negócios, com reflexo portanto na conta de resultado, a Companhia distribuiu, por liberalidade, entre os seus auxiliares e operários, gratificações no montante de Cr$ 978.055,00.

DIVIDENDOS

Dentro das possibilidades sociais, a Diretoria, já ouvido o Conselho Fiscal, propõe a distribuição de um dividendo de 6% correspondente ao exercício de 1949.

CONCLUSÃO

Sem embargo do conhecimento que os srs. Acionistas possuem acêrca da marcha dos negócios, a Diretoria prestará quaisquer esclarecimentos que, porventura, se tornarem necessários e o fará com a maior satisfação.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1950.

A. J. Peixoto de Castro Jr. — Presidente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO	Cr$	Cr$
I — IMOBILISADO		
Máquinas	16.274.487,30	
Edifícios e terrenos	8.375.003,20	
Construções	93.804,30	
Móveis e utensílios	504.530,90	
Filmes e clichês	43.100,00	25.350.485,50
II — DISPONÍVEL		
Caixa		503.216,40
III — REALIZÁVEL		
Títulos de renda	950.506,80	
Obrigações de guerra	434.700,00	
Almoxarifados	9.555.245,80	
Contas Correntes	22.007.672,90	
Estampilhas	103.660,20	
Mercadorias	855.058,20	
Manufaturas	18.289.940,80	
Semoventes	2.000,00	
Veículos	259.395,00	52.361.069,30
IV — COMPENSAÇÃ		
Títulos caucionados	570.100,00	
Duplicatas em cobrança	18.179.316,30	18.749.416,30
		[illegible]

PASSIVO	Cr$	Cr$
I — NAO EXIGIVEL		
Capital	30.000.000,00	
Reserva despesas eventuais	200.000,00	
Reserva Delcredere	400.000,00	
Fundo de obras novas	1.700.000,00	
Fundo de alimentação e assistência	350.000,00	
Fundo especial p/substituição de Instalações obsoletas	2.000.000,00	
Fundo de Reserva	2.119.212,10	
Fundo de Amortização para duvidosos	966.357,40	
Fundo de depreciação	8.102.991,40	
Férias	162.042,30	
Salários	439.180,30	[illegible]
II — EXIGIVE'		
Contas Correntes		29.662.105,40
III — PENDENTE	—	
Lucros e perdas		2.315.082,60
IV — COMPENSAÇÃO		
Garantias diversas	570.100,00	
Valores em cobrança	18.179.316,30	18.749.416,30
		[illegible]

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

	Cr$	Cr$
Saldo anterior		453.975,1[illegible]
Lucro obtido nas operações do exercício		10.560.224,0[illegible]
Aluguéis	130.693,20	
Comissões	309.479,30	
Descontos	677.097,40	
Despesas Gerais	1.685.547,00	
Despesas de importação	10.420,60	
Expedição	135.650,70	
Gratificações	978.055,00	
Honorários	240.000,00	
Impostos	787.003,10	
Juros	1.433.251,10	
Mercadorias vendidas	15.015,51	
Retorsão	293.640,90	
Seguros	311.951,10	
Fundo de reserva	174.329,60	
Fundo de amortização p/duvidosos	174.329,50	
Fundo de depreciação	1.276.001,60	
Saldo	2.315.082,60	
	11.014.199,10	11.014.199,10

Dr. A. J. Peixoto de Castro Júnior
Dr. Augusto Frederico Schmidt
Pedro Raggio
Karl Arnold von Ow — G. Livros — C.R.C. 1.323.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da S.A. Fábrica de Tecidos Werner, no exercício pleno de suas atribuições, examinou as contas, inventários, documentos, livros e balanços relativa às operações do exercício de 1949, achando tôdas as peças em devida ordem e exatidão absoluta, pelo que recomenda aos senhores Acionistas a sua aprovação.
Concorda, outrossim, com a proposta da Diretoria para a distribuição de dividendo na base de 6%, Cr$ 60,00 por ação.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1950.

José de Miranda Valverde
Julio Barbosa
Alpheu Ribeiro.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Traduzido por EDSON SANTOS
Revisto por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 235

Sempre tive o cuidado, quando tinha alguma criança sob os meus cuidados, de não deixar nascer um sentimento de dependência para comigo, pois essa relação só deve existir entre pais e filhos, se os pais são vivos. Em agosto, tivemos a primeira visita da rainha Guilhermina, da Holanda, que veio acompanhada pela baronesa von Boetzelaer, Johnkheer George van Tets e o general H. van Oyen. As jornalistas credenciadas na Casa Branca queriam muito conhecê-la, e embora eu duvidasse da possibilidade de apresentação, a rainha compareceu à minha entrevista coletiva na manhã seguinte à de sua chegada. Depois, acompanhei-a até o Capitólio; em seguida, encontramo-nos com meu marido e fomos assistir à cerimônia da transferência de um caça-submarinos norte-americano para a esquadra holandesa. O Presidente e a rainha falaram pelo rádio, e ela foi a bordo falar aos tripulantes holandeses que tinham vindo receber o navio. Depois disso, embarcamos no "Potomac" para o almôço e descemos o rio até Mount Vernon.

Naquela noite, a rainha jantou na embaixada da Holanda e, na manhã do dia 7, compareceu à entrevista coletiva de meu marido, a qual, naturalmente, era muito mais importante do que a minha. Franklin e a rainha tinham combinado antecipadamente o que ela iria dizer e ambos desempenharam bem os seus papéis. Também foram realizadas conferências com as autoridades militares. Mais tarde, Franklin acompanhou-a até o trem.

Este foi o segundo encontro de Franklin com a rainha. O primeiro foi quando êle a visitou, durante a permanência da rainha com a princesa Juliana, em Massachussetts, a pequena distância de Hyde Park. A princesa Marta, que estava conosco na ocasião, acompanhou-o na visita, e sempre contava como Franklin anunciou à rainha que estava nervoso antes de conhecê-la, pois ouvira dizer que ela era uma das mais temíveis de tôdas as cabeças coroadas. Seu respeito pela rainha aumentou em cada encontro, e tanto êle como eu lhe devotamos grande afeição.

No fim de agosto, passei alguns dias em Hyde Park, como costumava fazer no verão. Nesses períodos, meu marido ia a Shangri-la ou a Hyde Park, porém nunca nos afastávamos por muito tempo de Washington.

O acontecimento seguinte de real importância para mim foi a decisão de meu marido de que eu devia aceitar o convite da rainha Elizabeth para ir à Inglaterra ver o trabalho que as mulheres estavam realizando na guerra e visitar nossos soldados ali estacionados. Eu não sabia a princípio que nossas tropas partiriam dentro em breve para a invasão da África do Norte, e no entanto era esta uma das razões pelas quais o meu marido estava ansioso para que eu fôsse.

Memórias de meu marido 237

Em tôdas as suas visitas à Casa Branca, o sr. Churchill falou sôbre a oportunidade em que meu marido visitaria a Grã Bretanha, mas sentia-se que êle tinha em mente uma visita para comemorar uma vitória à vista ou já realmente conquistada. Não creio que jamais lhe tenha ocorrido que houvesse motivo para eu ir à Grã Bretanha durante a guerra. Naturalmente, achava que eu devia ir na qualidade de esposa, quando meu marido fosse.

No entanto, evidentemente ocorreu à rainha Elizabeth, e Franklin foi inquirido sôbre se eu estaria interessada em viajar e observar o papel que as mulheres inglesas desempenhavam na guerra. Naturalmente, consideravam a minha visita como uma oportunidade para que eu contasse aqueles fatos nos Estados Unidos, pois a rainha, sabendo que eu escrevia uma coluna e frequentemente fazia discursos, achava, segundo creio, que eu tinha acesso ao povo norte-americano.

Quando meu marido me perguntou o que eu achava da idéia, declarei que, se êle achava conveniente, eu teria todo o prazer em viajar. Sabendo que nossos soldados desembarcariam em breve na Africa, respondeu-me que, além de ver o trabalho das mulheres inglesas, queria que eu visitasse nossos soldados e lhes levasse uma mensagem de sua parte.

Como disse antes, sempre lamentei que, em virtude de ter filhos pequenos, não houvesse podido fazer qualquer trabalho ativo no exterior durante a Primeira Guerra Mundial. Agora, minha experiência no Escritório da Defesa Civil me convencera de que o fato de eu viver na Casa Branca me impedia de fazer qualquer trabalho real na Segunda Guerra Mundial. Eu admirava e realmente invejava a sra. Theodore Roosevelt Junior, que, durante ambas as guerras, fez um magnífico trabalho dirigindo clubes para os soldados, e quando fui à Inglaterra visitei o que ela instalou ali com tanta energia e persistência. E' enorme a satisfação de realizar bem um único trabalho concreto.

Durante a visita ao clube, os jornalista que me acompanharam na viagem procuraram causar sensação perguntando-me se tinhamos discutido política.

A viagem à Grã Bretanha parecia oferecer-me uma oportunidade de fazer alguma coisa útil. Perguntei imediatamente a Tommy se estava disposta a acompanhar-me, pois não queria obrigá-la a uma viagem um tanto arriscada. Ela concordou imediatamente e se preocupou tão pouco com o perigo

236 Eleanor Roosevelt

quanto eu. Creio que o que salva os sêres humanos nestes ocasiões é que nunca se pensa que vai acontecer alguma coisa até que elas realmente aconteçam. Teórica e mentalmente reconhecem a possibilidade, mas, no meu caso particular, pelo menos, não é um sinal de coragem que eu tenha feito certas coisas mais ou menos perigosas. E' que simplesmente, como a maioria dos sêres humanos, não sou inclinada à hipótese de me ver desaparecer da face da terra. Quando isto tiver de acontecer, não havendo alternativa, creio que eu aceitarei o inevitável filosoficamente.

Depois que meu marido disse a Harry Hopkins que eu estava disposta a viajar (pois creio que foi Harry quem fez a primeira sugestão) recebi um convite formal. Reservei então as passagens num avião comercial. Paguei-as, deram-me instruções sôbre o volume da bagagem que poderia levar, e a 21 de outubro compareci ao aeroporto de Long Island, na hora marcada, juntamente com a coronel Oveta Hobby, chefe do Corpo Auxiliar Feminino do Exército; a tenente Betty Bandel, sua ajudante de ordens; um correio do Departamento de Estado e o sr. Slater, um dos vice-presidentes da "American Export Lines". Era um vôo sem escalas, um dos primeiros a serem realizados. Fomos tratadas com todo o luxo e tivemos apenas um momento de sensação durante a viagem, quando nos foi permitido ver lá em baixo um comboio — uma série de pequenos pontos no oceano. Era difícil acreditar que aqueles navios estavam em perigo e que alguns deles poderiam ser torpedeados de uma hora para outra.

Enfrentamos a primeira tempestade em Foynes, na Irlanda. Deviamos ser transferidas, ali, de um avião para outro e continuar a viagem para Londres, porém ao descermos sôbre a água uma pequena embarcação se aproximou e nos informaram de que nosso vôo para Londres tinha sido cancelado, em virtude do mau tempo. Chovia copiosamente, e quando fomos transferidas do avião para a lancha aberta, a fim de seguir para terra, lembrei-me de que minha capa e o guarda-chuva estavam guardados nas malas que se encontravam nas asas do avião. O chapéu que comprei para a viagem ficou inutilizado e eu estava ensopada ao desembarcar. Tommy estava na mesma situação, pois tinhamos seguido as instruções ao pé da letra e trouxemos na cabine do avião apenas o mínimo indispensável.

PALPITES

Al Arussa — Perfume — Sulamita
Bombom — Bombo — Ocoi
Frontal — Istar — Urubixaba
Leste — Botafogo — Never Looses
Nimrod — Hilarion — Souverain
Negra Maria — Dembili — Guanumbi
Empeñosa — Jahu — Forget
Martini — Falindor — Crato

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS — FORFAITS

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 (compulsório) — As 14,20 horas.

Ks.
1— 1 Batel, Ot. Reichel 58
2 Explosiva, I. Pinheiro .. 54
2— 3 Pressuroso, J. Portilho .. 56
4 Eu, C. Moreno 54
3— 5 Flim, A. Portilho 50
6 Seu Aniceto, E. Cardoso . 58
4— 7 Lavinia, A. Aleixo 50
8 Graudella, E. Silva 50
" Portugal, M. Chirino 54

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,50 horas.

1— 1 Dona Stella, J. Mesquita . 50
2 Destemor, C. Moreno 54
2— 3 Cambucí, E. Castillo 54
4 Reunido, L. Mezaros 56
3— 5 Dendrú, S. Ferreira 54
6 Guido, J. Martins 50
4— 7 Jundi, D. Ferreira 54
8 Vigarista, A. Neri 54
9 Daphne, B. Ribeiro 52

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,20 horas.

1— 1 Rio Bonito, D. Moreira ... 56
2 Ratnak, L. Rigoni 56
2— 3 Ecelero, C. Moreno 56
4 Ima.., A. Araujo 56
3— 5 Come On!, W. Andrade .. 56
6 Sambaré, A. Portilho 56
" Strategy, não corre 54
4— 7 Petibiriba, L. Mezaros .. 58
8 Assalto, D. Ferreira ... 56
" Jaguaribe, J. Mesquita .. 56

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,55.

Ks.
1— 1 Palm Beach, F. Irigoyen 55
2 Francia, S. Ferreira ... 55
2— 3 Inspiração, L. Rigoni ... 55
4 Moka, E. Silva 55
3— 5 Fulvia, J. Mesquita 55
6 Lobélia, P. Coelho 55
4— 7 Ilania, L. Mezaros 55
8 VR. do Palmar, J. Portilho 55

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ Cr$ 40.000,00 — As 16,00 horas — "Betting"

Ks.
1— 1 Elan, F. Irigoyen 55
2 Lóto, Não corre 55
3 Caranaby, S. Ferreira .. 55
2— 4 Fausto, L. Rigoni 55
5 Cachimbo, D. Moreira .. 55
6 Incendiário, E. Silva 55
3— 7 Guama, L. Mezaros 55
8 Libano, W. Andrade 55
9 Nadir, Ot. Reichel 55
4—10 Ouro Preto, J. Mesquita . 55
11 Peteim, A. Neri 55
12 Jurema, S. Câmara 53
" Tila, A.A Ioizo 53

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — As 17,05 horas — "Betting"

1— 1 Atacker, A. Barbosa ... 55
2 Boliccelli, W. Lima 55
2— 3 Scarface, F. Irigoyen ... 55
4 Islete, A. Araujo 55
3— 5 Callia, Ot. Reichel 55
6 Impavido, D. Ferreira ... 55
7 Serra Negra, L. Rigoni . 53
4— 8 Vardam, J. Mesquita 51
9 Livorno, E. Castillo 55
" Lovelace, L. Lelton 55

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 20.000,00 — As 17,40 horas — "Betting".

Ks.
1— 1 Alvor, I. Pinheiro 54
2 Galhardo, XX 60
2— 3 Alahy, A. Ribas 53
4 Helas, D. Ferreira 53
5 Imbú, P. Coelho 53
3— 6 Barcelona, Não corre 52
7 Cavador, D. Moreira 54
8 Xepur, S. Ferreira 48
4— 9 January, C. Moreno 52
10 Diolan, J. Mesquita 50
" Leste, Não corre 50

LEMBRETES

Perfume e Pacalano são tratados por **Waldemar Attianesi**. Aparentemente **não estão no páreo, mas o homem é de amargar.**

* * *

Sulamita, na grama é de corrida.

* * *

Hilarion, na grama seca, é capaz de pregar um susto no Nimrod.

* * *

Souverain é considerado ótimo corredor pelos seus responsáveis. No caso de um fracasso dos favoritos, é quem ganha.

Empenosa: força absoluta do Major Suckow

NIMROD, FRANCO FAVORITO NO IV HANDICAP ESPECIAL — SOUVERAIN, HILARION E MAGALI, OS MAIS SÉRIOS ADVERSÁRIOS DO DEFENSOR DAS CORES DO SR. ROCHA FARIA — EMPEÑOSA ESTA' PREPARADA PARA BATER O "RECORD" — TORPEDO SO' SERA' APRESENTADO NO GRANDE PRÊMIO OUTONO — O PROGRAMA EM REVISTA

1.º Páreo

Al Arussa, no caso de pegar bem a grama, deverá ganhar, pois é melhor que os adversários. Sulamita ou Perfume na dupla. Flim se correr aqui é sério candidato à vitória.

Aprontos anotados
SULAMITA, A. Portilho
600 em 37"
LIBIO, B. Ribeiro
600 em 38"
PERFUME, E. Cardoso
600 em 38"2/5, na grama
FLIM, A. Portilho
600 em 35"2/5
NIGHT CLUB, C. Moreno
600 em 37" 1/5
FANITA, W. Andrade
700 em 46"

2.º Páreo

Bombom e Bombo são os melhores e devem brigar pelo primeiro. Ocoi tem sido levado de barbada e tem fracassado. Capaz de se reabilitar na grama.

Aprontos anotados
OCOI, S. Ferreira
800 em 53"
JAPU, J. Mesquita
360 em 23"
BOMBO, C. Moreno
700 em 45" 3/5, suave
BOMBOM, L. Rigoni
600 em 39", suave
BAR. VERDE, A. Ribas
700 em 48"
SULTÃO, I. Pinheiro e Mirante, lad. 800 em 53", juntos

3.º Páreo

Na grama Frontal está à vontade e deve ganhar sem dificuldades. Seus principais adversários são Istar e Urubixaba.

Aprontos anotados
VELUDO, P. Coelho
600 em 37" 1/5
JEFFY, J. Portilho
PILANTRA, I. Pinheiro
700 em 45"
URUBIXABA, E. Castillo
600 em 37" 1/5

4.º Páreo

Leste está absoluto, sendo um vencedor iminente. Botafogo e Never Looses lutarão pela formação da dupla. Na areia Habanera deverá enviar a terceira.

Aprontos anotados
HABANERA, A. Rosa
600 em 35", na grama
NEVER LOOSES, L. Rigoni
800 em 54", suave
HELPER, O. M. Fernandes
550 em 38"
PACALANO, R. URBINA
800 em 49" 2/5
LESTE, J. Mesquita
800 em 52" 3/5

5.º Páreo

Com a ausência de Manguari Nimrod ficou sem adversários. Deverá vencer fácil, pois é bem melhor do que os adversários. Souverain, Magali e Hilarion são candidatos à dupla.

Aprontos anotados
NIMROD, L. Rigoni
1.000 em 63"
SALADITO, A. Ribas
1.000 em 63" 1/5
MALANDRO, S. Câmara
1.000 em 64"
SOUVERAIN, W. Andrade
1.000 em 64", suave
HILARION, F. Irigoyen
1.000 em 63"
MAGALI, J. Mesquita
700 em 44"2/5
PEPITO, D. Moreira
800 em 51"

6.º Páreo

Entre Negra Maria, Denbili, Dóge e Guanumbi, todos bons corredores na grama, está a decisão desta carreira. Por mero palpite vamos dar nosso voto a Negra Maria, que deve ser secundada por Denbili ou Guanumbi.

Aprontos anotados
NEGRA MARIA, W. Meireles
360 em 22"
PIAUI, C. Moreno
360 em 21"
DENBILI, S. Ferreira
600 em 38", suave
VAICO, A. Araujo
700 em 44" 2/5
GUIDO, J. Graça
800 em 53"
LUMEN, L. Mezaros
600 em 38" 2/5

7.º Páreo

Empeñosa deve bisar seu feito anterior, vencendo sem dificuldades. Jahu, Forget, Campeador e Cid lutarão tenazmente pela segunda colocação.

Aprontos anotados
EMPEÑOSA, F. Irigoyen
600 em 34"
JAHU, E. Castillo
600 em 35" 2/5
CID, A. Barbosa
600 em 36" 2/5
BIG RED, A. Ribas
600 em 36" 4/5
NEGRUSA, Marcel
600 em 36" 2/5
CAMPEADOR, R. Urbina
600 em 36" 4/5

8.º Páreo

Martini, Falindor e Albardão são os mais credenciados à vitória. Preferimos Martini para a ponta tendo em vista o seu ótimo segundo para Torpedo, correndo muito no final. Falindor melhorou bastante sendo sério adversário. Levam muita fé em Albardão que vende muito no gramado. Crato é ótimo azar.

Aprontos anotados
MARTINI, F. Irigoyen
600 em 36" 4/5
FALINDOR, D. Ferreira
800 em 48" 4/5
CYCLAMEN, A. Araujo
800 em 50"
IRRESISTIVEL, J. Mesquita
800 em 50".

ESPOREANDO...

Circularam, no início da semana, notícias sôbre a venda, para São Paulo, do nacional Batel, inscrito no 1.º páreo de hoje. Como o filho de Batelero está no páreo compulsório, isto é, se fôr vencedor passará a ser de propriedade do Jockey Club, das duas uma, ou não foi vendido ou então não disputará. Apesar de todos os esforços não pudemos apurar nada sôbre a veracidade da notícia. **No J. C. Brasileiro não deu entrada nenhum pedido de transferência. Estejam alertas, pois.**

O jóquei Luiz Rigoni foi pivot de sério incidente quinta-feira em Corrêas. Em consequência de uma fechada violenta que deu nos adversários, na saida do 4.º páreo, e do consequente revide por parte de Orlando Serra, um dos disputantes da referida carreira, o pau quase comeu, ficando os ânimos bastante exaltados. Defendendo-se das acusações Luiz Rigoni diz que tudo não passa de inveja dos seus colegas de profissão e que tinha chegado ao seu conhecimento que estavam tramando qualquer coisa contra êle. Em consequência das infrações que andou cometendo, o J. C. de Petrópolis puniu-o com multa de Cr$ 1.000,00 e suspensão de 4 corridas. Vê-se logo quem está com a razão.

A sede do J. C. de Petrópolis foi ante-ontem invadida pela Polícia que ali prendeu todos os que estavam fazendo jôgo para a corrida de Corrêas, inclusive diretores da Sociedade. Só depois que o advogado da entidade depositou as respectivas fianças, no valor de cêrca de Cr$ 100.000,00, é que tiveram ordem para sair.

O fato é lamentável sob todos os aspectos, principalmente em uma sociedade nova, que precisa bastante de ajuda, devendo ser a primeira a trabalhar para conseguir a indispensável confiança de todos. Assim é mau começo.

Empenosa está preparada para bater o "record" da distância se assim o exigirem os adversários

Não tem predileções por pista, já possuindo vitórias na areia e na grama, marcando ótimos tempos — Com a palavra Juan Zuniga

Empeñosa é a figura central do Grande Prêmio "Major Suckow" deste ano. A excelente égua argentina, que tão boa estréia fez a semana passada, tem a preferência absoluta dos catedráticos, estando eleita a grande favorita da prova. Conversando ontem de manhã com o seu dedicado treinador, pouco antes de Empeñosa entrar na raia para apronta, disse-nos êle que sua pupila, é uma vencedora iminente, achando mesmo muito difícil que perca o páreo. "Empeñosa está em grande estado e é excelente corredora, declarou. Tem, no seu país de origem, excelentes marcas no quilômetro e não tem preferência por pistas, correndo bem, tanto na grama, como na areia". Perguntado se receava algum adversário, respondeu: "Julgo que os principais competidores da minha égua são Forget e Jahú. Ambos estão muito preparados e correm bem a distância. A defensora do sr. Roger Guedon, principalmente, atravessa ótima fase de sua carreira. Não sei o estado atual de Big Red, Campeador e Cid, senão por informações. Dizem que estão bem apurados para essa prova, mas não sei ao certo. Mais uma vez declaro: minha pupila está muito bem e se fôr preciso, o record da distância baixará".

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

Vozes do Turfe

Coraje, um uruguaio de 4 anos, por Cromo e Swettly, neto de Cocles, está sendo esperado hoje pela Panair. Vem para o Stud Mineiro e será entregue a Celestino Gomes, que ultimará seu preparo para as nossas duas provas máximas — o Grande P. "Brasil" e o Grande Prêmio "São Paulo".

E' um fundista por excelência abordando com facilidade distâncias acima de 2.000 metros. Sua campanha em 1949 foi proveitosa, pois dentre outras colocações, obteve 6 primeiros e 6 segundos.

* * *

A Secretaria da Comissão de Corridas esteve algo animada na tarde de ontem. Nada menos de 3 contratos foram assinados. Rigoni, Minguinho e Castillo comprometeram-se a montar Jocosa, Falindor e Torpedo no Outubro, a 9 de abril. O castanho do sr. Victor Guilhem não será apresentado, assim, no último páreo de amanhã, no qual seria uma das fôrças. Alega aquele proprietário que, embora seu cavalo ande muito bem, quer fazê-lo sentir as emoções clássicas e daí poupá-lo agora, pois é um animal que não pode correr muito seguido.

* * *

O Major Suckow será uma prova de fogo para Nimrod, no que diz respeito a sua montaria no Grande Prêmio "São Paulo". Rigoni só a aceitará se o filho de Embrujo sair-se airosamente. Do contrário, preferirá Manguari, já que Swallow Tail, apesar de não o ter experimentado, não lhe vem agradando. O paranaense está em condições de exigir testes...

* * *

Encontra-se no Rio o sr. Mário Cunha Bueno, um dos mais antigos proprietários de nosso turfe. O criador de Leviatan assistiu as corridas de Petrópolis, onde deu as partidas dos dois primeiros páreos, que, por sinal, não foram lá muito perfeitas. E por falar no J. C. Petrópolis, as coisas por aquelas bandas não estiveram boas. Prisões aqui na sede com fiança máxima, suspensões, multas, poules de Cr$ 500,00, etc. Rigoni foi alvo de uma manifestação de desagrado por parte de colegas menos afortunados. Funcionou como Comissário o sr. José Carlos de Figueiredo.

* * *

Cruz Mutiel, um alazão esbelto e não muito bonito, galopou 5.ª feira, sob a monta de Irigoyen, muita gente viu os discos voadores e a boa acumulada para amanhã é Leste, Nimrod, Empeñosa e Martini, no duro, é claro.

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — FORFAITS — POSSIBILIDADES

Animal	Peso	Cts.	Montaria	Possibilidades	S.-P.	Filiação	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS				**(DESTINADOS A APRENDIZES DE 8.ª CATEGORIA)**			**1.500 METROS — CR$ 25.000,00**	
1°— 1 Cibalena	56	—	Não corre	Não correrá	f.a.	Caambé e Gondolera	João Demétrio Calla'	Reduzino Freitas
" Al Arussa	56	50	I. Pinheiro	Bom azar	f.l.	Sargento e Flapa	Idem	Idem
2°— 2 Sulamita	50	40	A. Portilho	Gosta da grama	f.c.	Malandro e Rapina	Jacyrio Ribeiro	Carlos Torres
3 Libio	50	50	B. Ribeiro	Em regular estado	m.c.	Royal Dancer e Dialectic	Sud São Manoel	Otacilio de Oliveira
3°— 4 Perfume	54	40	E. Cardoso	E' do Attianese. Cuidado	f.a.	Peral e Marilu	Sud Pacalano	W. Attianesi
5 Flim	48	35	L. Lelle	Gramática. Azar viável	f.l.	Sargento e Voturóca	Maria B. Pereira da Silva	Arnaldo Marques
4°— 6 Lenita	50	40	P. Tavares	Melhorou. Bom "placê"	f.a.	Royal Dancer e Clarinada	Mário de Almeida	O proprietário
7 Nigh Club	52	40	C. Moreno	Já andou melhor	m.a.	Ptolemy e Climena	Albino Pereira Paulino	Israel R. Silva
8 Fanita	48	50	O. M. Fern.	Reapareça regular	f.c.	Helium e Tana	Sud Metropole	Oscar de Andrade
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 30.000,00**	
1°— 1 Ocoi	56	50	S. Ferreira	Levam fé	m.a.	Foxchase e Madreperla	Eurico Sampaio e A. Rabelo	Pedro Gusso Filho
2 Japu	54	40	J. Mesquita	E' do Celestino. Perigoso	f.c.	Punch e Glass Milk	Sud Mineiro	Celestino Gomes
2°— 3 Bombo	56	50	C. Moreno	Azar viável	m.c.	Prince Antipas e Noxó	Lourdes S. Bastos	Luis Tripodi
4 Rábula	56	50	W. Meireles	Não está no páreo	m.c.	Galan e Kediva	Sergio Laport Machado	Valdir Silva
3°— 5 Bombom	56	30	L. Rigoni	Adversário certo	m.c.	Prince Antipas e V. Rêsia	Osvaldo Soares Lopes	Darci Cassas
6 Barriga Verde	58	60	A. Ribas	Ainda é cedo	m.c.	Borba Gato e Zanga	Raul de Almeida	João Coutinho
4°— 7 Jaguiriaia	54	40	O. M. Fern.	Ligeirona	f.c.	Albatros e Zagala II	Benjamin Braga	João Emilio de Souza
8 Sultão	56	30	I. Pinheiro	Favorito	m.c.	Black Toni e Miss Bell	Sud Rosecleir	José S. da Silva
" Mirante	56	30	XX	Ajudará o companheiro	m.c.	Montreal e Chanfleada	Hélio Gonçalves da Silva	Idem
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 30.000,00**	
1°— 1 Lord Polar	56	25	L. Rigoni	Provável vencedor	m.c.	Polar e Lady Henriette	Sarah de Magalhães Boettcher	Manoel de Souza
2°— 2 Istar	56	30	C. Moreno	Pode repetir	m.c.	Jecyron e Salambó	Valdemar Monteiro	G. Feijó
3 Veludo	56	40	J. Mesquita	Reapareça bem.	m.a.	Valedictory II e Opulencia	Francisco Alves	Mário de Almeida
3°— 4 Frontal	56	20	J. Araujo	Está para ganhar	m.e.	Hallum e Curiosa	José Lauro de Freitas	Reduzino Freitas
5 Jeay	55	40	J. Portilho	Em estado regular	m.c.	Bosphore e Palmeira	Paulo Laport Machado	Adolfo Cardoso
4°— 6 Pilantra	55	40	I. Pinheiro	Só adivinhando	m.t.	Mossoró e Itacuaty	Albino Simões Pena	José S. da Silva
7 Urubixaba	56	35	E. Castillo	Azar viável	m.c.	Ipu e Solidaria	Sud Ipanema	Carlos Torres
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS							**1.600 METROS — CR$ 30.0000,00**	
1°— 1 Botafogo	54	30	J. Portilho	Grande competidor	m.a.	Trinidad e Menade	Armando Barcelos	Paulo Rosa
" Habanera	52	30	A. Rosa	Na grama não gostamos	f.c.	His Highness e Groserá	Paulo Rosa	O proprietário
2°— 2 Never Looses	58	30	L. Rigoni	Rival certo	m.c.	Duplicate e Aleatea	Antonio J. Coelho	Valdemar Costa
3 Helenico	48	50	O. M. Fern.	Turma forte	m.a.	Trinidad e Battle Grand	Carlos A. C. de Souza	C. Pereira
4 Helper	48	80	C. Moreno	Sòmente como azar	m.a.	Trinidad e Venus III	Antônio Maciel Ribas	João Craveiro
3°— 5 Please	58	40	D. Ferreira	Maluco. Difícil	m.c.	Baua Hissar e Reverie	Jaime Santos	Bernardo P. Carvalho
6 Arabiana	50	—	Não corre	Não correrá	f.c.	Bigo Devil e Nóa Nóa	Gianni Pareto	Celestino Gomes
7 Pury	54	60	A. Portilho	Está para estourar	m.a.	Galan e Lentejoula	Hercules Roberi	Arnaldo Marques
4°— 8 Pacalano	52	50	R. Urbina	Na grama é difícil	m.a.	Sunderland e Pacatuba	Sud Pacalano	O proprietário
9 Leste	56	25	J. Mesquita	Favorito	m.c.	King Salmon e Eafinge	Jorge Jabour	Levi Ferreira
" Furão	56	25	XX	ótimo reforço	m.t.	Helium e Ximbaúva	Idem	Mário de Almeida
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS				**(IV HANDICAP-ESPECIAL)**			**2.400 METROS — CR$ 100.000,00**	
1°— 1 Nimrod	59	20	L. Rigoni	Fôrça destacada	m.a.	Embrujo e Nesca	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
2 Xepur	48	—	Não corre	Não correrá	m.a.	Origan e Sete em Porta	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
2°— 3 Manguari	60	35	A. Araujo	Duvidoso correr	m.a.	King Salmon e Globera	Euvaldo Lodi	C. Pereira
4 Saladito	52	40	A. Ribas	Na grama é difícil	m.c.	Suncupira e Sal Marina	Jorge Jabour	Levi Ferreira
5 Malandro	48	50	S. Câmara	Não está no páreo	m.c.	Alvie e Madresilva	Albino Simões Pena	José S. da Silva
3°— 6 Souverain	51	60	W. Andrade	Grande adversário	m.c.	Miracle e Solisma	Julio Perez	O proprietário
7 Scaramouche	52	40	D. Ferreira	Azar viável	m.c.	Hunter's Moon e S. Hussy	Sud Scabra	J. Zuniga
" Hilarion	54	40	F. Irigoyen	Na grama é de corrida	m.c.	Full Sail e Hialina	Eurico Sampaio	Idem
4°— 8 Magali	57	40	J. Mesquita	Rival certo	f.a.	Almada e Red Rose	João J. Figueiredo	Mário de Almeida
9 Pepito	48	50	D. Ferreira	Turma aborrecida	m.a.	King Salmon e Mensageira	Jaime Santos	Bernardo P. Carvalho
" Please	48	—	Não corre	Não correrá	m.c.	Bala Hissar e Reverie	Idem	Idem
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 30.000,00**	
1°— 1 Negra Maria	50	30	I. Pinheiro	Rival do primeiro plano	f.c.	Batelero e Banzeira	Euvaldo Lodi	C. Pereira
2 Hunter Prince	56	—	Não corre	Não correrá	m.c.	Hunter's Moon e Lombardia	Sud Caabebi	Celestino Gomes
3 Piaui	52	60	C. Moreno	Aqui é difícil	m.a.	Havi e Seival	Manoel H. Sylvia	Francisco Pereira
2°— 4 Denbili	50	40	S. Ferreira	Tem pretensões	f.c.	Denbigh e Xilili	Ernesto Piccolo	João Attianesi
5 Elvira	48	40	B. Ribeiro	Não está no páreo	f.c.	Helium e Silenciosa	Sud Mineiro	Julio Perez
6 Tranqueira	50	35	XX	Sòmente como azar	f.c.	Tâmesis e Raymunda	E. G. Bastos	Nelson Pires
3°— 7 Dóge	52	30	D. Ferreira	Gosta da grama e da distância	m.c.	Sunset e Mosquita	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
8 Bruto	56	—	Não corre	Não correrá	m.c.	Chirgwin e Dalmata	E. F. Fernandes	Alcebiades D. Homeir
9 Vaico	56	60	A. Araujo	Muito difícil	m.c.	Valedictory II e Tipa	Sud Nova Era	Valdemar Costa
10 Guido	52	50	J. Martins	Não está no páreo	m.c.	Santarem e Oceanide	Jacyrio Ribeiro	Aparicio Pereira
4°—11 Lumen	56	40	L. Mezaros	Azar tentador	m.c.	Royal Dancer e Bambina	Sud Helium	Bráulio Seixas
12 Carinho	56	60	XX	Em boa forma	m.a.	Luminar e Carcassa	Jorge Jabour	Mário de Almeida
13 Iguape	54	20	XX	Pegou estado	m.c.	Santarem e Yo-te-quiero	Mário C. T. de Souza	F. Pereira Schneider
14 Guanumbi	54	30	J. Mesquita	Gramática consumada.	m.a.	Denbigh e Guabyba	Jayme Santos	Bernardo P. Carvalho
(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS				**GRANDE PREMIO MAJOR SUCKOW**			**1.000 METROS — CR$ 120.000,00**	
1°— 1 Empeñosa	56	20	F. Irigoyen	Barbada	f.c.	Full Sail e Ermua	Sud Scabra	J. Zuniga
" Lover's Moon	55	20	D. Ferreira	Bom reforço	m.c.	Hunter's Moon e L. Cup	Idem	Idem
2 Jimaná	55	80	P. Coelho	Verbo de encher	m.t.	Namelo e Bronca	Sud Paranaguá	Carlos Torres
2°— 3 Jahú	55	50	O. Ulon	Grande adversário	m.c.	Santarem e Checa	Sud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4 Cid	55	35	A. Barbosa	Ótimo para a dupla	m.c.	Sellin Hassan e C. Darling	Alcides Lara Campos	J. Emrich
5 Looping	55	40	J. Mesquita	Ligeiro. Bom azar	m.c.	Duplicate e Lesbia	Roberto Alves de Almeida	Mário de Almeida
3°— 6 Big Red	55	40	A. Ribas	Tem pretensões	m.a.	The Druid e Ampolleta	Haras Paleme	Mariano Sales
7 Conarca	56	50	S. Ferreira	Não gosta de Empeñosa	f.l.	Adam's Apple e Coroca	Sud 20 de Março	Henrique de Souza
8 Urupiara	46	—	Não corre	Não correrá	f.c.	Miragalo e Urupiara	Carlos Mário Talbert	Adair Feijó
9 Negrusa	56	60	Marcel	Na grama não gostamos	f.a.	Miracle e Negrura	A. J. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
4°—10 Campeador	50	25	R. Urbina	Rival temível	m.c.	Strauss e Vihuela	Sud Carmen	A. Fabbri
11 Forget	56	40	L. Rigoni	A maior adversária de Empenosa	f.c.	Medow e Folly	Roger Guedon	C. Pereira
" Manguari	55	—	Não corre	Não correrá	m.a.	King Salmon e Globera	Euvaldo Lodi	Idem
" Concórdia	56	40	J. Portilho	Ajudará Forget	f.c.	Diadoque e Conjectura	Idem	Idem
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS							**1.600 METROS — CR$ 40.000,00**	
1°— 1 Martini	55	30	F. Irigoyen	Rival temível	m.a.	Felicitation e Mab	Sud Scabra	J. Zuniga
" Serrano	51	—	Não corre	Não correrá	m.c.	Bala Hissar e Scotch Hussy	Idem	Idem
2°— 2 Falindor	57	25	D. Ferreira	Sério competidor	m.c.	Congratulations e Opila	Henrique de Toledo Lara	M. Ferraresi
3 Albardão	55	40	L. Rigoni	Tem pretensões	m.c.	Reverston e Cabias	Amâncio S. Braga	Henrique de Souza
3°— 4 Torpedo	55	—	Não corre	Não correrá	m.c.	Sargento e Barcarola	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
5 Crato	55	40	S. Ferreira	Adversário certo	m.c.	Jecyron e Tutoya	Sud 2 de Julho	Moisés de Araujo
6 Cyclamen	55	50	A. Araujo	Em regular estado	f.c.	King Salmon e Petunia	José Bastos Padilha	Valdemar Costa
4°— 7 Irrequieto	55	40	J. Portilho	Ligeiro e gramático	m.t.	Helium e Estrolina	C. Lemcrech e G. de Almeida	C. Pereira
8 Irresistivel	55	50	J. Mesquita	Azar viável	m.c.	Helium e Tipóia	E. F. Fernandes	Alcebiades D. Homeir
9 Guaramas	55	40	L. Mezaros	Na grama não gostamos	m.a.	Bucanero e Normandie	F. F. Saldanha	Miguel Gil

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Abel Alves da Rocha
ADVOGADO E CONTABILISTA — Organização de firmas em geral — Perícias — Apuração de haveres e contabilidade — Advocacia civil e criminal — Rua Araujo Cordeiro 231 — tel 29-5541, das 8 às 11 e Rua 1.º de Março 17, 2.º, sala 4, tel 43-5233, das 16 às 17 hs. (1758)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDE-SE
APTO EM COPACABANA c/ 2 qts. sala dependência p/ empr. de frente andar alto. Metade do pagamento à vista. Tel 26-4163, DAVID.

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
— REASSUMIU A CLINICA —
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1363)

MÉDICOS

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 5.º — Tels 42-3193 e 26-0315. (1465)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 495. (1748)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0600 e 26-2441. (1106)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646 depois das 17 hs. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4709 e 27-6033 ·
HORA MARCADA (1419)

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— das 9.30 às 12 hs. —
Tel 42-0635.

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34
— das 14 às 16 hrs. —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 31/39 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1362)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Buenos Aires 43-B, 5º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3307. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º
— Tel 23-0694. (1415)

RAIOS X

Dr Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos —
Rua Mexico 41, 5º sala 503 - Tel 52-4447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-0771 e 27-1593. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-9228, 37-6227. (1421)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1719 e 27-7164. (1418)

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

REPRESENTAÇÕES
ACEITO REPRESENTAÇÕES exclusivas para o Distrito Federal, na base de comissões a combinar. JOSÉ LOURENÇO DA ROCHA — REPRESENTAÇÕES. — Conceição 31, sala 306 — Tel 43-7096. (1759)

QUARTOS E SALAS

ALUGA-SE
GRUPO DE SALAS n. 304, à r México 31, 3.º. Ver e tratar com o Porteiro ou com LUIZ FIUZA, à av Pres Vargas 446, 22.º, sala 2207-A. (2201)

SELOS E MOEDAS

Selos Gratis
A FILATELICA RIO BRANCO está oferecendo, a pessoas que queiram iniciar uma coleção, 100 selos diferentes. Prospectos à Av Rio Branco 143, 1.º, sala 9. TUDO GRATIS. (1765)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5067. (1331)

VEICULOS

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de CITROEN — JAIR-técnico —
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-4613.



Hachizume, um dos astros da natação nipônica que se exibirá no dia seis nesta capital

Projeta o Fluminense aumentar o número de quadras e resolver os problemas do tenis

Fornecimento de material gratuito aos seus atletas infanto-juvenis, como incentivo à formação de valores novos — Um técnico estrangeiro contratado e a luta contra os poderes públicos — Declarações do sr. Herbert de Mesquita Bastos em carta dirigida à TRIBUNA DA IMPRENSA

A entrevista concedida a êste jornal pela tenista Marly Barros, teve grande repercussão nos meios tenisticos da metrópole. Valiosa correspondência tem sido dirigida à TRIBUNA DA IMPRENSA, incluindo-se a do diretor de Tênis do Fluminense F. C. que declara estar aquele clube, empenhado em resolver a questão de local e de material para a prática do tênis, problema que vem afligindo, sobremodo, os desportistas ligados ao esporte branco.

AMPLIAÇAO DO NUMERO DE QUADRAS

Segundo declarações do sr. Herbert Mesquita Bastos, é objeto de estudos do seu clube, uma sensivel elevação do número de quadras do Fluminense, a fim de que possam ser atendidos os interêsses do grande número de associados que nutrem desejo de iniciar a praticar êsse esporte.

MATERIAL GRATIS

Também aludiu o referido Diretor, ao custo do material como causa do grande desânimo inicial para aqueles que cogitam praticar o tênis. Entretanto ao que adianta, o Fluminense vem procurando sanar tais dificuldades, fornecendo gratuitamente, a título de empréstimo, raquetes e bolas aos seus atletas infanto-juvenis, eximindo-os também das taxas de iluminação da quadra.

OS PODERES PUBLICOS NÃO AUXILIAM

Mais adiante alega o sr. Herbert Bastos que o Fluminense por si só, dificilmente poderá resolver os problemas "in totum". Os poderes públicos deviam também contribuir para o desenvolvimento do tênis o que entretanto não o farem, criando até mesmo certas dificuldades como por exemplo no caso da importação de raquetes e bolas que deveriam gozar de isenção de direitos, como material esportivo, mas que enquanto as raquetes são classificadas na tarifa alfandegária como objeto de luxo, a importação das bolas de tênis estrangeiras é proibida pelo Banco da Borracha, apesar de cem por cento mais baratas que as nacionais.

UM EQUIVOCO

Finalmente assinala um pequeno equivoco da sra. Marly Barros no tocante à escolha de tenistas para serem treinados pelo técnico hungaro Gabrovitz, contratado pelo Fluminense.

Diz o sr. Herbert Mesquita que o técnico em questão recebeu do Departamento de Tênis do Fluminense uma lista com cerca de 100 nomes de tenistas inscritos na Federação Metropolitana de Tênis, sendo-lhe dada plena autoridade para escolha daqueles que mostrassem maiores aptidões, e não que a escolha fora feita pelo Departamento conforme constou na entrevista concedida pela simpática campeã.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

IATISMO — Regata Excursão à Ilha D'Agua.

AMANHA

IATISMO — Regata Excursão à Ilha D'Agua.

TÊNIS — Inicio do Campeonato de Estreantes — Fluminense A x Fluminense B.

FUTEBOL — Em Teixeira de Castro — Amistoso America F. C. x Bonsucesso F. C.

— No Estadio Chamartin — Em Madrid — Eliminatória do Campeonato de Mundo Espanha x Portugal.

— Em Bogotá — Internacional — Fluminense F. C. x Ready.

— Em Manáus — Interestadual — C. R. Flamengo x Nacional.

— Em Campos — Amistoso — Botafogo F.R. x Campos A.C.



"PROFESSORA" DE BILHAR E "SNOOKER" — Murreen Barret, uma das participantes do Campeonato de Bilhar e "Snooker" para moças, é apontada como provável quebradora do "record" de quarenta tacadas, fazendo trinta "com qualquer tempo"... No clichê, vemos Murreen Barret, numa situação difícil durante seu treino para o próximo campeonato.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 1.º de Abril de 1950 — N.º 81

Grande expectativa em torno das exibições dos "peixes voadores"

Vendidos 500 ingressos — Organizado o programa — Nadarão no Guanabara e Caio Martins — Virão diversos campeões paulistas

Estão sendo aguardadas com grande ansiedade as exibições que os campeões mundiais de natação farão nesta Capital e em Niterói. Como se sabe, os nadadores nipônicos se acham realizando diversas competições pelo interior de S. Paulo e em seguida rumarão com destino ao Rio, onde deverão chegar no próximo dia 6.

GRANDE A PROCURA DE INGRESSOS

Conforme informações colhidas na Federação de Natação, grande tem sido a procura de ingressos, já tendo a mentora da natação carioca vendido cêrca de 500 ingressos. A colônia japonesa radicada nesta cidade, reservou 120 cadeiras numeradas e grande numero de arquibancadas.

ORGANIZAÇÃO DAS EXIBIÇÕES

A Federação de Natação, organizou os seguintes programas onde intervirão os maiores ases da natação mundial:

Na piscina do C. R. Guanabara

Dia 8 — Às 18 horas

Primeira Prova — Apresentação da equipe nipônica, que fará uma exibição de seus estilos;

Segunda Prova — Interestadual — Turma de 3x50, três estilos;

Terceira Prova — Revesamento de 3x50, três estilos para Juvenil Juniors;

Quarta Prova — Revesamento de 3x50, três estilos para Juvenil Seniors;

Quinta Prova — Revesamento de 3x50, três estilos para Aspirantes;

Sexta Prova — Interestadual — Turma de 4x50, nado livre;

Sétima Prova — 200 metros — Nado Livre — Competirão nadadores brasileiros e japoneses;

Oitava Prova — 400 metros — Nado Livre — Competirão nadadores brasileiros e japoneses.

Serão realizados dois jogos de Water Polo entre as equipes do Guanabara e Tijuca.

Na piscina de Caio Martins (Niterói) — Dia 9 — Às 16 horas

Primeira Prova — Apresentação dos "peixes-voadores";

Segunda Prova — Interestadual — Turma de 3x50, três estilos;

Terceira Prova — Revesamento — 3x50, três estilos para Men. Petizes;

Quarta Prova — Revesamento — 3x50, três estilos paar Men. Infantis;

Quinta Prova — Revesamento — 3x50, três estilos para Men. Juvenis;

Sexta Prova — Revesamento — 3x50, três estilos para Moças;

Sétima Prova — 100 metros — Nado Livre — Competirão brasileiros e japoneses;

Oitava Prova — 800 metros — Nado Livre — Competirão nadadores brasileiros e japoneses;

Nona Prova — Revesamento — 3x50, três estilos para Infantis;

Decima Prova — Interestadual — Turma de 4x50, nado livre.

VIRÃO NADADORES PAULISTAS

Atendendo o convite da FMN, virão também ao Rio, diversos nadadores paulistas que recentemente se laurearam campeões brasileiros. Assim pois, contaremos com a presença de Tetsuo Okamoto, João Gonçalves, Plauto Guimarães e outros, que naturalmente aumentarão o brilho das competições, cujo fator principal será a presença dos comandados de Yusa.

Torneio Internacional de Xadrez

MAR DEL PLATA, 1 (AFP) — Foram os seguintes os resultados da penúltima rodada do Torneio Internacional de Xadrez:

Gligorio empatou com Guimard; Rossolimo com Eliskases; Castillo com Trifunovic; Martin venceu Sanguinetti e as restantes partidas foram suspensas.

O iugoslavo Gligorio já se considera virtual vencedor do certame, já que a partida suspensa, que deve disputar com o argentino Rossetto está definida a seu favor. Gligorio conta 15 partidas e uma suspensa. Seguem-se Guimare, Eliskases, Rossolimo, Trifunovic, Cernick, Bolsochan, Martin, Maderna, Michel, Marini, Freitas, Castillo, Luckis e Sanguinetti.

Hoje será disputada a 17.ª e última rodada do torneio.

REELEITOS OS MEMBROS DO CONSELHO TÉCNICO DE FUTEBOL

Poucas Federações fizeram-se representar — Outras notas

Sob a presidência do sr. Pizarro Filho, e tendo como secretário, o sr. Paulo Ramos, reuniu-se ontem, na sede da C.B.D., os delegados das Federações filiadas, a fim de elegerem os membros dos vários conselhos técnicos.

Procedidas as apurações, assim ficaram constituidos os conselhos técnicos para 50-51 e 52:

Conselho Técnico de Atletismo — Comte. Abel Campbell de Barros; Dr. João Correia da Costa; Sr. Helio Dias Pereira e Capitão Av. Paulo Salema Garção Ribeiro.

Conselho Técnico de Ciclismo — José Guarniere; Sr. Cristovão Nunes Ferreira; Sr. Gastão Rodrigues Teixeira e Sr. Alberto Lobão.

Conselho Técnico de Futebol — Marcionillo Cunha; Ivan Reis de Freitas; Carlos Andrade Leão; Albino Mesquita e Alfredo Curvelo.

Conselho Técnico de Tênis — Dr. Paulo da Silva Costa; Sr. Jorge Oliveira Gomes; Sr. João Bonifácio Gomes de Castro e Dr. Alvaro Osório.

Conselho Técnico de Voleibol — Sr. Nelson da Silva Santos, Srá. Orlendy Rubem Corrêa; Sr. Traiano Pupo Neto e Cmte. José de Carvalho Jordão.

Conselho Técnico de Remo — Dr. João Luiz Gaelzer; Comte. Máximo Martinelli; Sr. Arnaldo Costa e Sr. Tasso Moreira.

Conselho Técnico de Tênis de Mesa — Sr. Raul Augusto Brasil; Tte. Osmelli Leite Martinelli; Sr. José Isoletti e Sr. Silvio Rangel.

Conselho Técnico de Natação, Saltos e Water Polo — Sr. Mauricio de Andrade Bekenn; Sr. Nelson Mallemont Rebello; Dr. Jurandir Lodi e Sr. José Pironet.

POR FALTA DE NUMERO

Unicamente por falta de numero, deixou de ser eleito o Conselho Técnico de Desportos Diversos, como Boliche, Bolão, Halterofilismo, uma vez que só compareceu o Delegado da Federação Gaúcha.

DESINTERESSE

Poucas Federações fizeram-se representar no pleito, sendo de estranhar, inclusive, a ausencia de entidades metropolitanas como Remo, Natação, Tênis e Halterofilismo.

NÉLIO E JORGE DE CASTRO INTERESSAM AO FLAMEIGO

A fim de garantir a permanência de Helio e Jorge de Castro, na Gávea, o Flamengo comunicou à F. M. F. que propôs a renovação dos contratos dos referidos profissionais, nas seguintes bases:

Jorge de Castro — 27.000,00 cruzeiros de "luvas" por um ano e salário mensal de mil cruzeiros; Helio — 21.000,00 cruzeiros por um ano, com o salário de mil cruzeiros.

Independente das condições acima, ambos perceberão por vitórias e empates, os prêmios que lhes forem destinados, a critério da Diretoria.

Expirou ontem o contrato de Lelé

Seundo informações de São Paulo, expirou, ontem, o prazo do contrato de Lelé, com o São Paulo F. C.

O ex-jogador do Madureira, do Vasco e das seleções cariocas, que, ultimamente, atuava na equipe de aspirantes do clube bandeirante, está sendo cobiçado pelo C. A. Limense, de Lins, e pela A. A. Ponte Preta, de Campinas, ambos da Segunda Divisão.

Mantido o sr. Leite de Castro no Departamento Medico da F. M. F.

Verba especial para indenizar os funcionários dispensados — Outras deliberações

Sob a presidência do sr. Vargas Neto prosseguiu ontem, em sua sede, a Assembléia da F.M.F., que tomou as seguintes deliberações:

1. Destinar Cr$ 170.520,00, para indenizar os 10 funcionários "cortados" como medida de economia;

2. Continuar com os dois andares do Edifício "Cineac", como sede da F.M.F.;

3. Nomear o sr. Anselmo Sá Ribeiro, para a vaga deixada pelo sr. Inocêncio Leal no Tribunal de Justiça Desportiva, ficando como suplente, o sr. João Antero de Carvalho;

4. Alterar o artigo n. 79, letra ?, do regulamento, a fim de permitir, apenas que na divisão intermediária, jogadores de 17 a 23 anos de idade, com permissão para incluir mais 4 sem limite, de idade.

5. Homologar o regulamento do Departamento Autônomo;

6. Dispensar todos os médicos do Departamento Médico, menos o dr. Leite de Castro.

Novo técnico para o Flamengo

HOJE, A TARDE, A ASSINATURA DO CONTRATO

O técnico italiano Antonio Guiardello assinará, hoje, à tarde, seu contrato com o Flamengo.

A diretoria rubro-negra, a fim de realçar êsse ato contratual, convidou todos os seus associados, diretores dos clubes náuticos da cidade, elementos do remo metropolitano e cronistas esportivos, para participarem do coquetel que será oferecido na ocasião.

O técnico Etiene Filho e a Fed. Atlética de Estudantes

Etiene Filho, técnico da Associação Atlética do Grajaú, recebeu convite da Federação Atlética dos Estudantes, para dirigir o Departamento de Basquetebol da entidade universitária.

Como estivesse seu nome cotado para dirigir o selecionado juvenil carioca, para o certame brasileiro de 1950, adiantou que só aceitará o convite, tendo um minimo de dois meses para preparar a equipe.

Torneio inaugural de tênis

Realizar-se-á amanhã, na quadra do Tijuca, o torneio inaugural de tênis, patrocinado pela Federação Metropolitana de Tênis.

Mr. Rowley regressará à Inglaterra

"Vencerão os inglêses a Copa do Mundo, principalmente se chover" — prognosticou

Informam de São Paulo a partida de Mr. Harry Rowlwy para a Inglaterra na próxima segunda-feira, pelo "Highland Brigade". O referido árbitro, incluido entre os cinco últimos contratados para atuar no Brasil, pretende voltar em julho para continuar atuando na Federação Paulista de Futebol.

SOBRE A "COPA DO MUNDO"

Mr. Rowlwy teceu elogios ao futebol brasileiro do qual procurará fazer propaganda em sua terra.

Prognosticando sôbre o resultado final da "Copa do Mundo", declarou que Inglaterra e Brasil chegarão à finalissima, na qual vencerão os inglêses, principalmente se chover.

Planos para a realização do Campeonato Juvenil de Basquetebol

Está marcada para quarta-feira próxima, uma reunião extraordinária da Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Basquetebol, juntamente com o representante da Federação Desportiva Paranaense, quando serão tratados planos para a realização do Campeonato Brasileiro de Juvenis que terá Curitiba como sede.

Alivio instantaneo das COCEIRAS

BOLHAS - RACHADURAS

Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.

SKINIZINE

e ponto final das coceiras

FIXADO EM CEM MIL CRUZEIROS O "PASSE" DO ZAGUEIRO BEDEU

Bedeu, zagueiro titular da seleção gaúcha e pertencente ao Renner, está em *démarches* para ingressar no Peñarol de Montevidéu.

A principio o clube riograndense não estava propenso a se desfazer do concurso de seu profissional, mas devido ao interêsse do craque, a direção do Renner, fixou o preço de sua transferência nas seguintes bases: 100 mil cruzeiros em dinheiro e mais um jôgo no Rio Grande do Sul.

Permanente social-esportivo do Bangu A. C.

Recebemos e agradecemos, o permanente social-esportivo que nos enviou a direção do Bangu Atlético Clube.

Dia 4 a estreia da representação brasileira de basquete

Contra a seleção chilena pelo III Campeonato Feminino Sul-Americano de Bola ao Cesto

Está marcada para o dia 4 do corrente, a estréia da representação brasileira ao III Campeonato Feminino Sul Americano de Basquetebol, que enfrentará a representação do Chile, campeã do último Campeonato, realizado em Santiago.

APRONTAM-SE AS BRASILEIRAS

As jogadoras do Brasil, hospedadas no Hotel de Lima, na capital peruana, devem encerrar seus preparativos hoje à noite, com o último treino de conjunto para o encontro de têrça-feira, que é considerado pelos técnicos da C. B. D., como o mais difícil jôgo para nossas representantes.

MENSAGEM DE INCENTIVO

Ainda hoje, foi enviada uma mensagem de incentivo à Delegação Brasileira por parte das entidades filiadas à Confederação Brasileira de Basquetebol, por sugestão do representante da Federação Paulista.

Lon Menezes, defenderá as côres do C. R. Guanabara

Lon Menezes, destacado valor do remo gaucho e do Gremio Náutico União, defenderá nesta temporada o Clube de Regatas Guanabara. A transferencia do remador universitário se prende à necessidade de fixar residência nesta capital.

Interessado o Madureira em contratar o goleiro Tito José

Tendo negociado Milton com o Olaria, o Madureira está interessado agora, no goleiro Tito José. Segundo apuramos, o arqueiro campeão colegial pelo Educandário Rui Barbosa, fará experiências em Conselheiro Galvão, e se corresponder à expectativa, será imediatamente contratado.

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

C|C

MARÇO DE 1950

NESTE MÊS FORAM SORTEADAS AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

1.º	2.º	3.º	4.º
AQX	GIP	CSK	HJV
5.º	**6.º**	**7.º**	**8.º**
CCP	QXF	OGB	FUU

OS PORTADORES DE TITULOS EM VIGOR CONTEMPLADOS SÃO CONVIDADOS À RECEBER O REEMBOLSO GARANTIDO.

SE POUCO MUITO VALE GUARDAR UMA VEZ TODO MÊS

Os portadores dos títulos contemplados poderão receber as importâncias a que têm direito a partir do dia 4 do corrente, na Avenida Graça Aranha, nº 19 — sobre-loja.

A relação total dos contemplados neste sorteio será publicada na "Gazeta de Noticias"

ESPANHA X PORTUGAL A ATRAÇÃO DE AMANHÃ

GRANDE EXPECTATIVA — OS QUADROS PROVÁVEIS

As atenções do mundo esportivo, voltam-se amanhã para o Estádio Chamartin, em Madrid, onde as seleções de Portugal e Espanha, iniciarão as eliminatórias para o Campeonato do Mundo.

Os dois selecionados deverão formar com a seguinte constituição:

PORTUGAL: Barrigana; Virgilio e Serafim; Canario, Felix e Ferreira; Jesus Correia, Arsenio, Cabrita, Vieira e Travassos.

ESPANHA: Eizaguirre; Asenso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Riera e Puchades; Basora, Molowny, Zarra, Panizzo e Gainza.

Seguirá para a Colômbia, o "player" Lombardini

Atraído pelos dólares do futebol colombiano, Lombardini, extrema direita do E. C. Livramento, do Estado de São Paulo, prepara-se para seguir com destino à Bogotá.

Seguirá, hoje, para Araxá o zagueiro Pindaro

Segue hoje para Araxá, a fim de se apresentar à direção técnica, o zagueiro Pindaro, recém-chegado de Lima, onde se encontrava como integrante da Delegação do Fluminense.

Não é Ademar!

E' um ladrão de casaca,

Arsene Lupin

que estará todos os dias em folhetim na TRIBUNA DA IMPRENSA

O Mistério do Quarto Amarelo

9 clubes inscritos no Torneio de Estreantes de tênis de mesa

Para o Torneio de Estreantes da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa que será realizado no próximo dia 10, estão inscritos os seguintes clubes: Vasco, Orfeão Português, Olímpico, Flamengo, Fluminense, Clube Municipal, Madureira, Benfica e Sampaio.

RECORRERÃO À F.I.F.A. OS URUGUAIOS

Os dirigentes do futebol uruguaio, deram conhecimento à C.B.D. de que recorrerão à F.I.F.A., contra a deliberação da Comissão Organizadora da "Copa do Mundo" que programou as eliminatórias do bloco sul-americano.

Baseiam-se os próceres orientais no próprio regulamento da F.I.F.A. sobre as disputas do Campeonato Mundial.

NOVAS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE PARTIDAS INTERESTADUAIS

A C. B. D., em oficio à entidade metropolitana de futebol, deu ciência que não mais concederá licença para amistosos interestaduais aos clubes que não declinarem nos seus pedidos o Estado em que excursionarão, com que clube se efetuará o amistoso, e também data dos encontros. Esta deliberação visa pôr têrmo à confusão criada, com as excursões de vários clubes sem a citação dos dados reclamados agora neste oficio.